GRAMOPHONE

O maestro William Christie e seu jardim de vozes barrocas

Gramophone Editor's Choice: os melhores CDs do mês

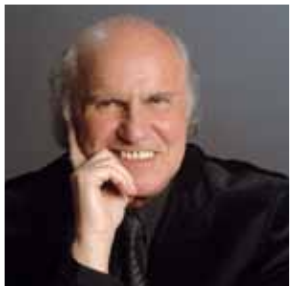
CONCERTO

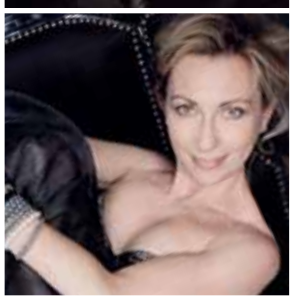
Guia mensal de música clássica

Janeiro / Fevereiro 2015









Prêmio CONCERTO 2014

Conheça os vencedores da crítica e os escolhidos do público



Retrospectiva

Os melhores momentos da música clássica no Brasil com depoimentos exclusivos de críticos, músicos e promotores

e mais

ENTREVISTA Berenice Menegale

VIDAS MUSICAIS Alexander Scriabin

TEMPORADA 2015 Orquestra Sinfônica Brasileira

JÚLIO MEDAGLIA A São Paulo de Koellreutter

JOÃO MARCOS COELHO Modernidade e silêncio

















R$ 14,90

ISSN 1413-2052 - ANO XIX - Nº 213

00213

9 771413 205009

MINISTÉRIO DA CULTURA, BG BRASIL, VALE, PREFEITURA DO RIO E BNDES APRESENTAM:

OSB ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA 75 ANOS

TEMPORADA 2015

SÉRIES DE ASSINATURA

Período de assinaturas: de 05 de fevereiro a 09 de março.

THEATRO MUNICIPAL
série **TURMALINA**

CIDADE DAS ARTES
série **ESMERALDA**



25 ABR SÁBADO 16H
26 ABR DOMINGO 18H

Fabio Martino ••• PIANO
Yalchin Adigezalov ••• REGÊNCIA

FRANCISCO MIGNONE
Fantasia Brasileira nº 4
SERGEI PROKOFIEV
Concerto para piano nº 2 em sol menor, Op. 16

27 JUN SÁBADO 16H
28 JUN DOMINGO 18H

David Fray ••• PIANO
Roberto Minczuk ••• REGÊNCIA

FRANZ SCHUBERT Sonata para piano nº 6 em mi menor, D.566
JEAN SIBELIUS Sinfonia nº 7 em Dó maior, Op. 105
150 ANOS DE NASCIMENTO
DARIUS MILHAUD
O Boi no Telhado, Op. 58
MAURICE RAVEL
Concerto para piano em Sol maior

12 SET SÁBADO 16H
13 SET DOMINGO 18H

Jean-Philippe Collard ••• PIANO
Roberto Minczuk ••• REGÊNCIA

FRANCISCO BRAGA Sinfonia
SERGEI RACHMANINOFF
Concerto para piano nº 1 em fá sustenido menor, Op. 1
CAMILLE SAINT-SAËNS
Concerto para piano nº 5 em Fá maior, Op. 103 – "Egípcio"

14 NOV SÁBADO 16H
15 NOV DOMINGO 18H

Conrad Tao ••• PIANO
Lee Mills ••• REGÊNCIA

CONRAD TAO Pângu
ESTREIA LATINO-AMERICANA
DMITRI SHOSTAKOVICH
Sinfonia nº 1 em fá menor, Op. 10
SERGEI PROKOFIEV
Concerto para piano nº 3 em Dó maior, Op. 26

THEATRO MUNICIPAL
série **AMETISTA**



28 MAR SÁBADO 20H

Roberto Minczuk ••• REGÊNCIA
Nelson Freire ••• PIANO

RAUL OLIVEIRA Lá Peri | Fanfarra
150 ANOS DE NASCIMENTO
ROBERT SCHUMANN
Concerto para piano em lá menor, Op. 54
CARL NIELSEN Sinfonia nº 4, Op. 29 – "A Inextinguível"
150 ANOS DE NASCIMENTO

23 MAI SÁBADO 20H

Roberto Minczuk ••• REGÊNCIA
Michael Faust ••• FLAUTA
ESTREIA COM A OSB

EDINO KRIEGER
Abertura Carioca
HETEROS VASKS
Concerto para flauta
ESTREIA LATINO-AMERICANA
DMITRI SHOSTAKOVICH
Sinfonia nº 12 em ré menor, Op. 112 – "O ano 1917"

08 AGO SÁBADO 20H

Concerto comemorativo de 75 anos da OSB
Roberto Minczuk ••• REGÊNCIA
Arnaldo Cohen ••• PIANO

AARON COPLAND Fanfarra para o Homem Comum
HEITOR VILLA-LOBOS
Mômoprecoce, fantasia para piano e orquestra, A340
LUDWIG VAN BEETHOVEN
Sinfonia nº 3 em Si bemol Maior, Op. 55 – "Heroica"

17 OUT SÁBADO 20H

Roberto Minczuk ••• REGÊNCIA
Pinchas Zukerman ••• VIOLINO
Amanda Forsyth ••• VIOLONCELO

CAMILLE SAINT-SAËNS
A Musa e o Poeta, Op. 132
JOHANNES BRAHMS
Concerto para violino e violoncelo em lá menor, Op. 102 – "Concerto Duplo"
PIOTR TCHAIKOVSKY
Sinfonia nº 4 em fá menor, Op. 36

VEJA TAMBÉM OUTRAS ATRAÇÕES

série RIO 450 ANOS

A série de concertos na Cidade das Artes retrata o Rio na música: compositores, obras e solistas ligados à cidade celebram os seus 450 anos na companhia da OSB.

série OSB NA SALA

Oito concertos em um dos centros da vida musical carioca, com o talento de grandes nomes do circuito internacional. Às quartas e sextas, às 20h.

série DE CÂMARA

Nove concertos trazem os músicos da OSB em diferentes formações de câmara e a participação de solistas convidados. Sempre às terças, às 21h, no Teatro de Câmara da Cidade das Artes.

série CONCERTOS DA JUVENTUDE

18 concertos no Theatro Municipal e na Cidade das Artes apresentam detalhes e curiosidades sobre a orquestra, os instrumentos e as obras de cada programa. Ingressos apenas R$ 1.

MANTENEDORES
BG BRASIL VALE RIO

APOIO FINANCEIRO
BNDES

PATROCINADOR MASTER
CARVALHO HOSKEN S.A.

PATROCINADORES DE SÉRIE
Bradesco Brookfield



Uma temporada para ficar na história: celebre com a OSB 75 anos de música.

CIDADE DAS ARTES

série **RUBI**

THEATRO MUNICIPAL

série **TOPÁZIO**



15 ABR QUARTA 21H
16 ABR QUINTA 20H

ROBERTO MINCZUK ••• REGÊNCIA

RICHARD WAGNER
Abertura da ópera Rienzi
LEOPOLDO MIGUEZ
Ave Libertas
GUSTAV MAHLER Sinfonia nº 1 em Ré maior – "Titã"

10 JUN QUARTA 21H
11 JUN QUINTA 20H

TITO MUÑOZ ••• REGÊNCIA
ESTREIA CARIOCA

LEONARD BERNSTEIN
Divertimento para Orquestra
AARON COPLAND
Appalachian Spring Suite
PIOTR TCHAIKOVSKY
Sinfonia nº 6 em si menor, Op. 74, TH 30 – "Patética"

26 AGO QUARTA 21H
27 AGO QUINTA 20H

FRÉDÉRIC CHASLIN ••• REGÊNCIA
ESTREIA BRASILEIRA

FRÉDÉRIC CHASLIN
O Morro dos Ventos Uivantes | Dança Cigana
ESTREIA BRASILEIRA
PIOTR TCHAIKOVSKY
Sinfonia nº 2 em dó menor, Op. 17 – "Pequena Rússia"
HECTOR BERLIOZ
Sinfonia Fantástica, Op. 14

28 OUT QUARTA 21H
29 OUT QUINTA 20H

ROBERT SPANO ••• REGÊNCIA
ESTREIA BRASILEIRA

JOHN CORIGLIANO
Elegia para Orquestra
ESTREIA BRASILEIRA
JEAN SIBELIUS Sinfonia nº 5 em mi menor, Op. 104
150 ANOS DE NASCIMENTO
BÉLA BARTÓK Concerto para Orquestra, Sz. 116

CIDADE DAS ARTES

série **SAFIRA**



09 MAI SÁBADO 20H

LEONID GRIN ••• REGÊNCIA
ESTREIA BRASILEIRA

SIR ANDREW J. PARROTT
Sinfonia nº 3 – "Sacra"
ANTONÍN DVOŘÁK
Suite Tcheca em Ré maior, Op. 39, B. 93
ALEXANDER GLAZUNOV
Sinfonia nº 5 em Si bemol maior, Op. 55
150 ANOS DE NASCIMENTO

25 JUL SÁBADO 20H

ROBERTO MINCZUK ••• REGÊNCIA
LUIZ FILIP ••• VIOLINO

WOLFGANG AMADEUS MOZART
Concerto para violino nº 5 em Lá maior, KV 219 – "Turco"
ANTON BRUCKNER
Sinfonia nº 8 em dó menor
CICLO *BRUCKNER*

03 OUT SÁBADO 20H

PINCHAS ZUKERMAN ••• REGÊNCIA E VIOLINO
AMANDA FORSYTH ••• VIOLONCELO

WOLFGANG AMADEUS MOZART
Abertura da ópera A Flauta Mágica, KV.620
ANTONÍN DVOŘÁK Da Floresta da Boêmia, Op. 68 | V. Bosque
Silenciosa para violoncelo e orquestra
MAX BRUCH Adágio sobre Melodias Célticas
WOLFGANG AMADEUS MOZART
Concerto para violino nº 3 em Sol maior, KV.216 – "Strassburg"
ANTONÍN DVOŘÁK Sinfonia nº 8 em Sol maior, Op. 88

28 NOV SÁBADO 20H

ROBERTO MINCZUK ••• REGÊNCIA
DANIEL MÜLLER-SCHOTT ••• VIOLONCELO

PIOTR TCHAIKOVSKY
Francesca da Rimini, Op. 32
MAX BRUCH Kol Nidrei, Op. 47
ANDRÉ PREVIN
Concerto para violoncelo
ESTREIA LATINO-AMERICANA
IGOR STRAVINSKY O Pássaro de Fogo - Suíte 1919

CONHEÇA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DA TEMPORADA 2015 EM WWW.OSB.COM.BR

Informações de Assinaturas:
21 2505-8383 | assinaturas@osb.com.br

/orquestrasinfonicabrasileira
/OSBrasileira
/OSBrasileira
/sinfonicabrasileira

MAESTRO TITULAR
Roberto Minczuk

DIRETOR ARTÍSTICO
Pablo Castellar

Toda a programação está sujeita a alterações.
Livre para todos os públicos.

APOIO
artplan Bold a designcompany

APOIO INSTITUCIONAL
40 anos
FUNARJ

REALIZAÇÃO
Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira
BRASIL

Prezado leitor,

Esta é a edição especial bimestral janeiro-fevereiro da Revista CONCERTO, o guia da música clássica no Brasil. Nela apresentamos os vencedores do Prêmio CONCERTO 2014. Sinto-me sinceramente honrado em contar no júri do Prêmio CONCERTO com alguns dos principais críticos e especialistas do jornalismo musical de nosso país – Camila Frésca, Irineu Franco Perpetuo, João Luiz Sampaio, João Marcos Coelho e Sidney Molina. A novidade do Prêmio CONCERTO foi a criação do voto do público, que teve intensa participação de nossos leitores e mobilizou a comunidade musical nas redes sociais. Conheça os indicados e os grandes vencedores na página 42 e nas seguintes.

Também publicamos neste número o ranking do Ouvinte Crítico de 2014, que desde maio do ano passado promoveu enquetes no Site CONCERTO, oferecendo espaço para nossos leitores fazerem avaliações sobre os concertos e as óperas em cartaz. Na página 48, você pode conferir alguns das dezenas de comentários publicados, assim como saber quais foram os espetáculos mais bem avaliados. Todos os outros comentários podem ser acessados e lidos na página do Ouvinte Crítico no Site CONCERTO, em www.concerto.com.br/ouvintecritico.

Apresentamos também nossa já tradicional *Retrospectiva 2014*, em sua 18ª edição (página 50 e seguintes). Quarenta profissionais – críticos, músicos e promotores – deram depoimentos sobre suas atividades, tecendo observações e apontando tendências, em um verdadeiro raio X do universo musical clássico brasileiro. Esperamos que esse multifacetado painel, além de trazer à lembrança emocionantes vivências musicais, sirva para a orientação de nossas ações em busca do fortalecimento da cultura musical em nosso país.

Conheci Berenice Menegale em fins da década de 1980, em um encontro de música contemporânea promovido pela Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte. Já naquela época, Berenice era reconhecida como brilhante pianista e uma das mais destacadas figuras da cultura mineira. Desde então, sempre que tomo conhecimento de suas atividades ou a encontro, me surpreendo pela honestidade e clareza de seus ideais, e por sua impressionante capacidade de realização. Berenice Menegale conversou com a jornalista Camila Frésca, em entrevista publicada na página 14 desta edição.

O maestro francês nascido nos Estados Unidos William Christie, que no ano passado dirigiu elogiadas apresentações do Les Arts Florissants em São Paulo, é o personagem central da matéria da seção *Gramophone*, na página 24. De nossa parceira britânica também publicamos o *Editor's Choice*, com os melhores CDs lançados no mercado internacional.

Nesta edição também temos as seções *Vidas Musicais* (com o compositor russo Alexander Scriabin), *GPS Musical* (com a renovada Sala Cecília Meireles) e os textos de nossos colunistas João Marcos Coelho, Jorge Coli e maestro Júlio Medaglia. Acompanhe ainda festivais de verão pelo Brasil, roteiros musicais de São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades e os lançamentos de CDs, DVDs e livros. E não deixe de consultar a *Vitrine Musical*, o classificado especial da Revista CONCERTO, com muitas informações sobre o mercado musical brasileiro.

Desejamos a todos um ótimo 2015. Voltaremos em março, com a cobertura da nova temporada de concertos. Até lá!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTOS: **NELSON FREIRE** (CONCERTO/VANIA LARANJEIRA), **PHILIPPE JAROUSSKY** (DIV/SIMON FOWLER), **ISAAC KARABTCHEVSKY** (DIV/BRUNO VEIGA), **NATALIE DESSAY** (DIV/SIMON FOWLER), **JOHN NESCHLING** (CONCERTO/CARLOS GOLDGRUB), **ÓPERA SALOMÉ** (DIV/DESIREE FURONI), **QUARTETO EMERSON**, **MARIN ALSOP** (DIV/PETER MILLER), **MITSUKO UCHIDA**, **ÓPERA AS BODAS DE FÍGARO** (DIV/DECIO FIGUEIREDO), **NATHALIE STUTZMANN**, **VLADIMIR ASHKENAZY** (DIV/KEITH SAUNDERS)

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

ACONTECEU EM JANEIRO/FEVEREIRO

NASCIMENTOS

Wolfgang Amadeus Mozart, compositor
27 de janeiro de 1756

Ernani Braga, compositor, pianista e regente
10 de janeiro de 1888

Alban Berg, compositor
9 de fevereiro de 1885

FALECIMENTOS

Domenico Cimarosa, compositor
11 de janeiro de 1801

Hugo Wolf, compositor
22 de fevereiro de 1903

Dmitry Kabalevsky, compositor
14 de fevereiro de 1987

ESTREIAS

Così fan tutte, de Mozart
26 de janeiro de 1790 em Viena, Áustria

O navio fantasma, de Richard Wagner
2 de janeiro de 1843 em Dresden, Alemanha

Tosca, de Giacomo Puccini
14 de janeiro de 1900 em Roma, Itália

ConcertoRevista @RevistaConcerto

CONCERTO

Janeiro / Fevereiro de 2015 nº 213

PRÊMIOCONCERTO 2014



DESTAQUES DA TEMPORADA













GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

24 Um jardim de vozes barrocas
Lindsay Kemp escreve sobre William Christie, fundador do Les Arts Florissants

68 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

2 Carta ao Leitor

4 Cartas

6 Contraponto
Notícias do mundo musical

10 Temporadas 2015
Orquestra Sinfônica Brasileira

12 Atrás da Pauta
Júlio Medaglia relembra H.J. Koellreutter e Henrique Gregori

14 Em Conversa
Entrevista com a pianista Berenice Menegale, por Camila Frésca

16 Notas Soltas
Jorge Coli: reflexões e sugestões

18 Música Viva
João Marcos Coelho escreve sobre o silêncio em Strauss e Sibelius

20 Vidas Musicais
Alexander Scriabin (1872-1915)

28 Roteiro Musical Festivais de Verão

30 Roteiro Musical São Paulo

35 Roteiro Musical Rio de Janeiro

38 Roteiro Musical Outras Cidades

42 Prêmio CONCERTO 2014
Conheça os vencedores da crítica e os escolhidos do público

49 Ouvinte Crítico
A temporada segundo os leitores do Site e da Revista CONCERTO

50 Retrospectiva 2014
Depoimentos exclusivos de críticos, músicos e promotores

70 Lançamentos de CDs e DVDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

72 Livros

73 Vitrine Musical 2015
O classificado especial da Revista CONCERTO

78 Outros Eventos

79 Scherzo
O espaço de humor da Revista CONCERTO

80 GPS Musical
Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro, RJ

Revelando talentos

Excelente a iniciativa da Revista CONCERTO em abordar a questão dos concursos ("Revelando talentos", dezembro 2014 nº 212, página 28), pois isso remete o leitor à realidade do difícil percurso de profissionalização na área da música. Tal tema é tão importante quanto delicado e, infelizmente, tem sido muitas vezes negligenciado e permanece ainda envolto em brumas. Trata-se de assunto complexo. Ao contrário das entidades de classe das outras profissões (como OAB, Crea, CRM etc.), não há, em música, um órgão ou uma certificação que ateste a proficiência do jovem ao mercado de trabalho. O músico depende, de diversas formas, de sua própria exposição, e os concursos cumprem tal finalidade, bem como o papel de certificadores do grau e da qualidade do "talento" do jovem aspirante à carreira artística. Paul Menger, sociólogo francês dedicado ao estudo da profissão de artista, afirma que a ideia de talento não é absoluta nem portadora de consenso, sendo na verdade plasmada por um amálgama de interesses e conveniências específicos, não raramente condicionado por razões mais mercadológicas do que propriamente artísticas (sim, isso também é válido para a música erudita). Embora de maneira não explícita, tal aspecto é brilhantemente ilustrado pelos depoimentos da reportagem da última edição. Menger aponta ainda para outra questão mencionada pela reportagem (presente na fala do diretor artístico do tradicional Concurso Tchaikovsky), ou seja, a realidade de que talvez existam muito mais artistas do que a capacidade do mercado em absorvê-los. Oxalá a discussão sobre a questão da profissionalização em música possa ser mais aprofundada e as alternativas de sobrevivência na área possam ser mais conhecidas e valorizadas.

Júlio Amstalden, por e-mail

Orquestra Jovem

A apresentação da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, em 14 de dezembro, foi simplesmente fabulosa. Ver mais de trezentos jovens no palco, cantando e tocando à perfeição, me fez retomar a esperança no futuro deste país. O maestro Cláudio Cruz, os outros regentes, professores e administradores, deram um show de competência. Essa apresentação merece ser repetida muitas vezes.

Nilton Divino D'Addio, por e-mail

A *Tosca* do Theatro Municipal

O programa da noite de estreia da ópera *Tosca* no nosso querido Theatro Municipal de São Paulo, além de conter o libreto da ópera, traz um artigo simplesmente deslumbrante: trata-se do texto escrito pelo dr. Leandro Karnal, professor de história na Unicamp, que retrata os principais conflitos que vivia a Europa, tanto na época da estreia de *Tosca*, em 1900, como em 1800, período descrito por Sardou em seu romance homônimo. Muito bem: a época e a história são muito importantes, já que justificam o texto e descrevem um momento importantíssimo para a Europa e para o mundo! Reviver essa história é recordar e aprender exatamente como aconteceram os fatos, ainda que através de uma obra fictícia. Negar isso seria o mesmo que achar que o Brasil foi descoberto por alienígenas e que o povo que vivia aqui eram os mesmos do filme hollywoodiano *Avatar*. Pois foi mais ou menos nesse clima que foi montada a ópera *Tosca*, de Puccini, no Theatro Municipal: alienação total! Essa tendência ridícula é imposta aos amantes da cena lírica por "profissionais" que na maioria das vezes não conhecem história ou ópera e, se conhecem, desprezam os fatos, o texto e a música com total desrespeito ao compositor. Fico imaginando os jovens – principalmente no Brasil, país que sempre deu as costas aos livros de história geral –, saindo do teatro completamente desinformados quanto à época do ocorrido, até porque 1970, como sugere o programa, nada tem a ver com Roma ou o Brasil. Não aprovo, é o famoso "European-trash"! Porém, em termos de vozes, *Tosca* superou tudo: simplesmente magníficas! Saliento a gloriosa soprano Ainhoa Arteta, o excelente tenor Marcelo Álvarez e o barítono de um espetacular vozeirão, Roberto Frontali, além do excelente sacristão – Saulo Javan. Valeu a pena, apesar dos cenários e dos figurinos.

Valter Bresolin, compositor, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.

Escreva para nós e dê sua opinião!

A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.

(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO A boa música mais perto de você

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* à agenda completa de eventos, notícias, entrevistas, podcasts, *Ouvinte Crítico*, seleção de filmes do YouTube, textos exclusivos e muito mais. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "janfev" no campo e-mail e "7392" no campo senha.

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

JANEIRO / FEVEREIRO 2015
Ano XX – Número 213
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editores executivos
Cornelia Rosenthal e João Luiz Sampaio
coordenação de produção
Luciana Alfredo Oliveira Barros
textos e site Rafael Zanatto
revisão Thais Rimkus
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

OPERAÇÃO EM BANCAS
assessoria
Edicase – www.edicase.com.br
distribuição exclusiva em bancas
Dinap Ltda. – Distribuidora Nacional de Publicações
manuseio
FG Press – www.fgpress.com.br

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

THEATRO MUNICIPAL

DIREÇÃO ARTÍSTICA JOHN NEschling

THEATRO MUNICIPAL TEMPORADA LÍRICA 2015

Renova

Novas Assinaturas até 31/01
Ingressos Avulsos a partir de 16/02

Assinaturas e ingressos avulsos podem ser adquiridos diretamente na Bilheteria do Theatro Municipal ou pela internet, no site www.theatromunicipal.org.br.

Programação sujeita a alterações.

Março
Verdi
OTELLO

Abril / Maio
Golijov
AINADAMAR
Camargo Guarnieri
UM HOMEM SÓ

Maio / Junho
Tchaikovsky
EUGENE ONEGIN

Julho / Agosto
Massenet
THAÏS

Agosto / Setembro
Puccini
MANON LESCAUT

Outubro
Wagner
LOHENGRIN

Novembro / Dezembro
Mozart
COSÌ FAN TUTTE

realização
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA

execução
INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTÃO CULTURAL

agência de negócios e relações institucionais
LEVISKY

Prelúdio premia jovem violinista Lucas Faria

O violinista Lucas Faria, de 15 anos, foi o grande vencedor do *Prelúdio*, programa de calouros de música clássica idealizado e transmitido pelo TV Cultura. Natural de Guarulhos, Farias nasceu em 1998 e iniciou seus estudos com cinco 5 de idade – aos 9, tornou-se aluno da professora Elisa Fukuda.

Como prêmio, ele recebeu uma bolsa de estudos de um ano na Academia Franz Liszt, em Budapeste, e outra na Alemanha, oferecida pelo Instituto Goethe. "Ganhar um concurso desse nível é muito bom. Os prêmios me ajudarão a evoluir e a representar o Brasil lá fora. Espero aproveitar muito as bolsas. Um ano em Budapeste irá me ajudar muito, vou fazer aulas com grandes professores, viajar, conhecer o país. Espero que seja um ano inesquecível", disse Farias após a vitória.

Na final, quando interpretou o primeiro movimento do *Concerto* de Mendelssohn, o violinista superou o trompetista Thiago Araújo, de 23 anos, o pianista Steven Chervenkov, também de 23, e o violinista Guido Sant'Anna, de 9 anos. Em novembro, Farias havia se apresentado na Sala São Paulo, com a Bachiana Filarmônica SESI-SP, interpretando o terceiro movimento do *Concerto* de Bruch.

O júri foi formado pelo maestro João Carlos Martins, o jornalista e crítico musical Irineu Franco Perpetuo, o sociólogo José Pastore, a soprano Patrícia Endo e o pianista Marcelo Bratke.

Prestigiado concurso de calouros da música clássica brasileira, o *Prelúdio* teve como vencedor no ano passado o violoncelista Isaac Andrade. Em sua galeria de premiados figuram nomes como o do pianista Cristian Budu. A direção musical do programa é do maestro Júlio Medaglia.



Lucas Farias entre a apresentadora Roberta Martinelli e o maestro Júlio Medaglia

DIVULGAÇÃO

Pianista Eduardo Monteiro assume curadoria da série da Fundação

A programação de concertos da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano terá, no próximo ano, curadoria do pianista Eduardo Monteiro – ele substitui o pianista Gilberto Tinetti, que desde o início era o responsável pela série.

A temporada 2015 será dedicada à memória de dr. Aluízio Rebello de Araújo, ex-diretor da Fundação, morto no ano passado, e será aberta pela pianista Cristina Ortiz, no dia 8 de março. A temporada terá artistas consagrados, como Caio Pagano, que comemora 75 anos, e outros que se apresentam pela primeira vez no Brasil, como a pianista HaeSun Park, laureada em concursos como Rainha Elizabeth, Tchaikovsky e Leeds, ou o contratenor José Lemos, radicado nos Estados Unidos e que fará sua estreia em São Paulo ao lado do cravista Nicolau de Figueiredo. Destaque ainda para a apresentação de Cristian Budu, vencedor do Concurso Clara Haskil, com o violoncelista Sebastian Bäverstam, o duo dos irmãos Juan e Pablo Rossi, um trio de piano e cordas com Ricardo Castro, o Quarteto da Osesp e Daria Kiseleva, vencedora do 4º Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro.

Violonista brasileiro se destaca em concursos na Europa

O violonista brasileiro Pedro Aguiar conquistou o segundo prêmio no 30º Concurso Internacional de Violão Clássico Andrés Segovia, realizado entre os dias 18 e 22 de novembro em La Herradura, na Espanha, no qual concorreu com artistas de onze países. Nessa temporada, ele ganhou também o 39º Concurso Internacional de Gargnano, na Itália, organizado pelo maestro Oscar Ghiglia, um dos principais discípulos de Segovia.

Nascido em Sobradinho, no Distrito Federal, Aguiar começou os estudos de violão aos 6 anos. Vencedor do Concurso Souza Lima, em São Paulo, ele prosseguiu com os estudos na Universidade Federal de Goiás e na Marshall University, nos Estados Unidos. Atualmente, é aluno, com bolsa do governo alemão, da Hochschule für Musik und Theater München, onde também exerce a função de professor assistente.

Edmundo Villani-Côrtes toma posse na Academia Brasileira de Música

O compositor Edmundo Villani-Côrtes é o novo membro da Academia Brasileira de Música. Ele foi empossado no dia 4 de dezembro, na cadeira até então ocupada por Mário Ficarelli, cujo patrono é o compositor Domingos da Rocha Mussurunga. Na cerimônia, a saudação de boas-vindas foi feita por João Guilherme Ripper. Nascido em 1930 em Minas e radicado em São Paulo, Villani-Côrtes é um dos mais ativos autores brasileiros da atualidade, com mais de trezentas obras catalogadas e cerca de quarenta discos dedicados à sua música. Em 2015, o Theatro São Pedro vai promover a estreia paulistana de sua ópera *Porangaba*, estreada no Festival Amazonas, em Manaus.

João Carlos Martins é homenageado pelo governo português

O maestro João Carlos Martins recebeu do governo de Portugal, em cerimônia realizada no início de dezembro, as insígnias da Ordem do Infante D. Henrique, no grau de comendador. Martins foi aclamado por sua "paixão pela música" e pelo modo como, enfrentando as adversidades, manteve-se fiel à arte.

Compositor brasileiro ingressa na Academia de Santa Cecília

O compositor mineiro Sérgio Rodrigo foi admitido pela Academia de Santa Cecília, na Itália, tornando-se o primeiro brasileiro a ingressar no programa de aperfeiçoamento de composição musical da entidade. Ao longo do curso de três anos, ele será orientado pelo maestro e compositor Ivan Fedele, atual diretor musical da Bienal de Veneza. Rodrigo estudou na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais e venceu, entre outros, o Prêmio Camargo Guarnieri e o Prêmio Tinta Fresca, da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Para ajudá-lo a se manter em Roma, um concerto foi promovido em dezembro pela Fundação de Educação Artística, dirigida por Berenice Menegale.

Pianista russa vence o Concurso BNDES

Brasileiro Leonadro Hilsdorf conquista prêmio de melhor intérprete de música brasileira

A pianista russa Daria Kiseleva, de 25 anos, venceu, no dia 6 de dezembro, o 4º Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro. Na prova final, realizada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, ela interpretou o *Concerto para piano e orquestra nº 3*, de Prokofiev, com a Orquestra Sinfônica Brasileira regida pelo maestro Roberto Minczuk. Pela vitória, Kiseleva vai receber um prêmio de R$ 92.800.

Completaram o pódio o também russo Dmitry Shishkin, que ficou em segundo lugar e foi escolhido para o Prêmio do Público, e a ucraniana Dinara Klinton – ambos apresentaram o *Concerto nº 1*, de Tchaikovsky, e vão receber R$ 73.080 e R$ 40.600, respectivamente. O paulistano Leonardo Hilsdorf ganhou o prêmio de melhor intérprete de música brasileira, por sua execução de *Impressões seresteiras* e *Festa no sertão*, de Villa-Lobos, recebendo um prêmio de R$ 17.400.

O concurso reuniu 27 candidatos ao longo da primeira semana de dezembro, no Rio, e homenageou a pianista Magda Tagliaferro e o compositor Villa-Lobos. As provas eliminatórias e as semifinais foram realizadas na recém-reaberta Sala Cecília Meireles. O júri foi presidido por um dos grandes mestres do piano da atualidade, o norte-americano Stephen Kovacevich, e tinha nove membros, entre eles os brasileiros Gilberto Tinetti, Sônia Goulart e Fany Solter, o norte-americano Alan Weiss, a russa Oxana Yablonskaya e o suíço Rico Gulda.

O Concurso Internacional BNDES de Piano é a principal competição musical sediada no Brasil. Em sua primeira edição, em 2009, o vencedor foi o ucraniano Sasha Grynyuk; no ano seguinte, quem levou o prêmio foi o brasileiro Fabio Martino; a uzbeque Tamila Salimdjanova ganhou a terceira edição do concurso, em 2012.



Daria Kiseleva

DIVULGAÇÃO



Sala Cecília Meireles tem reinauguração oficial

Em cerimônia que contou com o governador Luiz Fernando Pezão, o prefeito Eduardo Paes, a ex-secretária de Cultura Adriana Rattes e diversas autoridades e celebridades do Rio de Janeiro, a Sala Cecília Meireles foi oficialmente reinaugurada no último dia 11 de dezembro. "É um presente de Natal que damos à população do Rio de Janeiro", disse o governador Pezão, cujo governo em parceria com a iniciativa privada e leis de incentivo investiu quase R$ 50 milhões nas obras de recuperação da casa (leia mais sobre a Sala Cecília Meireles na seção *GPS Musical*, na página 80). A noite teve diversos momentos marcantes, como quando o diretor João Guilherme Ripper chamou ao palco todos os ex-diretores da Sala que ali estavam presentes, reunindo Myrian Dauelsberg, Edino Krieger, Ronaldo Miranda, Henrique Morelenbaum e Miguel Proença.

Após as falas das autoridades e dos patrocinadores, os cantores Luisa Francesconi e Homero Velho, acompanhados ao piano por Priscila Bonfim, apresentaram bonitas interpretações de canções de compositores brasileiros sobre textos de Cecília Meireles. No coquetel que se seguiu, todos expressavam imensa alegria e satisfação em ter de volta o tradicional palco carioca.

Com a nova Cidade das Artes na Barra da Tijuca, o antigo Theatro Municipal e a restaurada Sala Cecília Meireles, o Rio de Janeiro volta a oferecer espaços de alta qualidade para a apresentação de música clássica.



Priscila Bonfim, Homero Velho e Luisa Francesconi

DIVULGAÇÃO

Clássicos apresenta boa programação

A programação 2015 do programa *Clássicos*, da TV Cultura, começa no dia 3 de janeiro, quando será exibido um concerto da Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera regido pelo maestro Andris Nelsons, com interpretação de obras de Dvorák, Ives, Stravinsky e Adams. No dia 4, será apresentada a segunda parte do documentário *800 anos do coro da Igreja de São Tomás em Lepizig*. A Osesp, com regência de Eiji Oue e peças de Gershwin, Bernstein e Rachmaninov, é a atração do dia 10 – e, no dia seguinte, a emissora exibe *As crianças da Ópera de Pequim*, documentário sobre a formação das crianças que integram a companhia. No dia 17, será exibido um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, com regência de Roberto Minczuk e solos do oboísta Albrecht Mayer, que interpreta o *Concerto em ré maior* de Strauss. Outro documentário, agora sobre a restauração do Teatro Bolshoi, em Moscou, será a atração do dia 18. Dois concertos gravados na Sala São Paulo encerram a programação de janeiro do *Clássicos*: no dia 24, a apresentação em que a Sinfônica Heliópolis e a Petrobras Sinfônica tocaram, sob regência de Isaac Karabtchevsky, a *Sinfonia nº 2*, *Ressurreição*, de Mahler; e, no dia 31, o recital de Yuri Bashmet e os Solistas de Moscou, que integrou a temporada do Mozarteum Brasileiro.

Óperas e balés voltam aos cinemas

A apresentação de óperas e espetáculos de balé no cinema segue em janeiro e fevereiro, com interessante programação. Na rede Cinemark, serão transmitidas récitas de *O elixir do amor*, de Donizetti (dias 29 e 31 de janeiro e 1º e 3 de fevereiro), e de *Alice no país das maravilhas*, de Christopher Wheeldon (26 e 28 de fevereiro). Ambas as produções são originais da Royal Opera House, de Londres. Já nas salas UCI as atrações são montagens da Metropolitan Opera House, de Nova York: *A viúva alegre*, de Lehár (17/1), *Os contos de Hoffmann*, de Offenbach (dia 31/1), e *Iolanta*, de Tchaikovsky, e *O castelo do Barba-azul*, de Bartók (dia 14/2).

CD da Osesp recebe ótima crítica na *Gramophone*

O novo CD da Osesp com a *Sinfonia nº 10* de Villa-Lobos e participação do Coro da Osesp, dos solistas Leonardo Neiva (barítono) e Saulo Javan (baixo), sob regência de Isaac Karabtchevsky, ganhou uma ótima resenha de Guy Rickards na edição de janeiro da revista britânica *Gramophone*. "Essa nova *Décima* é, até agora, a interpretação mais convincente, registrada de modo esplêndido pela Naxos, com bela qualidade de som", escreveu Rickards na publicação tida como referência internacional para críticas discográficas. E emendou: "Recomendo com entusiasmo". (O CD também está sendo apresentado na seção *Lançamentos* desta edição, veja na página 71.) Leia a seguir a resenha completa da *Gramophone*:

"Essa é a quarta gravação da enorme, magnífica, super pretensiosa e híbrida em gêneros *Sinfonia nº 10* (1952), de Villa-Lobos (as de Gisele Ben-Dor, pela Koch, e de Victor Pablo Pérez, pela Harmonia Mundi, estão esgotadas), que eu conheço, e a melhor delas. A orquestra toca de forma magnífica, mas o que decide nessa sinfonia é a qualidade do canto, no texto trilíngue. Curiosamente, as gravações variam o uso de solos: Carl St Clair empregou tenor, barítono e baixo solistas, enquanto aqui Karabtchevsky opta pela linha de tenor ser cantada pelo coro; Ben-Dor chegou a escalar uma mezzo soprano. Gosto da solução de Karabtchevsky por variar ainda mais a paleta vocal, com gradações entre solistas, naipe de tenores e coro completo. Os coros alemães de St Clair sobrepujavam seus predecessores atualmente indisponíveis de Santa Barbara e Tenerife em refinamento e controle, porém, previsivelmente, o coro brasileiro da nova gravação está perceptivelmente mais confortável com o idioma, fazendo o texto e a escrita vocal de Villa-Lobos emergirem da página de um jeito inacessível aos coros de Stuttgart. E tem também a tensão. Apesar de toda polidez e *élan* da gravação de Stuttgart (ainda a mais satisfatória em termos de qualidade sonora) e de seu avanço com relação aos esforços anteriores, a performance não chega a pegar fogo do mesmo modo que a de Karabtchevsky. Seu senso de estilo para o idioma, som orquestral e mundo expressivo de Villa-Lobos é quase inigualável; apenas Minczuk e Neschling rivalizam com ele, porém não gravaram as sinfonias em disco. Essa nova *Décima* é, até agora, a interpretação mais convincente, registrada de modo esplêndido pela Naxos, com bela qualidade de som. Recomendo com entusiasmo a todos os interessados em Villa-Lobos – e também aos não interessados." Guy Rickards

Violoncelista de 17 anos vence o Prêmio Ernani de Almeida Machado

O violoncelista Guilherme Afonso de Moraes Silva, de 17 anos, foi o grande vencedor da 3ª edição do Prêmio Ernani de Almeida Machado. Ele vai receber R$ 60 mil, valor que deverá ser utilizado para o aperfeiçoamento musical em uma instituição de ensino no exterior. Ele foi escolhido por uma comissão formada por músicos, professores e críticos musicais, e o resultado foi anunciado na Sala São Paulo antes do concerto de encerramento da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo.

Com patrocínio do escritório Machado Meyer Sendacz e Opice Advogados, o Prêmio Ernani de Almeida Machado é destinado a músicos bolsistas da Orquestra Jovem, grupo ligado à Escola de Música do Estado de São Paulo e à Santa Marcelina Cultura. Além de Guilherme, foram premiados outros quatro bolsistas do conjunto, que receberão R$ 15 mil cada um: o clarinetista Filipe dos Santos Esteves, o trompista Johann Cardoso Marianno Pereira, o violoncelista Matheus de Souza Carmo Posso e a percussionista Sandra Daniela Mora Valenzuela.

Guilherme se disse surpreso com a premiação. "Eu sempre desejei estudar fora do Brasil. Estou em dúvida entre Berlim e Amsterdã, que são escolas de que gosto muito. Esse prêmio é um estímulo para eu me dedicar cada vez mais, sempre olhando para frente."

Matheus, de 19 anos, diz que pretende usar o prêmio para ajudar a pagar estudos nos Estados Unidos. Já Johann destacou o apoio da família, a quem dedicou o prêmio, assim como Sandra, que é natural do Equador. Filipe, por sua vez, vai comprar um novo clarinete nos Estados Unidos. A compra tem até data marcada: será em março, quando a Orquestra Jovem do Estado fará uma turnê pelo país.


Guilherme Moraes

DIVULGAÇÃO / ROBERTA BORGES



OSB apresenta temporada 2015

Orquestra fará concertos no Theatro Municipal, na Cidade das Artes e na Sala Cecília Meireles; série em homenagem aos 450 anos do Rio de Janeiro substituirá concertos na Sala São Paulo

A Orquestra Sinfônica Brasileira ampliou para seis o número de séries de assinaturas em sua temporada 2015, que terá 29 programas sinfônicos. O grupo vai se apresentar, ao longo do ano, em três palcos principais – a Cidade das Artes, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e a Sala Cecília Meireles. A programação inclui, além de um grande time de pianistas como solistas, a integral das *Bachianas brasileiras*, de Villa-Lobos, uma série em homenagem aos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro (que substitui a temporada na Sala São Paulo), recitais de câmara e concertos para a juventude.

O ano começa em março com a série que, na Cidade das Artes, celebra o aniversário do Rio de Janeiro. Os dois primeiros concertos, com regência de Roberto Minczuk e solos da soprano Rosana Lamosa e do pianista Jean-Louis Steuerman, vão apresentar as nove *Bachianas brasileiras* de Villa-Lobos. Na sequência, Lee Mils rege um programa com peças de João Guilherme Ripper, Ernani Aguiar, Ary Barroso e Tom Jobim e solos da soprano Edna d'Oliveira. Bruno Procopio comanda, então, concerto dedicado à música colonial brasileira (com a soprano Gabriella Pace) e, encerrando a série, Mills volta ao pódio, com Villa-Lobos, Henrique Oswald, Edino Krieger e Francisco Mignone.

A temporada de assinaturas, por sua vez, começa em abril, quando o pianista Fábio Martino sola no *Concerto nº 2*, de Prokofiev, regido por Yalchin Adigezalov. Ao longo do ano o piano tem proeminência na programação: David Fray sola o *Concerto em sol* de Ravel; Jean-Philipe Collard, o *Concerto nº 1* de Rachmaninov e o *Concerto nº 5* de Saint-Säens; Conrad Tao faz a estreia latino-americana de seu *Pángü* e toca o *Concerto nº 3* de Prokofiev; Nelson Freire apresenta uma de suas especialidades, o *Concerto* de Schumann; Daria Kiseleva, vencedora do 4º Concurso Internacional de Piano BNDES, a *Totentanz*, de Liszt; Luís Fernando Pérez será o solista no *Concerto* de Grieg; e Arnaldo Cohen apresentará o *Momoprecoce*, de Villa-Lobos.

Outros solistas incluem o flautista Michael Faust, que faz a estreia latino-americana do *Concerto para flauta* de Peteris Vasks; o violinista Pinchas Zukerman, que será solista, ao lado da violoncelista Amanda Forsyth, do *Concerto duplo* de Brahms (os dois também protagonizam outro programa, com Zukerman na regência); o violinista Luiz Filíp, por sua vez, apresenta o *Concerto para violino nº 5* de Mozart; e o violoncelista Daniel Müller-Schott atua em mais uma estreia no continente, a do *Concerto para violoncelo* do norte-americano André Previn. A soprano Eliane Coelho será a convidada de uma noite dedicada a autores barrocos e clássicos. E, entre os regentes, destaca-se a presença de Tito Muñoz, Frédéric Chaslin e Leonid Grin.

O repertório das apresentações presta algumas homenagens, em especial aos 150 anos de nascimento de Carl Nielsen – de quem Minczuk rege a *Sinfonia nº 4*, *Inextinguível* – e Jean Sibelius, com a apresentação das *Sinfonias nº 6* e *nº 7*, com regência de Robert Spano e Minczuk. Estão previstas, ainda, sinfonias de Glazunov, Dvorák, Radamés Gnattali, Mozart, Shostakovich, Beethoven, Mahler e Elgar. Durante a temporada, a Sinfônica Brasileira tocará doze obras pela primeira vez no Rio – entre elas, destacam-se *Elegia*, de John Corigliano, *Variações temporais*, de Ronaldo Miranda, e a estreia mundial da versão orquestral de *Esferas rítmicas*, de Jocy de Oliveira.

O período de vendas de assinaturas começa no dia 5 de fevereiro para aqueles que quiserem renovar seus pacotes; de 26 de fevereiro a 9 de março será aberto o atendimento para novas adesões. Mais informações podem ser obtidas no site oficial da orquestra, www.osb.com.br.

Orquestra Sinfônica Brasileira
Destaques da temporada 2015

7 e 8 de março
Roberto Minczuk, regente
Rosana Lamosa, soprano
Jean-Louis Steuerman, piano
Bachianas brasileiras, de Villa-Lobos

13 de maio
Lee Mills, regente
Eliane Coelho, soprano
Obras de Monteverdi, Gluck, Cherubini e Beethoven

8 de agosto
Roberto Minczuk, regente
Arnaldo Cohen, piano
Obras de Copland, Villa-Lobos e Beethoven

3 de outubro
Pinchas Zukerman, regente
Amanda Forsyth, violoncelo
Obras de Dvorák, Bruch e Mozart

28 e 29 de outubro
Robert Spano, regente
Obras de Corigliano, Sibelius e Bartók


Roberto Minczuk com a OSB

DIVULGAÇÃO



SALA CECÍLIA MEIRELES

A MÚSICA VOLTA À SUA CASA

JANEIRO

[Série Sala Jazz]
Sala Cecília Meireles | R$ 40,00

Sexta-feira, 09/01, às 20h
Cristina Braga e Quarteto Moderno de Samba

Sexta-feira, 16/01, às 20h
Duo Gisbranco - Bianca Gismonti e Claudia Castelo Branco, *pianos*

Quinta-feira, 22/01 e
Sexta-feira, 23/01, às 20h
Paulo Braga, *piano*
Norberto Vinhas, *guitarra*
Jonas Tatit, *violão*
Edu Ribeiro, *bateria* e Quarteto de cordas

Domingo, 25/01, às 20h
Guinga, *violão e voz*
Paulo Sérgio Santos, *clarinete*
Lula Galvão, *violão*

Sábado, 31/01, às 20h
Egberto Gismonti

[Série Música de Câmara]
Sala Cecília Meireles | R$ 40,00

Sábado, 10/01, às 20h
Rosana Lanzelotte, *cravo e pianoforte*
Marcelo Fagerlande, *cravo*
Felipe Prazeres, *violino*
Priscila Rato, *violino*
Marco Cato, *viola*
Marcus Ribeiro, *cello*
Rodrigo Fávaro, *contrabaixo*
Sammy Fucks, *flauta*

Sábado, 17/01, às 20h
Emanuelle Baldini, *violino*
Juliana D'Agostini, *piano*

Sábado, 24/01, às 20h
Eliane Coelho, *soprano*
Luiz Gustavo Carvalho, *piano*

[Série Recitais de Guiomar]
Espaço Guiomar Novaes | R$ 10,00

Quinta-feira, 15/01,
às 12h30 e 18h30
Alzeny Nelo, *soprano*
Durval Cesetti, *piano*

Quarta-feira, 21/01 e 28/01, às 12h30 e 18h30
Giulio Draghi, *piano*

FEVEREIRO

[Série Sala Jazz]
Sala Cecília Meireles | R$ 40,00

Sábado, 07/02, às 20h
Leo Gandelman, *saxofone*
Eduardo Farias, *piano*

[Série Música de Câmara]
Sala Cecília Meireles | R$ 40,00

Quarta-feira, 25/02, às 20h
Angelica Olivo, *violino*
Ricardo Castro, *piano*

Sexta-feira, 27/02 e
Sábado, 28/02, às 20h
Natalia Aurea, *soprano*
Marcelo Coutinho, *barítono*
Juliano Buosi, *violino barroco*
Paulo da Mata, *flauta barroca*
Cecilia Aprigliano, *viola da gamba*
Marcelo Fagerlande, *cravo e direção*

Consulte a programação em: **www.salaceciliameireles.rj.gov.br**
Ingressos disponíveis na bilheteria da Sala Cecília Meireles (de 12h às 18h) ou através do site www.ingresso.com

Patrono Ouro
BNDES
Patrono Prata
BR PETROBRAS
Rio de Janeiro Secretaria de Cultura FUNARJ
SALA CECÍLIA MEIRELES
Associação dos Amigos da Sala
Patrocinadores
Claro
Souza Cruz
Coca-Cola
Bradesco
CCR
Copatrocinador
ceg rio
gasNatural fenosa
Ministério da Cultura
Governo Federal BRASIL

Por Júlio Medaglia
medaglia-maestro@uol.com.br



Reinventando o fazer musical

No centenário de Hans-Joachim Koellreutter, a lembrança do nascimento de uma geração de grandes talentos se cruza com a trajetória da família Gregori

Na década de 1920, a capital cultural da Europa (ou do Ocidente) não era mais Paris, mas Berlim, epicentro de uma ebulição intelectual que se dava em vários pontos da Alemanha. Curiosamente, apesar de o país aglutinar as lideranças dos movimentos transformadores de ideias, o cume da *intelligentsia* do Velho Continente, uma besta de bigodinho, nascida às margens do Danúbio, conseguiu enfeitiçá-lo e levá-lo à autodestruição. Como parte dessa neurose predadora, instauraram-se na Alemanha vários tipos de perseguição. Na área étnica, a direcionada a judeus foi das primeiras e mais devastadoras, pois grande parte das lideranças intelectuais era de origem judaica.

E isso não ocorria apenas nos píncaros da intelectualidade – como no caso de Einstein, Schönberg ou Brecht –, mas também na intimidade doméstica. Foi assim que um jovem músico, aluno de flauta de Moyse, de composição de Hindemith e de regência de Scherchen, teve que fugir de sua terra, uma vez que sua família o denunciou à Gestapo por ele se relacionar com uma judia: Hans-Joachim Koellreutter.

Por um capricho do destino (e para nossa sorte), em 1937 ele veio parar no Rio de Janeiro, onde trabalhou em uma fundição. Ao tornar-se flautista da Orquestra Sinfônica Brasileira, foi se relacionando com a vida musical da cidade. Sua bagagem cultural, que incluía as mais recentes informações da vanguarda artística da época, logo se tornou conhecida e apreciada. Sua inquietação e seu carisma o fizeram reunir em torno de si a elite da nova geração de músicos. Criando o movimento Música Viva, Koellreutter atraiu talentos como Claudio Santoro, Guerra-Peixe, Eunice Katunda e Edino Krieger, que se tornaram seus alunos. Na área da música popular, orientou figuras como Tom Jobim, Severino Araújo, Severino Filho (Os Cariocas), K-Ximbinho, Luiz Eça, Paulo Moura e outros.

São Paulo, que a partir da Semana de 22 soube catalisar os movimentos de vanguarda em todas as artes, atraiu rapidamente o endiabrado mestre. Assim, no início dos anos 1950, uma nova geração de alunos surgiu na cidade: Klaus-Dieter Wolff, Diogo Pacheco, Ernst Mahle, Isaac Karabtchevsky, Ney Salgado, Claudio Petraglia, Sandino Hohagen, Henrique Gregori, Gerardo Parente, Damiano Cozzella, Clara Sverner, Roberto Schnorrenberg e outros.

Theodor Heuberger, um famoso empresário que gostava de música, encantado com aquela avalanche de talentos capitaneada por Koellreutter, alugou um casarão em Higienópolis para abrigá-la. Assim, na rua Sergipe, 271, nasceram a Escola Livre de Música e uma nova geração, da qual fiz parte. Ela incluía nomes como João Carlos e José Eduardo Martins, Carlos Alberto Pinto Fonseca, Benito Juarez, David Machado, Samuel Kerr, Carlos Veiga, Lydia Hortélio, Ronaldo Bologna, Carlos Eduardo Prates, Anna Maria Kieffer, Gilberto Tinetti e outros.

Mas essa base paulista, a mais ampla e diversificada de Koellreutter no Brasil, a partir de onde ele criava e orientava o nascimento de escolas, cursos, concursos, festivais e os famosos Seminários de Música da Universidade da Bahia, nasceu numa pequena casa do Bixiga, bem próxima ao Teatro Brasileiro de Comédia, onde nascera também a moderna dramaturgia brasileira. A família Gregori, que lá vivia, colocou à disposição um quarto com piano para ele ministrar suas aulas. Os membros foram alunos do professor alemão – Nininha, que depois iria para Roma, estudou composição; Baby, piano; e Henrique, regência. Este, que seguiu na carreira, fez estudos também na Bahia, nos Seminários de Música, em Viena e em Freiburg.

Além de reger algumas das mais importantes orquestras brasileiras, Henrique Gregori dirigiu, a convite de Cussy de Almeida, o Conservatório Pernambucano de Música, colaborando com o movimento Armorial, criado por Ariano Suassuna. Quando o maestro Benito Juarez implantou o departamento de música da Unicamp, Henrique foi convidado a dar aulas de regência sinfônica, criando uma verdadeira legião de maestros. Nos últimos anos, foi também diretor da Escola Municipal de Música de São Paulo.

Se Koellreutter incendiava a mente de seus alunos, fazendo-os compreender a realidade musical como parte de um gigantesco universo cultural, e não apenas como conjunção de sonoridades que provocam emoções, o maestro Henrique Gregori entendeu essa colocação como poucos. Mais que um músico, ele vivia em constantes divagações filosóficas, as quais passava também aos alunos, que se sentiam seduzidos por aquela apologia de uma música, um Brasil, um mundo melhor, mais espiritualizado e coerente.

Se os resultados da carreira musical são de beleza e deslumbramento, os caminhos para chegar a ela com sucesso são, infelizmente, dos mais inusitados, árduos e, por vezes, humilhantes. No Brasil, a música clássica depende de órgãos públicos e de decisões políticas, que quase nunca têm a ver com o sublime da arte. Não fosse sua incapacidade de enfrentar tais agruras, Henrique Gregori teria feito uma carreira brilhante, pois, dono de uma inteligência privilegiada, seu talento era absolutamente fora do comum, invejado pelos colegas. Todos que conviveram com ele, amigos e alunos, guardam a mais agradável lembrança de sua trajetória, que se encerrou em São Paulo, a 22 de novembro de 2014.

No pequeno quadrilátero da rua Jaceguai, onde nasceu uma geração preciosa de artistas, nada mais resta. Um enorme viaduto faz passar sobre ele mais de 1 milhão de carros por dia, parte de nossa volúpia desenvolvimentista. A semente, modesta e anonimamente ali plantada pelos Gregori e cultivada por Koellreutter, faz parte da história sensível deste país. ♦

A REVISTA CONCERTO CONTINUA AQUI

SITE CONCERTO
WWW.CONCERTO.COM.BR

ATUALIZAÇÕES DIÁRIAS

EDIÇÃO DIGITAL COMPLETA

ROTEIRO MUSICAL
SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • OUTRAS CIDADES

OUVINTE CRÍTICO
A OPINIÃO DOS LEITORES SOBRE OS ESPETÁCULOS

TEXTOS EXCLUSIVOS
CAMILA FRÉSCA • IRINEU FRANCO PERPETUO
JOÃO LUIZ SAMPAIO • JOÃO MARCOS COELHO
JORGE COLI • NELSON RUBENS KUNZE

DIGITAL CONCERT HALL
DA FILARMÔNICA DE BERLIM
COM 10% DE DESCONTO

(ALGUMAS PÁGINAS SÃO DE ACESSO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES.)

REVISTA CONCERTO
A BOA MÚSICA MAIS PERTO DE VOCÊ

CLÁSSICOS

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA CLÁSSICA

Fundação Maria Luisa
e Oscar Americano

Parque

Acervo

Concertos

Cursos

Palestras

Salão de Chá

PRESTIGIE-NOS COM SUA VISITA

Av. Morumbi, 4077
Fone: 3742-0077
www.fundacaooscaramericano.org.br
São Paulo - SP

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

ASSINATURAS
MOZARTEUM
2015

conheça · viva · faça parte
Garanta o melhor lugar para assistir aos concertos

11, 12, 13* e 14 de Abril
RUSSIAN STATE SYMPHONY ORCHESTRA -
"SVETLANOV ORCHESTRA"
MICHAIL JUROWSKI, regente
ALEXANDER BUZLOV, violoncelo

12* e 13 de Maio
AUSTRO-HUNGARIAN HAYDN PHILHARMONIC
ALEXANDER LONQUICH, regência e piano

02* e 03 de Junho
L'ORCHESTRE DE PAU
FAYÇAL KAROUI, regente
SATÉNIK KHOURDOIAN, violino

23* e 24 de Junho
CHORAKADEMIE LÜBECK
ROLF BECK, regente

03* e 05 de Agosto
ANNA CATERINA ANTONACCI, soprano
MACIEJ PIKULSKI, piano

06* e 07 de Outubro
GERSHWIN PIANO QUARTET

26* e 27 de Outubro
JUNGE PHILHARMONIE WIEN
MICHAEL LESSKY, regente
ALBENA DANAILOVA, violino
LAVINIA DAMES, soprano

*Noite do Assinante

Assine
agora mesmo:
ingressos@mozarteum.org.br
(11)3815-6377

Mozarteum Brasileiro
Toda música conta uma história



APOIO

Escola de vida

Entrevista com

Berenice Menegale

Por Camila Frésca



DIVULGAÇÃO / RAFAEL MOTTA

Pianista e educadora, Berenice Menegale é referência na vida musical de Belo Horizonte. Criança-prodígio, estudou em Paris e Viena, mas abriu mão de uma promissora carreira de concertista para realizar um sonho maior: ajudar a desenvolver a vida musical de sua cidade. Em 1963, criou a Fundação de Educação Artística (FEA), entidade privada sem fins lucrativos que, além de oferecer educação musical de forma democrática, atua como centro de experimentação, renovação e difusão das artes. Em mais de cinquenta anos, já passaram pela FEA músicos que se destacaram tanto no cenário clássico como no popular. Entre os jovens compositores e instrumentistas, ela é considerada como uma "madrinha" pelo apoio entusiasmado e por ações que impulsionam de forma definitiva suas carreiras. A força de Berenice parece não ter arrefecido com os anos – ela comparece diariamente à FEA, instituição da qual é diretora executiva, lutando para mantê-la atuante. Em meio a mais um dia de trabalho, ela fez uma pausa para conversar com a Revista CONCERTO.

Sua relação com a música começou no piano. Como ele entrou em sua vida?
Em casa, havia um piano, e comecei a tirar de ouvido as melodias que eu escutava, com 2 anos de idade. Primeiro, meus pais ficaram na dúvida se era o caso de ter um professor. Em 1936, Belo Horizonte era uma cidade muito pequena. Mas eles souberam que tinha vindo para cá uma professora que ensinava crianças – era uma paraense de quem tenho uma lembrança maravilhosa. Mas ela logo foi embora da cidade e, com 5 anos, fui estudar com um professor de adultos.

Poderia falar um pouco sobre seus estudos, aqui e no exterior?
Eu tocava em público desde pequena. Era um prazer muito grande, era como brincar de boneca. Em 1947, Guiomar Novaes veio a Belo Horizonte. Ela ia à nossa casa porque papai era presidente da Cultura Artística; então, Guiomar me ouviu tocar muitas vezes, me deu aulas informais e disse a meus pais que eu tinha que ir para a Europa. Ela promoveu um recital meu em São Paulo, e papai começou a pensar seriamente no assunto. Ele era professor, tínhamos uma vida modesta, mas acabamos conseguindo uma ajuda do Estado e fui para Paris com uma tia. Fui aprovada no teste do conservatório e a ideia era que eu ficasse pelo menos dois anos. Mas, depois de um ano, eu já estava saturada, o ambiente era muito rígido no conservatório.

A senhora, então, resolveu voltar ao Brasil.
Eu não teria tomado a iniciativa de ir embora se não houvesse um argumento forte. E esse argumento surgiu quando conheci o pianista polonês Józef Turczynski, que morava na Suíça e esteve em Paris em 1949. Fui apresentada a ele por Felicja Blumental e fiquei encantada com sua figura e sua personalidade. Como ele vinha para o Brasil, eu disse a meus pais que não precisava mais ficar na Europa. Turczynski ficou por aqui uns dois anos e estudei com ele. Hoje, repassando minha vida, reconheço que foi o principal professor que tive, foi meu mestre. Quando ele voltou para a Suíça, fui para lá e continuei a estudar com ele. Depois disso, retornei ao Brasil, toquei muito, aqui e na Europa. Em 1956, acabei indo para o Rio, porque meu pai foi convidado para trabalhar no Ministério da Educação, durante o governo de Juscelino Kubitschek. Participei de um concurso no Festival de Teresópolis, cujo prêmio era uma bolsa para Viena. Ganhei e fiquei dois anos na Áustria, um período excelente para mim.

Mas, com o tempo, houve uma insatisfação com a vida padrão de concertista?
Eu tocava bastante, mas a carreira de pianista já não me bastava. Eu tinha vontade de fazer algo diferente, queria ser útil. Quando voltei de Viena, fiz uma turnê de Belém do Pará ao Sul do país. Eu tinha 26, 27 anos e via as coisas de outra maneira. Todo mundo falava do passado: "Aqui já aconteceu um movimento musical, já aconteceu isso, aquilo". Percebi que, quando havia

prosperidade, a sociedade construía teatros, chamava companhias de fora, mas não fazia escolas. Por isso, quando acabava a riqueza, acabava tudo. Quando voltei a Belo Horizonte, falei com Eduardo Hazan e Vera Nardelli, meus colegas em Viena, sobre criarmos uma escola. Foi assim que a minha inclinação mais profunda achou um rumo. Era o fim de 1962. Eu disse que queria uma instituição sem fins lucrativos, flexível, na qual ninguém deixasse de estudar por falta de recursos. Muita gente aderiu, entre elas o maestro Sergio Magnani, nome mais importante para a música de Belo Horizonte enquanto esteve vivo.

Como era o ambiente musical de Belo Horizonte na época da criação da Fundação de Educação Artística (FEA)?
Havia uma sociedade coral que realizava óperas e que mantinha um coro para isso; um coro que mais tarde se tornou o famoso Ars Nova; e uma escola que depois se tornou departamento da universidade do Estado. E havia o tradicional Conservatório Mineiro, que, logo depois da criação de nossa fundação, se tornou a Escola de Música da UFMG. Pelo fato de haver estudado fora, eu sabia exatamente o que não queria. Eu almejava um ambiente único para as crianças, onde elas pudessem ter aulas e aprender música, um colégio musical. Nessa época, o ministro da Educação era Darcy Ribeiro, que convidou meu pai para ser seu chefe de gabinete. Quando começamos a pensar nessa entidade, telefonei para meu pai e perguntei se o ministério não poderia ajudar. Ele falou com Darcy, que pediu que eu fosse falar pessoalmente com ele e me recebeu em sua casa, numa rede. Quando contei minha ideia de escola integrada, ele disse: "Você tem que fazer isso aqui em Brasília!". Mas eu não desisti, queria fazer em minha cidade. Então, ele nos deu uma ajuda inicial que permitiu que alugássemos uma casa por seis meses e comprássemos três pianos. Foi o único apoio financeiro (recursos diretos) que tivemos do governo nesses anos todos. Chegamos a realizar a ideia da escola por meio de um convênio com o colégio de aplicação da UFMG. Justamente porque Darcy Ribeiro, como ministro, incentivou novas propostas em educação, o colégio pôde abrigar uma turma especial, que fazia o ginásio e aulas de música diariamente. Isso foi no início de 1963 e, em 1964, depois do golpe, não conseguimos continuar. Mas a Fundação, a partir daí, foi tomando forma.

A senhora sempre defendeu um ensino mais livre do que o das escolas tradicionais. Poderia falar um pouco sobre isso?
Você pode imaginar o idealismo que havia nesse grupo, os sonhos... e o pouco senso de realidade. Eu tinha certeza de que o ensino das artes se tornaria algo cada vez mais livre. Para mim, isso era tão óbvio que recusei todas as propostas de integrar nossos cursos a escolas oficiais. Eu acreditava muito nisso, mas o que aconteceu foi exatamente o contrário: hoje ninguém estuda música até um nível avançado sem perseguir titulações. Nós mantivemos nossos cursos livres, com dificuldade – mas nossa autonomia é a coisa mais preciosa que temos. Acredito que cumprimos aquelas premissas de cinquenta anos atrás. Temos muita gratuidade, um ensino livre – no sentido de que os professores têm extrema autonomia. Fizemos, desde o início, algo que considero muito importante: estávamos preocupados com a formação e, ao mesmo tempo, com a difusão cultural. Desde o primeiro ano, começamos um programa chamado Manhãs Musicais. Magnani definiu que a programação seria de música do século XX, com uma pequena palestra introdutória. Isso mostra que nossas preocupações futuras já estavam ali naquele embrião. E, em 1967, criamos o Festival de Inverno, em Ouro Preto. Esse festival teve uma importância enorme, foi através dele que descobrimos a necessidade de investir na música contemporânea e na encomenda de obras. Percebemos que os alunos que vinham do país todo para estudar tinham a mesma deficiência em relação à música do século XX.

A senhora falou sobre os benefícios de ser uma entidade "livre". Mas quais são as dificuldades decorrentes disso?
A Fundação é deficitária financeiramente. Colocamos projetos nas leis de incentivo, tentamos conseguir patrocinadores, doações de pessoas físicas e de ex-alunos. Contudo, as dificuldades são, de certa maneira, compensadas pela generosidade dos amigos. Em 2013, quando a Fundação completou 50 anos, tivemos um dos momentos mais difíceis de nossa história, e muitas coisas que programamos não puderam ser realizadas. Mas, no final do ano, na semana de música de câmara que organizamos, tivemos cinquenta músicos profissionais que deram aulas, por pura generosidade, porque sabiam que não tínhamos conseguido patrocínio para as comemorações. Há professores que vêm da Europa pagando a própria passagem.

A FEA nunca se preocupou apenas com a formação musical. Você acha que defini-la como escola é incompleto?
Exatamente. Nós que vivemos dentro disso sabemos que não é uma escola, é um movimento. Aqui em Belo Horizonte, ela é conhecida como Fundação ou FEA, ninguém a chama de escola, e eu acho que é por isso, por uma questão afetiva: ela sempre foi muito acolhedora. Acolhe os grupos, os jovens compositores. E isso na área da música popular também. Como escola livre, queremos dar uma boa formação musical; a linha que a pessoa vai seguir não importa.

A senhora foi secretária municipal de cultura de Belo Horizonte e secretária estadual de Minas. Como foram essas experiências na administração pública?
A primeira foi excelente, foi praticamente a criação da secretaria – Belo Horizonte tinha apenas um departamento de cultura quando assumi, em 1989. Não tínhamos orçamento no início, mas implementamos as linhas mestras da secretaria na área do patrimônio, criamos o arquivo municipal, algumas coisas básicas. Foi algo que me deu muita satisfação. Já no Estado, não fiquei a gestão toda, era difícil, a pressão política é bem maior. Essas experiências foram importantes para mim, mas foi a Fundação que me formou. Quando a criamos, eu tinha 28 anos, agora estou fazendo 81. Eu tinha conhecimento na área da música, um início de cultura geral, tinha ideais. Mas a realidade mesmo eu conheci dirigindo a instituição, lutando, entrando em contato com o meio cultural. Acompanhei o crescimento da instituição, o número de jovens, crianças que passam por aqui e a importância do trabalho feito com eles. Fiz um número enorme de amigos. Foi uma escola de vida.

Como a senhora imagina a Fundação daqui a vinte anos?
Espero que ela se descentralize. O espaço físico já é insuficiente para algumas coisas. Seria interessante se ela crescesse tendo núcleos parecidos com ela, porém mais especializados. É assim que a imagino daqui vinte anos. Acho que estamos numa fase promissora, felizes, com nova direção e um conselho envolvido com a entidade. No fundo, o que eu queria era sentir a Fundação mais independente de mim. E hoje temos uma equipe pedagógica atuante, excelente.

Obrigada pela entrevista. ♦

Por Jorge Coli
jorgecoli63@gmail.com



Notas de fim de ano

Reflexões sobre óperas, o cenário musical e uma evocação do passado

Em três dias seguidos, *A danação de Fausto*, *As bodas de Fígaro* e *Tosca*, com grandes interpretações. São Paulo, mais e mais, torna-se de fato musical. Há apenas trinta anos – os mais velhos devem lembrar –, a cidade era um deserto. O Municipal interminavelmente fechado para reforma; a Osesp apresentando-se no falecido Cine Copan (hoje igreja Renascer em Cristo), de abominável acústica. Os concertos mais interessantes eram dados no Teatro Alfa, lá longe, na beira do Pinheiros. O investimento em música era bem pequeno. Hoje, nem quero contar quantas orquestras existem na cidade e no estado, com qualidade cada vez mais alta, pois certamente esquecerei muitas. Basta folhear as páginas da Revista CONCERTO – que aumente essa felicidade em 2015!

***

Com problemas, críticas, desacordos e o que mais for, a vida musical em São Paulo – e no Brasil em geral, para sermos justos – melhorou muito. A qualidade das formações musicais é incomparável com o que havia no passado. Apesar de maestros notáveis, basta pôr em paralelo as gravações antigas – sinfônicas, de câmara – com as de agora. Elas foram pioneiras e tiveram um papel imenso na cultura musical do país. Eu as ouço sempre, com nostalgia e devoção. Mas na grande maioria são também o testemunho de formações heroicas que tocavam como podiam.

***

Pelo Brasil, cidades menores investem na produção musical. Óperas são montadas fora do Rio e de São Paulo, com qualidade. Os festivais de Manaus e Belém, para citar só dois, e com perdão dos vários outros, são exemplos desse vigor musical.

***

A primeira causa de tal estado de coisas é, não há dúvida, a competência dos profissionais. A formação dos músicos melhorou e, certamente, o sentido administrativo também. Capacidade, competência, profissionalismo.

***

(Situação oposta da que ocorre com as artes plásticas. Cada vez mais nas mãos de ricaços amadores e ignaros, os museus e as instituições diversas, salvo as boas exceções de praxe, vão na direção contrária. A última Bienal de São Paulo é o exemplo dessa completa indigência. As equipes científicas, quando existem, quando dignas desse nome, são em geral frágeis, pressionadas, pouco ouvidas, com pouco poder.)

***

Outro dia, uma jovem me perguntou que gravações de quaisquer obras eu aconselharia. A tentação de fazer listas é grande, e o resultado, sempre injusto. Mas ceder a ela é uma delícia. A primeira que me vem à cabeça é o *Prelúdio* do primeiro ato de *Lohengrin*, dirigido por Arturo Toscanini em seu último concerto, frente à NBC Orchestra, em 1954. Ninguém como ele soube fazer brilhar assim as cordas. É um momento de suprema beleza. Outro disco, cuja indicação trará algumas reações de desprezo – para não dizer de raiva, que eu não mereço tanto – por parte dos



O maestro Arturo Toscanini

REPRODUÇÃO

barroquistas, é o *Cravo bem temperado* na concepção de Wanda Landowska tocando no prodigioso cravo concebido para ela por Pleyel, com um chassi metálico. A "autenticidade" pode ser aproximativa, mas a filologia, além de levar ao crime, como queria Ionesco, pode ser também uma falsa ciência. Em todo caso, as notas cintilam como a luz das estrelas sobre um fundo de silêncio noturno, o fraseado é sublimemente expressivo, e o efeito é, num paradoxo, ao mesmo tempo espiritual e embriagador. Um dia, quando os preconceitos de hoje estiverem fora de moda, há de se voltar a fazer plena justiça a tal monumento. Outro ainda: não creio que exista uma gravação de ópera completa mais bela do que a *Tosca* na primeira versão de Maria Callas, com Giuseppe di Stefano, Tito Gobbi e Victor de Sabata (1953). Nunca essa espantosa obra trágica, que reduz a opressão política e policial a seus instintos mais nucleares, ou seja, às pulsões sexuais, nunca, eu dizia, como nesse disco, atingiu um grau tão intenso de fusão entre música e teatro. Por fim, formidável gravação são os quartetos de Beethoven pelo Quartetto Italiano, feita por volta do ano 1970. Ao contrário das sonoridades austeras em voga naqueles tempos, esses músicos criavam sons carnais, expansivos, amplos, que surpreendiam e provocavam revelações. Além disso, há tal unidade de concepção que as ideias e as intuições do compositor parecem se desdobrar de uma obra para a outra, num imenso fluxo coerente, cada vez mais complexo e total. Convido à audição do movimento lento do *nº 7* (*fá maior, op. 59, nº 1, Rasumovsky*) – longas notas entretecidas por um lamento sobre-humano: é uma prova dos nove. ♦

Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura e
Theatro São Pedro apresentam

2015

TEMPORADA DE ÓPERAS 2015

PROGRAMA DE ASSINATURAS

direção artística **LUIZ FERNANDO MALHEIRO**

Nosso **Programa de Assinaturas** oferece ao público descontos especiais em relação aos ingressos avulsos, prioridade na escolha de assentos e a comodidade de receber antecipadamente os ingressos em casa. Fazem parte deste programa os cinco espetáculos de ópera que serão apresentados ao longo de 2015.

Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
São Paulo - SP
telefone: **11 3661 6600**
Metrô Marechal Deodoro

www.theatrosaopedro.org.br
facebook.com/TheatroSãoPedro
twitter@theatrosaopedro

bilheteria
terça a domingo, das 10h às 22h

Vendas:
4003 1212 | ingresso rápido
ingressorapido.com.br
Sujeito à taxa de conveniência

serviços

Serviço de valet em todas as óperas

Todas as récitas serão precedidas de palestras gratuitas

18, 20, 22, 25, 27, 29 **MAR**

O AMOR DOS TRÊS REIS

de **Ítalo Montemezzi**

Direção Musical e Regência
Luiz Fernando Malheiro

Direção Cênica
Sergio Vela

22, 24, 26, 29 **ABR** e 01, 03 **MAI**

PORANDUBA

de **Edmundo Villani-Côrtes**

Direção Musical e Regência
André Dos Santos

Direção Cênica
Gustavo Ariani

10, 12, 14, 17, 19, 21 **JUN**

FALSTAFF

de **Giuseppe Verdi**

Direção Musical e Regência
Silvio Viegas

Regência
André Dos Santos (17 **JUN**)

Direção Cênica
Stefano Vizioli
(remontagem | **Pierluigi Vanelli**)

26, 28, 30 **AGO** e 02, 04, 06 **SET**

BODAS NO MONASTÉRIO

de **Sergey Prokofiev**

Direção Musical e Regência
Luiz Fernando Malheiro

Regência
André Dos Santos (2 **SET**)

Direção Cênica
Michal Znaniecki

18, 20, 22, 25, 27, 29 **NOV**

O HOMEM DOS CROCODILOS & ÉDIPO REI

O Homem Dos Crocodilos

de **Arrigo Barnabé**

Direção Musical e Regência
Paulo Braga

Criação e direção de imagens
Luiz Gê

Édipo Rei

de **Igor Stravinsky**

Direção Musical e Regência
Luiz Fernando Malheiro

Regência
André Dos Santos (25 **NOV**)

Direção Cênica
Caetano Vilela

apoio

realização

THEATRO SÃO PEDRO

INSTITUTO PENSARTE

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

PEÇA DE BOLSO • STUDIO SP 2014

O que quer dizer "moderno"?

O silêncio segundo Richard Strauss, Jean Sibelius e Julian Barnes

Por João Marcos Coelho


O escritor Julian Barnes

REPRODUÇÃO

Embora nenhum confesse, todo compositor vive com o pé em duas canoas. Há os que oscilam periodicamente entre posturas mais radicais e experimentais, de um lado, e acomodações com a música mais fácil, ou banal, de outro. Que atitude tomar quando não se vê uma saída clara para a criação musical? Negociar e amaciar? Ou reduzir-se ao mais absoluto silêncio? A segunda hipótese parece ser a mais honesta.

Um que jamais teve crise de consciência foi Richard Strauss. Ele viveu em dois mundos inteiramente diferentes. Quando nasceu, numa família abastada, em 11 de junho de 1864 em Munique, Johannes Brahms tinha 31 anos. Mas a posteridade o enxergou muito mais como filho do século XX – morreu aos 85 anos, depois de passar por duas guerras mundiais e a tempo de assistir ao reordenamento geopolítico baseado na Guerra Fria. Além disso, o envolvimento com a cúpula nazista – foi presidente da Câmara de Música do Terceiro Reich – levou-o às barras dos tribunais de desnazificação comandados pelos Aliados em 1945-46. Musicalmente, repetiu essa ambivalência.

Quando a vanguarda ainda comemorava a chegada de um novo integrante, pasma com a cena do beijo necrófilo de Salomé e aplaudindo as ousadias de *Elektra*, de 1909, eis que Strauss deu as costas à modernidade radical. Compôs uma ópera claramente retrô, *O cavaleiro da rosa*, na qual não só a história se passa no século XX, como também a música se vale de uma linguagem deliberadamente clássica. Ninguém entendeu nada, mas ele seguiu convencional até o final da vida. Aos que o acusaram de ter traído a modernidade, respondeu assim: "Moderno? O que quer dizer 'moderno'? Deem a essa palavra um novo sentido! Concebam ideias como as de Beethoven, escrevam contrapontos como os de Bach, orquestrem como Mozart, sejam filhos autênticos e fiéis de seu tempo, e então vocês serão modernos".

A sacada é redutora, claro. Mas é verdade que ele empregava as mais diversas técnicas e linguagens do passado como material de sua criação musical. Como Stravinsky fez logo depois dele, Strauss praticou o que hoje chamamos, em música, de pós-modernismo. Ou melhor, soube negociar com cada virada da maré da vida musical.

Strauss foi o homenageado de 2014. Por sua vez, a efeméride mais ilustre deste ano cabe ao compositor finlandês Jean Sibelius, nascido 150 anos atrás, no dia 8 de dezembro. Ele optou pelo silêncio – lembram-se? –, que praticou por cerca de três décadas, até sua morte, em 20 de setembro de 1957. Cobraram-no por uma oitava sinfonia além do limite. O silêncio falou mais alto. Firmeza de caráter artístico? Será?

O notável escritor inglês Julian Barnes, de 68 anos, curtiu a vida inteira duas paixões, além da literatura, que lhe deu o pão: a França e a música. Pois, mais do que comentadores e especialistas, foi Barnes quem melhor explicou esse silêncio do compositor finlandês, que, sabe-se, era alcoólatra. "Quando música é literatura, é má literatura", escreve Barnes no conto *O silêncio*. Pondo-se na pele do compositor solitário em frente à garrafa de vodca, imagina seu raciocínio de compensação: "A música começa onde as palavras cessam. O que acontece quando a música cessa? Silêncio. Todas as outras artes aspiram à condição da música. A que a música aspira? Silêncio. Nesse caso, fui bem-sucedido. Agora sou tão famoso por meu longo silêncio quanto o fui por minha música".

Depois de algumas das páginas mais brilhantes e adequadas como análise e qualificação da música de Sibelius, Barnes o faz dizer estas palavras reveladoras em mais de um sentido: "Na Alemanha, levaram-me para ouvir um novo tipo de música. Eu disse: 'Vocês estão fabricando coquetéis de todas as cores. E cá estou eu com pura água fria'. Minha música é gelo derretido. Em seus movimentos, podem-se detectar suas origens congeladas; em suas sonoridades, pode-se detectar seu silêncio inicial".

Num artigo recente, de 2012, Barnes diz que acabara de realizar seu sonho de visitar a casa de Sibelius, Ainola, a quarenta quilômetros de Helsinque: "região de lagos e florestas de pinheiros e imponentes bétulas prateadas. Para mim, sempre foi um lugar com reputação dupla, dividida: para a criação e a destruição, para música e silêncio".

Moderno, o que quer dizer "moderno"? Sibelius foi saudado como herói nacional pelos menos de dez minutos do poema sinfônico *Finlândia*, composto em 1899 e transformado em bandeira de luta contra os russos. Ainda em vida, foi colocado no panteão nacional. A honraria – e a vodca – não o abandonariam mais. E, em medidas iguais, levaram-no ao impasse, agravado pela impossibilidade de saltar no escuro após a sétima sinfonia. Afinal, ele exerceu a liberdade de recolher-se ao silêncio. Não foi radical nem pós-moderno. Pena que a terceira via foi a vodca.

Alguém sempre pode lembrar-se do silêncio de quarenta anos de Rossini, que seduziu-se pela gastronomia, não é verdade? Dois silêncios eloquentes. Um, mundano. Outro, implacável, trágico (sempre segundo Barnes). ♦

PARA LER

O silêncio, em *Um toque de limão*, livro de contos de Julian Barnes. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
Jean Sibelius, de Marc Vignal. Fayard, 2004.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

OSUSP
ORQUESTRA SINFÔNICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

OSUSP 40 anos

TEMPORADA 2015

22	MAR	*domingo 16h*	09	JUN	*terça 21h*	18	OUT	*domingo 16h*
26	ABR	*domingo 16h*	29	AGO	*sábado 21h*	28	NOV	*sábado 21h*
24	MAI	*domingo 16h*	06	SET	*domingo 16h*	12	DEZ	*sábado 21h*

Maiores informações em:
11 3091 3000
sinfonica@usp.br
usp.br/osusp/

GOVERNO DE SÃO PAULO

Alexander Scriabin (1872-1915)

Místico, visionário, pianista virtuose e compositor, Scriabin dedicou a vida à criação de obras musicais que, como ele acreditava, seriam um passaporte para o mundo espiritual. Em 2015, importantes composições de Scriabin serão apresentadas para lembrar o centenário de sua morte

Por Camila Frésca

Alexander Scriabin foi o compositor russo mais eminente de sua geração. Contemporâneo de Debussy, no início do século XX foi um dos artesãos da emancipação da linguagem harmônica em relação aos limites tonais. Nascido em 6 de janeiro de 1872, em Moscou (segundo o calendário juliano, no dia 25 de dezembro de 1871), numa família aristocrática, Scriabin teve aulas de piano desde criança, integrando a classe de Nikolai Zverev (da qual Rachmaninov também fazia parte) a partir de 1884. De 1888 a 1892, estudou no Conservatório de Moscou, onde teve como professores Anton Arensky, Sergei Taneyev e Vasily Safonov. Nessa época, o excesso de prática do instrumento fez com que Scriabin lesionasse gravemente a mão direita. Isso não impediu sua carreira como pianista, mas certamente contribuiu para que ele voltasse as energias para a composição. Ainda que a mão mal alcançasse uma oitava, Scriabin tornou-se um pianista prodigioso que, antes mesmo de concluir o conservatório, já fazia turnês de concertos.

Também foi durante os anos de conservatório que ele revelou aptidão como compositor. As obras inicias revelam forte influência de Chopin e são exemplos típicos da música romântica para piano – noturnos, mazurcas, prelúdios e os primeiros estudos. Já estava presente, porém, a forte individualidade do compositor. Pouco tempo depois, ele iniciou a escrita de obras orquestrais, o que lhe garantiu prestígio como compositor e lhe abriu as portas para dar aulas no Conservatório de Moscou, a partir de 1898. E sua primeira grande obra orquestral foi justamente o *Concerto para piano op. 20*. Com apenas 24 anos e precisando de um concerto para demonstrar suas habilidades, ele se utilizou essencialmente do padrão estabelecido por Chopin – embora em sua escrita a orquestra desempenhe um papel muito mais ativo. A obra foi composta em poucos dias no outono de 1896, ainda que a orquestração só tenha sido finalizada em maio do ano seguinte.

REVIRAVOLTA

Em 1903, Scriabin abandonou o conservatório e a primeira esposa, com quem tinha quatro filhos, e partiu para Bruxelas com Tatyana Schloezer, uma jovem admiradora que viria a ser sua segunda esposa. A estadia na Europa ocidental durou seis anos e teve dois fatos marcantes: o contato com a Sociedade de Teosofia e os ensinamentos de Helena Petrovna Blavatsky, que se tornariam, ao lado de sua admiração por Nietzsche, a base intelectual de seus esforços musicais e filosóficos; e, de outro lado, o desenvolvimento de uma linguagem musical original, altamente pessoal, experimentando com novas estruturas harmônicas em busca de outras sonoridades.

Segundo a pesquisadora Michèle Reverdy, até 1903, data em que Scriabin compôs a *Sonata para piano nº 4*, a obra dele era profundamente marcada pela influência de Chopin e, depois, pela de Wagner. Foi então que a *Sinfonia nº 3*, construída sem solução de continuidade e a partir de um tema único, tornou-se o ponto de partida de um período de pesquisa em sua obra. "A partir de 1907, Scriabin libertou-se conscientemente do sistema tonal e edificou seu próprio universo sonoro – o *Poema do êxtase op. 54* (que é sua *Sinfonia nº 4*) e a *Sonata nº 5* foram as primeiras obras manifestas de uma nova trajetória, que resultou na elaboração de *Prometeu: o poema de fogo op. 60*, para piano e orquestra, concluído em 1910 e no qual o universo harmônico do compositor estava já perfeitamente constituído e controlado."

MÚSICA E MISTICISMO

Por meio da teosofia, Scriabin dava vazão à busca por Deus e a questionamentos sobre a humanidade. O *Poema do êxtase* (1908) e *Prometeu* (1910) refletem, assim, a concepção de música do compositor, que seria uma ponte para o êxtase mís-



O menino Alexander Scriabin (déc. 1870)

1872
Alexander Scriabin nasce em Moscou, em 6 de janeiro, filho de uma família aristocrática

1876
Aos quatro anos de idade, inicia os estudos de piano

1884
Passa a ter aulas com Nikolai Zverev, também professor de Rachmaninov

1888
Aos 16 anos, ingressa no Conservatório de Moscou



Alunos de Nikolai Zverev, no final dos anos 1880. Scriabin, com traje militar, é o segundo à esquerda. Rachmaninov é o quarto da direita.

1896
Compõe o *Concerto para piano op. 20*

1898
Passa a dar aulas no Conservatório de Moscou



tico. Se a forma de alcançar a transcendência era pela música, a técnica utilizada era uma linguagem com algumas inovações importantes, tais como acordes construídos a partir da sobreposição de quartas e efeitos cromáticos inesperados. O compositor também acreditava firmemente na natureza sinestésica da arte e, apostando na correspondência entre sons e cores, indicou, em algumas obras, projeções de determinadas cores que se relacionavam com sons.

Scriabin retornou à Rússia em 1911 e, até sua morte, saiu poucas vezes do país, apenas para turnês. Deixou inacabada a composição de um *Mistério*, que, além das correspondências entre música e cor, relacionava sons a sensações olfativas e táteis, chegando a se referir a toda a natureza, desde o ruído das folhas até a cintilação das estrelas. Scriabin morreu em 1915 em decorrência de uma infecção generalizada que se iniciou a partir de um corte no lábio, feito ao se barbear.

LEGADO

Alexander Scriabin está entre os pioneiros da linguagem musical contemporânea. O compositor teve o mérito de questionar as estruturas legadas pelo século XIX sem, contudo, perder o espírito essencialmente romântico. Para o musicólogo Roland de Candé, se a influência de Scriabin não foi muito grande em relação à dos contemporâneos, sua singularidade nos interessa porque bom número de suas iniciativas aparece, a posteriori, como antecipação da nova música – espírito de síntese, natureza essencialmente harmônica do sistema modal etc.

O movimento gradual de Scriabin para além da tonalidade tradicional pode ser ouvido sobretudo em suas obras para piano. O pianista José Eduardo Martins, que realizou uma importante gravação dos *Estudos* (um dos legados mais importantes), afirma que existe uma enorme riqueza de ideias ao longo dos 26 estudos que o compositor escreveu entre 1887 (aos 15 anos de idade) e 1912, três anos antes de sua morte. Nos doze estudos do op. 8 nota-se o Romantismo exacerbado; em parte dos oito estudos do op. 42, é o modelo de Chopin que impera; finalmente, no op. 65, nota-se a integração da música com a experiência mística. Para José Eduardo, isso permite estabelecer, de um lado, um nítido panorama da escritura pianística do compositor e, de outro, acompanhar a trajetória do músico-pensador. Além disso, "tipificando Scriabin, percebe-se ser ele um dos autores que sofreria maiores transições na escrita composicional, sendo difícil compreender as derradeiras criações como compostas pelo mesmo músico das primeiras fases". ♦

AGENDA

São Paulo, SP

Diversas obras para piano em recitais de Nelson Goerner (23 de agosto), Cristian Budu (27 e 29 de agosto) e Arnaldo Cohen (22 de novembro)

Prélude op. 11 nº 3 e *Feuillet d'Album* em transcrições para coro, com o Coro Acadêmica da Osesp e Marcos Tadeu – regente (22 e 24 de outubro)

Sinfonia nº 4, com a Osesp e Louis Langrée – regente (5, 6 e 7 de novembro)

Concerto para piano op. 20, com a Osesp, Celso Antunes – regente e Bertrand Chamayou – piano (3, 4 e 5 de dezembro)

Belo Horizonte, MG

Concerto para piano op. 20, com a Filarmônica de Minas Gerais, Fabio Mechetti – regente e Benedetto Lupo – piano (1º e 2 de outubro)

1903 – Scriabin abandona a esposa, Vera Ivanova Isakovich, e os quatro filhos e parte para a Europa ocidental com Tatyana Schloezer

Scriabin com Tatyana



1905 – Toma contato com os ensinamentos teosóficos de Helena Petrovna Blavatsky, o que seria determinante em sua carreira; início de um período de grandes transformações em sua linguagem musical

1908 – Compõe o *Poema do êxtase*, sua *Sinfonia nº 4*

Scriabin em foto de 1910



1910 – Finaliza *Prometeu: o poema de fogo op. 60*, para piano e orquestra

1911 – Volta a viver na Rússia

Túmulo de Scriabin no Cemitério Novodevichy, um dos mais conhecidos da Europa, localizado em Moscou.



1915 – Morre em decorrência de uma infecção generalizada

IMAGENS: REPRODUÇÕES



ORQUESTRA
*f*ILARMÔNICA
de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

O alto nível acústico da nossa nova sala nos permitirá aprimorar a Filarmônica e receber outras grandes orquestras de todo o mundo.



SALA MINAS GERAIS

TEMPORADA 2015 E ASSINATURAS *www.filarmonica.art.br*

FABIO MECHETTI,
DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR

REALIZAÇÃO

INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

GOVERNO DE MINAS
CULTURA

UM JARDIM de vozes barrocas

Lindsay Kemp encontra o regente William Christie, fundador do Les Arts Florissants e farol que orienta o movimento de música antiga, para falar do passado e do presente de seu grupo

"Ah, qual é a palavra? Estou perdendo meu inglês!" Talvez não seja surpresa William Christie recorrer ao francês para falar do Les Arts Florissants. Pouca gente discordaria de que o grupo vocal e instrumental fundado por ele em 1979 se tornou a principal força da música barroca na França e de que Christie tem razão ao dizer que "nos tornamos uma espécie de tesouro nacional". Ele mesmo virou cidadão francês há tempos, e suas honrarias incluem ser membro da Légion d'Honneur e de ocupar, na Académie des Beaux-Arts, a vaga antes atribuída a Marcel Marceau.

A palavra francesa pela qual ele por fim opta é *pérennisation*, que poderia ser traduzida em português por "perenização". O que ele quer dizer – um plano de sucessão? Bem, esse americano de 70 anos certamente não está pensando em aposentadoria (quantos regentes dessa idade pensam nisso?); ele tem em mente o futuro do grupo. "Quando as pessoas dizem 'ah, meu Deus, por que você não desiste?', eu penso que 'é curioso, ninguém falaria assim da Orquestra de Cleveland; ninguém falava assim da Schola Cantorum na época em que ela era o guia do fazer musical intelectualizado; não se fala assim da Orquestra Hallé nem da Orchestre Colonne'. Ou seja, temos aqui algo institucional. Quero que Les Arts Florissants continue por muito tempo, pois acho que o que estamos fazendo vale a pena."

> "Quero que Les Arts Florissants continue por muito tempo, pois acho que o que estamos fazendo vale a pena" – William Christie

O processo de *pérennisation* inclui coisas do presente ou prestes a acontecer, desde as iniciativas de "aprendiz" Le Jardin des Voix (para vozes) e Arts Flos Juniors (para instrumentistas), que já contribuíram muito para manter o fluxo de talento jovem no grupo, até o estabelecimento de uma fundação para garantir estabilidade. Christie também valoriza bastante a entrada do grupo como Conjunto Associado da nova sala de concertos de Paris, a Philharmonie, e suas fortes conexões, desde 2007, com o departamento de performance histórica da Juilliard School, de Nova York, que ele define como "um grande achado, pois todo mundo está comentando que, agora que a Juilliard colocou o selo de aprovação na música antiga, ela vai decolar de verdade em Nova York!".

Também houve a criação de duas novas funções musicais, com o tenor e antigo destacado membro do grupo Paul Agnew tornando-se diretor musical associado e regente associado (assim como codiretor do Le Jardin des Voix), e o violoncelista/cravista Jonathan Cohen virando regente associado. "Já tivemos muita gente maravilhosa no grupo; porém, nunca houve a ideia de segurá-las", diz Christie. "Com Paul e Jonny, é diferente. Conheci ambos como músicos – Jonny como violoncelista da Orchestra of the Age of Enlightenment, e Paul vindo à França cantar conosco em grandes produções de óperas e também fazer outras coisas, que necessitavam de uma voz especializada –, e eles conhecem muito bem tanto a mim quanto ao Les Arts. Levei bastante tempo para encontrar os dois, mas até hoje ninguém me perguntou por que eu dei esses postos a esses dois britânicos. Há uma razão: algo na química do grupo que é importante. Estamos lidando essencialmente com músicos franceses, que foram educados de uma forma específica. Há certos traços nacionais na maneira de eles verem a si mesmos nas organizações e no modo de trabalhar em conjunto que são diferentes da realidade em que eu cresci, e em que Jonny e Paul cresceram. Acho que precisamos ter esse tipo de dualidade, que é uma das razões de nosso sucesso. De certa maneira, temos um temperamento francês/latino, mas também possuímos hábitos de trabalho e um modo de encarar os colegas que vejo como essencialmente anglo-saxônico. Não falamos tanto disso, e tenho que ser cuidadoso na hora de colocar a questão, mas há essa espécie de dupla personalidade, um gênio em duas culturas, pelo qual eu tenho enorme admiração e que creio ser essencial para o futuro."

É verdade que, como americano chegando a Paris e dizendo aos locais como eles deviam fazer sua própria música (certa vez, declarou ao *Le Figaro* que os franceses tinham mais bagagem cultural do que conseguiam lidar e que ele estava lá para ajudá-los), ao longo dos anos



Aos 70 anos, tão ocupado como sempre: William Christie regendo Les Arts Florissants, grupo que fundou há 35 anos

Christie irritou alguns excêntricos e emplumados franceses. Ele parece ter sentido a afirmação de um ex-membro do Les Arts Florissants, de que a influência do grupo é como uma enorme árvore sob a qual nada consegue crescer. Mas Christie se defende, indicando muitos artistas – incluindo os regentes Christophe Rousset, Emmanuelle Haïm e Hervé Niquet – que fizeram grandes coisas depois de trabalhar com o conjunto. E não é que faltasse trabalho: "Em 1979, examinamos repertórios, e boa parte era bastante difícil para nós. Escolhi Charpentier e alguns de seus predecessores e contemporâneos porque eles escreveram para o tamanho de grupo que eu tinha. Porém, na maior parte, era coisa simples. Naquela época, trabalhar em nosso primeiro grande balé de Rameau, repertório que exigia técnica e *know-how*, com músicos de cordas que eram na maioria da primeira geração do barroco francês, era diferente e, sim, tocávamos de um jeito desajeitado. Quer dizer, trabalhando apenas a técnica de cordas de Rameau, como saber para onde a música vai? Como incorporar todos aqueles ritmos e ornamentos complicados? Trinta anos mais tarde, posso pegar um balé em um ato de Rameau, uma difícil obra de Mozart ou uma peça virtuosística italiana, e eles estão em casa! Se, naquela época, eu tinha que passar uma semana trabalhando no acompanhamento de cordas para árias de obras vocais, hoje eu consigo ouvir o que quero em dois ensaios. Há até certa despreocupação".

Christie conta que, com os cantores, aconteceu o mesmo. "Quando cheguei à Europa, em 1970, havia momentos em que, se ficasse falando muito de repertório vocal para além das cantatas de Bach, as pessoas começavam a olhar como se você fosse meio esquisito. Amsterdã era um lugar estranho, lá o cravo era o rei – algumas das pessoas que cantavam naquela época não conseguem mais, porque tiveram a voz irreparavelmente destruída pelos aiatolás instrumentais da música antiga. E a França era, essencialmente, território virgem. Ao chegar, ouvi muita música francesa do século XVII gravada por grupos franceses na década de 1960, e era como um Benny Hill [cantor e ator cômico de sucesso da televisão inglesa] musical! Ou seja, uma caricatura! Não dá para dizer nada de bom a respeito disso. Hoje, porém, ouço uns garotos fabulosos, para os quais essa música é parte de sua natureza."

Paul Agnew certamente concorda que a influência de Christie foi positiva: "Bill sempre foi um professor; basta olhar as pessoas que ele lançou!", exclama, quando nos encontramos em Veneza, onde ele ia reger Les Arts Florissants em um concerto de madrigais de Monteverdi em meio ao ouro e aos Tintorettos da Scuola di San Rocco. E ele não estava falando apenas das pessoas do grupo. "Sabe, Lorraine Hunt Lieberson não era uma cantora especialmente conhecida quando audicionou para *Médee*, de Charpentier. Ainda temos a fita de sua audição em algum lugar, junto com outras. Ao terminar *Médee*, ela estava estabelecida como uma estrela. E Bill fez isso por ela! Tudo bem que tinha qualidade, mas ele extraiu dela coisas que nem ela sabia que possuía – e ele também fez isso com outros."

Agnew fez muitas interpretações dos madrigais de Monteverdi com Les Arts Florissants em concerto, e seleções representativas de cada um dos oito livros estão saindo em três lançamentos separados, no recém-criado selo do grupo, Les Arts Florissants Editions. Outros CDs



Uma presença benigna, porém vigilante: William Christie ensaia com os músicos de Les Arts Florissants

editados até agora incluem um bem recebido *Belshazzar*, de Händel, no ano passado, e um programa chamado "Le Jardin de Monsieur Rameau", enquanto os seguintes trazem mais Händel em "Music for Queen Caroline" e um disco de "airs seriéux et à boire" do século XVII, de Lambert, Charpentier e outros. O disco de Monteverdi é o primeiro a não incluir Christie, o que faz que não seja tão surpreendente o fato de que, sob direção de um cantor, o grupo entre em repertório novo, na forma dos primeiros livros de madrigais de Monteverdi. O volume do meio, contendo madrigais dos Livros 4, 5 e 6, é o primeiro a sair. "Esses são madrigais que mostram como Monteverdi lidava com o texto", diz Agnew. "Acho que a caixa deveria dizer que a direção é minha e de Rita de Letteriis, nossa preparadora vocal, pois nós como cantores imaginamos que Monteverdi começava a compor um madrigal sem nada além do poema. Então, a primeira coisa que fazemos é ouvir Rita recitar o poema, e daí falamos longamente sobre ele; essa conversa modifica nosso jeito de encarar a música, de maneira que, quando a cantamos pela primeira vez, temos uma ideia do que está dizendo, e dá para ter uma conexão imediata com o que Monteverdi queria."

Um detalhe interessante dessa preocupação com o texto vem de René de Ceccatty, o autor do conto especialmente encomendado, que, assim como em todos os lançamentos da Les Arts Florissants Editions, acompanha o disco de Monteverdi. De Ceccatty é libretista e especialista em poesia do Renascimento italiano, porém me conta que ouvir os madrigais interpretados por Les Arts afetou sua forma de escrever. "Acho que Paul Agnew e William Christie conseguiram um belo equilíbrio entre o musicológico e o hiperexpressivo", afirma. "Ao escrever, ouvia-os cantando as linhas individuais e tentava imaginar meu personagem, um poeta dos dias de hoje, escrevendo poesia no mesmo estilo."

Só que texto e a "musicalidade da língua" sempre foram centrais para o fazer musical de Christie – além de uma preparação rigorosa. "Bill não é alguém de se acomodar; ele nunca, jamais, vai ficar satisfeito", diz Agnew. "Trabalhar com ele é de tirar o fôlego, exaustivo, espantoso, porque ele sempre quer nos levar adiante. É coisa séria, mas fazemos assim porque queremos chegar ao palco pensando 'espere até ouvir isso!'."

"A preparação é importante", concorda Christie. "Você tem que entender que aqui interpretamos de verdade, não aprendemos por repetição, de modo que passamos por muito mais preparação do que os outros." Porém não menos importante é a escolha do cantor, e nessa hora, Christie, ao buscar um para o Jardin des Voix, procura as mesmas características que desejava ao recrutar para Les Arts Florissants na década de 1980. "Em primeiro lugar, você sente a curiosidade intelectual. Em segundo, o desejo de se comunicar. Isso é algo que nem todos os cantores possuem – alguns não parecem estar no mesmo espaço que você –, porém, tivemos desde o começo gente como Dominique Visse, Guillemette Laurens e Agnès Mellon. Não escuto muito minhas velhas gravações, mas, ao ouvir Agnès em *Castor et Pollux*, fico subjugado. Gosto de vozes do *bel canto* que soem naturais e que têm facilidade nas coloraturas. E gosto de coleguismo, de gente que aprecia fazer música com os outros. Meu ideal é ouvir Joyce DiDonato cantando em um quarteto ou Sarah Connolly fazendo esforços enormes e bem-sucedidos para cantar em conjunto."

Em dezembro de 2013, ao ouvir Les Arts fazendo o programa de "airs sérieux et à boire" no Wigmore Hall, em Londres, fiquei espantado porque se tratava de uma escalação de cantores e instrumentistas quase completamente nova para mim. Porém, as qualidades familiares e definidoras do grupo, como sempre, estavam em evidência. Do senso

urgente de comunicação e pura excelência do grupo à falta de timidez com que esses intérpretes, em sua maioria jovens, parecem se atirar nessa sequência semiencenada balanceada de canções e conjuntos vocais de pequena escala. Tratava-se de performances que se enquadravam no molde sóbrio, ainda que expressivamente verossímil, do Les Arts, da mesma forma que as do passado, nas quais você podia ouvir artistas como Dominique Visse, Véronique Gens, Sandrine Piau, Jill Feldman, Guillemette Laurens, Gérard Lesne, Sophie Daneman, Patricia Petibon, Jean-Paul Fouchécourt, Mark Padmore ou Paul Agnew construindo suas reputações. E como eles parecem à vontade no palco! A fadiga das preparações acabou tendo, com serenidade, um resultado final engenhoso e natural, com Christie, que talvez fosse quarenta anos mais velho do que a maioria dos que o circundavam, sentado ao fundo e presidindo tudo ao cravo – uma presença benigna, porém vigilante.

Essa última descrição pode causar surpresa, e Agnew admite com um sorriso que "Bill tem fama de ser às vezes feroz. Mas isso tem a ver com ele se entregar, e eu simpatizo com essa atitude. Não há motivo para entrar pela metade nessas coisas. Estamos lidando com a música de gênios, e você tem que dar duro para chegar o mais perto deles possível. Bill tem expectativas muito altas, e tudo isso tem a ver com a música. Porém, uma vez que você ganha a confiança dele, pode fazer tudo, ele vai acreditar em você. Ele vai se sentar atrás de você como se dissesse 'trabalhamos duro, agora vá e faça'. Desse jeito, teremos mais do que apenas um concerto. Sabe, quando a apresentação está para começar, Bill sempre fica impaciente para a orquestra afinar rápido, pois, mesmo depois de todos esses anos, ele ainda fica ansioso e mal pode esperar para entrar no palco e começar. Sua missão é promover essa música. Enquanto entramos no palco, ele sempre diz: 'Chantez pour convaincre!' [Cantem para convencer!]. Precisamos de mais gente como Bill, insistindo no brilho".
[Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

LES ARTS FLORISSANTS EM DISCO

Lindsay Kemp escolhe quatro das melhores gravações de Christie



Bouzignac:
Motets. Te Deum
Les Arts Florissants
William Christie

Harmonia Mundi B HMA195 1471 (6/94R)

A única vez em que Christie inclui vozes de meninos na música sacra de expressão mais direta do Barroco francês.



Rameau:
Grands Motets
Les Arts Florissants
William Christie

Erato S f 2564 68686-3 (8/95R)

Vencedor do *Gramophone* Award, este disco mostra a facilidade de Christie para combinar beleza e graça com energia dramática segura.



Charpentier:
Médée
Sols incl **Lorraine Hunt** Médée **Mark Padmore** Jason
Les Arts Florissants
William Christie

Erato S c 2564 66305-7 (6/95R)

A segunda gravação de Christie da Médée de Charpentier, com performances incandescentes de Mark Padmore e Lorraine Hunt.



Händel:
Belshazzar
Sols incl **Allan Clayton** Belshazzar; **Rosemary Joshua** Nitocris
Les Arts Florissants
William Christie

Les Arts Florissants Editions M c AF001 (12/13)

O primeiro lançamento do selo próprio de Les Arts Florissants faz plena justiça a um dos maiores oratórios de Händel.

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO 2015

SÁBADO • 10 DE JANEIRO • 16H
Herbert Blomstedt, regente
Anton Bruckner – *Sinfonia nº 8*

SÁBADO • 17 DE JANEIRO • 16H
Christian Thielemann, regente
Franz Liszt – *Orpheus*
Hans Werner Henze – *Sebastian im Traum*
Beethoven – *Sinfonia nº 3, Eroica*

SÁBADO • 24 DE JANEIRO • 16H
Christian Thielemann, regente
Sibylla Rubens, soprano
Christian Gerhaher, barítono
Coro da Rádio de Berlim
Brahms – *Um réquiem alemão*

SÁBADO • 31 DE JANEIRO • 16H
Simon Rattle, regente
Kate Royal, soprano
Magdalena Kozená, mezzo
Coro da Rádio de Berlim
Helmut Lachenmann – *Tableau*
Mahler – *Sinfonia nº 2, Ressurreição*

QUINTA-FEIRA • 5 DE FEVEREIRO • 17H
Simon Rattle, regente
Sibelius – *Sinfonia nºs 1 e 2*

SEXTA-FEIRA • 6 DE FEVEREIRO • 17H
Simon Rattle, regente
Leonidas Kavakos, violino
Sibelius – *Sinfonia nº 3*
Sibelius – *Concerto para violino*
Sibelius – *Sinfonia nº 4*

SÁBADO • 7 DE FEVEREIRO • 16H
Simon Rattle, regente
Sibelius – *Sinfonia nºs 5, 6 e 7*

SÁBADO • 28 DE FEVEREIRO • 15H
Valery Gergiev, regente
Hélène Grimaud, piano
Beethoven – *Concerto nº 4*
Prokofiev – *Sinfonia nº 6*



Festivais de verão promovem em diversos estados grande programação artística e pedagógica no início do ano

No "recesso clássico" do começo de ano, quando a maior parte das orquestras e dos teatros ainda não iniciou oficialmente suas temporadas, a cena erudita nacional é movimentada por diversos festivais, que acontecem especialmente em cidades fora dos tradicionais centros musicais do país. Neste início de 2015, os principais eventos do tipo – que trazem uma ótima programação de concertos, além da generosa oferta de master classes e oficinas – são cinco. Confira a seguir os destaques de cada um deles e programe-se.

O festival que abre o ano de 2015 da música nacional é a **Oficina de Música de Curitiba**, que chega à 33ª edição. O evento começa logo no dia 8 e leva recitais e oficinas de música à capital do Paraná até o dia 28 de janeiro. São dois núcleos dedicados à música clássica: um denominado "erudito", dedicado ao repertório tradicional, e outro voltado à música antiga – além dos cursos de MPB e a Oficina Verde, de construções sustentáveis. A abertura da programação musical é no próprio dia 8, no Guairão, com a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba sob regência de Cláudio Cruz, que é o novo diretor musical da Oficina. Como solistas, o grupo recebe o pianista japonês Atsushi Imada e o trompetista Fernando Dissenha. Entre os destaques da programação estão o lançamento do CD *Villa-Lobos sacro*, que acontece no dia 11, na Capela Santa Maria, com o Collegium Cantorum sob regência de Helma Haller; e o recital de piano solo do polonês Michal Karol Szymanowski, também no dia 11, na Capela Santa Maria. O encerramento do festival ocorre no dia 17, novamente no Guairão com regência de Cláudio Cruz. Dessa vez ele dirige a Orquestra Sinfônica e o Coro da 33ª Oficina de Música de Curitiba e recebe como solistas o grande violoncelista Antonio Meneses e a soprano Daniella Carvalho. Do dia 18 até 28 de janeiro, acontece a programação dedicada à música popular brasileira.

Outro festival que se inicia no começo de janeiro é o **Música nas Montanhas**, que realiza sua 16ª edição na cidade mineira de Poços de Caldas entre os dias 11 e 24. Com direção artística do maestro Jean Reis, o festival tem mais de quarenta concertos na programação, organizados em apresentações noturnas e diurnas, ocupando diversos espaços culturais da cidade. Durante e como parte do festival, acontece também o 1º Encontro Brasileiro de Clarones, dos dias 12 a 16; entre os professores confirmados estão o holandês Henri Bok e o brasileiro Luís Afonso Montanha. A primeira apresentação da Orquestra Sinfônica do Festival é no dia 16, sob regência do maestro vietnamita Tran Vuong Thach; no programa, a *Sinfonia nº 7* de Beethoven e o *Concerto para harpa e flauta* de Mozart, com solos de Suélem Sampaio e Danilo Mezzadri. A Orquestra Sinfônica do Festival fecha o Festival Música nas Montanhas no dia 24, quando, sob regência de Jean Reis, recebe como solista o violinista Cármelo de los Santos. Participam também do concerto o Coro Sinfônico do Festival e alguns dois mais destacados jovens da programação pedagógica.


DIVULGAÇÃO

Alex Klein


Antonio Meneses

DIVULGAÇÃO

No Sul do país, ganha destaque o **Festival de Música de Santa Catarina**, **Femusc**, que chega ao décimo ano. Com direção artística de Alex Klein, o festival leva ótima programação artístico-pedagógica para a cidade de Jaguará do Sul. Entre os professores estão nomes como a soprano cubana-suíça Ana Häsler, da Ópera Estatal da Bavária, o violinista argentino Leon Spierer, da Filarmônica de Berlim, e o clarinetista Ovanir Buosi, da Osesp – além do Quarteto Arianna, grande destaque da presente edição. A Orquestra Femusc abre o evento, no dia 18 de janeiro, com um concerto que tem o violonista Mario Ulloa e a mezzo Céline Imbert como solistas. A regência é de Alex Klein. Já o encerramento, no dia 31, tem a Megaorquestra do Femusc – composta por cerca de trezentos jovens instrumentistas selecionados nas oficinas do festival.

Ainda no Sul, agora na cidade de Pelotas, acontece o **5º Festival Internacional Sesc de Música**. Com direção artística de Evandro Matté, o evento acontece na cidade gaúcha entre os dias 18 e 30 de janeiro. Nos destaques, vale mencionar o violonista Yamandu Costa, que abre o festival no dia 18, no Theatro Guarany, como solista da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro de Porto Alegre, sob direção de Antônio Borges-Cunha. Na programação artística serão ao todo 42 espetáculos; já a área pedagógica conta com quarenta professores de doze países, e são esperados trezentos alunos participantes. Mais informações e detalhes da programação podem ser obtidos no site www.sesc-rs.com.br/festival.

Outra cidade gaúcha é sede de um festival de verão, entre os dias 31 de janeiro e 8 de fevereiro. Trata-se da estreia do **Gramado in Concert**. Com direção artística de Linus Lerner e realização da Secretaria de Turismo de Gramado, o evento promove concertos diários na rua Coberta, além de oficinas de instrumentos e sessões de prática orquestral. Entre os professores, destaque para a flautista franco-brasileira Adeline Stervinou, o violista norte-americano Brett Deubner e o violoncelista húngaro-americano Kalin Ivanov. Atua como grupo residente do festival a jovem Orquestra Sinfônica de Gramado, criada em 2011.

A cidade de São Paulo também tem sua programação de verão em janeiro. Entre os dias 26 e 30, acontece a segunda edição do **Festival de Verão da Escola Municipal de Música de São Paulo**. Com uma programação diária voltada especialmente ao ensino de música, o festival promove master classes, conferências e mesas-redondas abertas ao público em geral – para participar das atividades, basta chegar com uma hora de antecedência e inscrever-se gratuitamente. A programação diária é distribuída em blocos: canto lírico e piano (dia 26); cordas e harpa (dia 27); violão e música antiga (dia 28); metais e percussão (dia 29); e madeiras (dia 30). Todas as atividades serão ministradas pelo corpo docente da Escola Municipal de Música e dão direito a certificados, que estarão disponíveis nos dias 5 e 6 de fevereiro.

CURITIBA, PR

33ª OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA

De 8 a 17 de janeiro

Música erudita e música antiga
Curadoria: *Cláudio Cruz*

De 18 a 28 de janeiro

Música popular brasileira
Informações:
www.oficinademusica.org.br

Leia mais na pág. 28.

08/20h30: Concerto de abertura. *Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba*. *Cláudio Cruz* – regente. *Atsushi Imada* – piano e *Fernando Dissenha* – trompete. Programa: Bartók – Danças romenas; Shostakovich – Concerto para piano e trompete nº 1 op. 35; e Tchaikovsky – Souvenir de Florence.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 30.

09/18h30: Terra Sonora. Programa: composições de diversas etnias e diferentes épocas e obras de Rogério Gulin e Plínio Silva.
Teatro do Paiol – Tel. (41) 3213-1340. R$ 10.

09/20h30: Música de câmara. Lançamento do Ensemble. Instituto Curitiba de Arte e Cultura. *Winston Ramalho* – violino, *Alexandre Razera* – viola e *Isaac Andrade* – violoncelo. Programa: Schumann – Quinteto para piano op. 44; e Brahms – Quarteto op. 60, Werther.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R$ 10.

10/18h30: Música de câmara. *Maria Ester Brandão* e *Alexandre Brasolim* – violinos, *Alexandre Razera* – viola, *Maria Alice Brandão* – violoncelo, *Marcelo Oliveira* – clarinete e *Rodrigo Oliveira* – piano. Programa: Brahms – Quinteto para clarinete e cordas op. 115; e Prokofiev – Abertura sobre temas hebreus.
Teatro do Paiol – Tel. (41) 3213-1340. R$ 10.

10/20h30: Recital com professores de música antiga. *Maria Cristina Kiehr* – soprano, *Rodrigo del Pozo* – tenor, *Rachel Brown* – flauta, *Diego Nadra* – oboé, *Tomasz Wesolowski* – fagote, *Robert Farley* – trompete, *Rodolfo Richter* e *Nicholas Robinson* – violinos, *Claire Fahy* – viola, *Juan Manuel Quintana* – viola da gamba, *Paolo Zuccheri* – violone, *Dolores Costoyas* – teorba e guitarra barroca e *James Johnstone* – cravo. Programa: obras de Biber, Schnelzer e Jan Dismas Zelenka.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R$ 10.

11/16h00: Lançamento do CD "Villa-Lobos sacro". *Collegium Cantorum*. *Helma Heller* – direção artística e regente. *Ademir Maurício* – baixo e *Clenice Ortigara* – órgão. Programa: Padre Nosso, Ave Maria e Missão São Sebastião.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R$ 10.

11/20h30: Música de câmara e piano solo. *Michal Karol Szymanowski* – piano. Programa: obras de Szymanowski. *Hagai Shaham* – violino e *Olga Kiun* – piano. Programa: Brahms – Sonata nº 3. *David Lefévre* – violino, *Roman Mekinulov* – violoncelo e *Olga Kiun* – piano. Programa: Dvorák – Dumky Trio.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R$ 10.

12/14h30: Palestra "Aprender a tocar e criar ao piano", com *Abigail Silva*.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Entrada franca.

13/18h30: *Clan Mac Norse*. Programa: música celta.
Teatro do Paiol – Tel. (41) 3213-1340. R$ 10.

13/20h30: *Orquestra e Coro da Oficina*. *Jeffrey Skidmore* – regente de coro. *Maria Cristina Kiehr* – soprano, *Rodrigo del Pozo* – tenor, *Rachel Brown* – flauta, *Diego Nadra* – oboé, *Tomasz Wesolowski* – fagote, *Robert Farley* – trompete, *Rodolfo Richter* e *Nicholas Robinson* – violinos, *Claire Fahy* – viola, *Juan Manuel Quintana* – viola da gamba, *Paolo Zuccheri* – violone, *Dolores Costoyas* – teorba e guitarra barroca e *James Johnstone* – cravo. Programa: obras de Jan Dismas Zelenka e Tellemann, entre outros.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R$ 10.

15/18h30: Recital de violão, com alunos de Fabio Zanon.
Teatro do Paiol – Tel. (41) 3213-1340. R$ 10.

16/18h30: Concerto de encerramento dos alunos de música antiga.
Teatro do Paiol – Tel. (41) 3213-1340. Entrada franca.

16/20h30: Concerto de encerramento da *Banda Sinfônica da Oficina*. *Edivaldo Chiquini* – regente.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 10.

17/11h00: Concerto de encerramento da classe de coro infantil e adulto. *Mara Campos* e *Ana Yara Campos* – regentes.
Teatro do Paiol – Tel. (41) 3213-1340. Entrada franca.

17/12h00: Concerto de música contemporânea. *Ensemble Mobile*.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Entrada franca.

17/16h00: Concerto de encerramento. *Orquestra de Cordas da Oficina*. *Reginaldo Nascimento* – regente. *Thierry Barbé* – contrabaixo e *Estefan Iatkewic* – piano. Programa: Haydn – Concerto para piano e Sinfonia nº 1; Geraldo Finzi – Romance op. 11; Santoro – Miniconcerto Grosso; Sibelius – Andante festivo; e Tomasi – Concerto para contrabaixo.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Entrada franca.

17/20h30: Concerto de encerramento. *Orquestra Sinfônica* e *Coro da Oficina*. *Cláudio Cruz* – regente. *Mara Campos* – regente do coro. *Antonio Meneses* – violoncelo, *Daniella Carvalho* – soprano. Programa: Elgar – Concerto para violoncelo op. 85; e Villa-Lobos – A floresta do Amazonas.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 30.

GRAMADO, RS

GRAMADO IN CONCERT – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA

De 31 de janeiro a 8 de fevereiro

Direção artística: *Linus Lerner*
Informações: www.gramadoinconcert.blogspot.com.br

JARAGUÁ DO SUL, SC

FEMUSC – 10º FESTIVAL DE MÚSICA DE SANTA CATARINA

De 18 a 31 de janeiro

Direção artística: *Alex Klein*
Informações: www.femusc.com.br

Leia mais na pág. 28.

Série Grandes Concertos
Centro Cultural SCAR – Grande Teatro
Tel. (47) 3725-2477.

18/17h00: Concerto de abertura. *Mario Ulloa* – violão. Programa: Joaquín Rodrigo – Concerto de Aranjuez. *Orquestra Femusc*. *Alex Klein* – regente e oboé. Programa: Mascagni – Intermezzo, de Cavalleria rusticana. *Orquestra Femusc*. *Céline Imbert* – mezzo soprano. Programa: Guarnieri – Azulão; Villani-Côrtes – Papagaio azul; Ronaldo Miranda – Cantares; e Waldemar Henrique – Minha terra.

22/20h30: *Arianna String Quartet*: *John McGrosso* e *Julia Sakharova* – violinos, *Joanna Mendoza* – viola, *Kurt Baldwin* – violoncelo. *Charles Stegeman* – violino e *Ricardo Castro* – piano. Programa: Chausson – Concerto para violino, piano e quarteto de cordas.

23/20h30: *Orquestra Sinfônica do Femusc*. *Catherine Larsen-Maguire* – regente. *Cláudio Jaffé* – violoncelo e *Catalin Rotaru* – contrabaixo. Programa: Mozart – Concerto para contrabaixo em lá maior.

24/20h30: *Solistas do Festival*. *Orquestra do Femusc*. *Catherine Larsen-Maguire* – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9, Coral. *Leon Spierer* – violino. Beethoven – Sinfonia nº 5.

25/20h30: *Banda Sinfônica do Femusc*. *Dietmar Wiedmann* – regente.

27/20h30: *Arianna String Quartet*: *John McGrosso* e *Julia Sakharova* – violinos, *Joanna Mendoza* – viola, *Kurt Baldwin* – violoncelo. *Charles Stegeman* – violino e *Alexandre Dossin* – piano. Programa: Brahms – Quinteto para piano e cordas.

28/20h30: *Orquestra de Violões do Femusc*. *Luiz Lenzi* – regente. Programa: Bosveld – Match-Rythm; Torstein – New Waves; e Pascal Gendre – Pyramids. *Grupo de Metais do Femusc*. *Luiz Lenzi* – regente.

29/20h30: *Orquestra Ópera do Femusc*. *Catherine Larsen-Maguire* – regente.

30/20h30: *Orquestra Sinfônica do Femusc*. *Catherine Larsen-Maguire* – regente. Programa: Orff – Carmina burana. *Leon Spierer* – violino. Beethoven – Sinfonia nº 5.

Série Concertos para Famílias
Centro Cultural SCAR – Grande Teatro
Tel. (47) 3725-2477.

24/10h30: *Norberto Garcia* – violino.

24/13h30: Concerto do Femusc Jovem. *Enaldo Oliveira* – regente orquestral. *Liara Roseli Krobot* – Femuskinho.

31/10h30: *Norberto Garcia* – violino. Programa: Sinfonietta.

31/13h30: *Orquestra Filarmônica Femusc Jovem*. *Enaldo Oliveira* – regente. *Keroll Elisabeth Weidner* – Femuskinho.

Série Momento Springmann
Centro Cultural SCAR – Pequeno Teatro
Tel. (47) 3725-2477.

20/19h00: *Catalin Rotaru* – contrabaixo. Programa: Piazzolla – O grande tango; Villa-Lobos – Ária das Bachianas brasileiras nº 5; e Vieuxtemps – Tarantella.

27/19h00: *Alex Klein* – oboé, *Ovanir Buosi* – clarinete, *Julia Sakharova* – violino e *Joanna Mendoza* – viola e *Catalin Rotaru* – contrabaixo. Programa: Prokofiev – Quinteto op. 39.

29/20h00: *Banda Sinfônica do Femusc*. *Dietmar Wiedmann* – regente.
Teatro Municipal de Pomerode – Rua Hermann Weege, 111.

30/19h00: *Daniel Guedes* – violino e *Cláudio Jaffé* e *Dennis Parker* – violoncelos. Programa: Mozart – Sinfonia Concertante K 364. *Grupo de Música Contemporânea do Femusc*. *Eduardo*

Roteiro Musical Festivais de Verão

Leandro – percussão. Programa: Schönberg – Pierrot lunaire. *Enrique Crespo* – trombone. Programa: Crespo – Sem 2.

31/14h00: *Simon Bernardini* – violino. Programa: Mozart – Sinfonia nº 41, Júpiter. Projeto Serioso. *Ricardo Young* – viola.

31/20h00: Concerto de encerramento. *Megaorquestra do Femusc*.
Arena Jaraguá – Rua Gustavo Hagedorn, 453.

PELOTAS, RS

5º FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA

De 18 a 30 de janeiro

Direção artística: *Evandro Matté*
Informações:
www.sesc-rs.com.br/festival

Leia mais na pág. 28.

18/20h00: Concerto de abertura. *Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro*. *Antônio Borges-Cunha* – regente. *Yamandu Costa* – violão.
Teatro Guarany – Tel. (53) 3225-7636.

24/20h30: *Orquestra Unisinos Anchieta*. *Renato Borghetti* – acordeão.
Praia do Laranjal.

POÇOS DE CALDAS, MG

16º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS

De 11 a 24 de janeiro

Direção artística: *Jean Reis*
Informações: www.festivalmusicanas-montanhas.com.br/festival

Leia mais na pág. 28.

Série Concertos Noturnos
Teatro da Urca – Tel. (35) 3713-9901.

11/01: Concerto de abertura. *Camerata Ibague* (Colômbia). *Sergio Sánchez* – regente.

12/01: *Gilberto Tinetti* – piano e *Adriana Clis* – mezzo soprano.

13/20h30: *Clarones a 4*.

14/01: *Ensemble São Paulo*.

15/01: Klezundheit! – Musical Diáspora. *Bob Herman* – direção e criação. Participação: *Paul Wexler* – clarinete.

16/01: *Orquestra Sinfônica do Festival*. *Tran Vuong Thach* – regente. *Danilo Mezzadri* – flauta e *Suélem Sampaio* – harpa. Programa: Tran Manh Hung – Abertura de Dien Bien Phu; Mozart – Concerto para harpa e flauta K 299 e K 297c; e Beethoven – Sinfonia nº 7 op. 92.

17/01: *Orquestra Sinfônica do Festival*. *Jean Reis* – regente. *Marcos Machado* – contrabaixo, *Ney Fialkow* – piano e *Paul Wexler* – clarinete. Programa: Bottesini – Concerto para contrabaixo nº 2; Guarnieri – Concertino para piano e orquestra de câmara; Artie Shaw – Concerto para clarinete e orquestra de jazz; e Mussorgsky/Rimsky-Korsakov – Uma noite sobre o Monte Calvo.

18/01: *Banda Sinfônica do Conservatório Musical de Poços de Caldas*. *Juliano Barreto* – regente.

19/01: *Quarteto Camargo Guarnieri*.

20/01: *Cármelo de los Santos* – violino, *Viktor Uzur* – violoncelo e *Guigla Katsarava* – piano.

21/01: Concerto dos professores do festival.

22/01: *Coro Infantil do Festival*. *Dulce Primo* – regente. *Grande Coral do Festival*. *Regina Kinjo* – regente.

23/18h00: *Orquestra Acadêmica do Festival*. Regência: alunos da classe de regência orquestral. *Gabriel Nunes Ângeli* – trompete. Programa: Haydn – Concerto para trompete; e Samuel Krähenbühl – Sinfonietta nº 1.

23/20h30: *Banda Sinfônica do Festival*. *Mônica Giardini* – regente.

24/20h30: Concerto de encerramento. *Orquestra Sinfônica do Festival* e *Coro Sinfônico do Festival*. *Jean Reis* – regente. *Cármelo de los Santos* – violino, *Camila Rabelo* e *Rafaela Martins* – sopranos, *Marcela Rahal* e *Catarina Taira* – mezzo sopranos, *Felipe Menezes* – tenor, *Moisés Helbert-Peña* – barítono e *Guilherme de Oliveira* – baixo. Programa: J. Strauss – Abertura e trechos de O morcego; Shostakovich – Concerto para violino nº 1 op. 77 (op. 99); e Bartók – Suíte nº 1 op. 3.

SÃO PAULO, SP

2º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA DE SÃO PAULO

De 26 a 30 de janeiro

Informações:
www.theatromunicipal.org.br

Leia mais na pág. 28. ♦

Roteiro Musical São Paulo

JANEIRO

10 SÁBADO

18h30 DUO RIBEIRO-LIMA
Série Concertos – Música renascentista. **Alexandre Ribero** – teorba e **Anderson de Lima** – alaúde. Programa: Milano – Intabolatura di Lauto libro primo e Fantasias 12 e 13; Diego Ortiz – Ricercada 5 e Trattado de Glosas; Robinson – Toy for Two Lutes, Twenty Ways upon the Bells e The Queen's Good Night; compositores anônimos da era elisabetana – Robin; Dowland – Lachrimae; Castaldi – Arpesca gagliarda; Piccinini – Chaconne; e Kapsberger – Canario.
Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – 1º andar – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). Entrada franca.

11 DOMINGO

15h30 SILVIA MOLAN e PEDRO HENRIQUE GIROTTI SPERANDIO – piano a quatro mãos
Música no MuBE. Programa: Grieg – Suite Peer Gynt op. 46; Schubert – Fantasia D 940 op. 103; Brahms – Seleção de valsas op. 39; e Borodin – Danças polovitsianas. Leia mais na pág. 31.
Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

17 SÁBADO

13h00 QUARTETO DE CORDAS QUADRUS CHORDARUM e NATÁLIA ÁUREA – soprano
Concertos CCBB de Música Clássica. Júlio Medaglia – curador. *Edgar Leite* e *Alexandre Cunha* – violinos, *Davi Caverni* – viola e *Alberto Kanji* – violoncelo. Programa: Borodin – Quarteto de cordas nº 2; A. Levy – Reverie; Puccini – Crisantemi, elegia; Mozart – Exsultate jubilate; Santoro – Acalanto da rosa; Ovale – Azulão; e Carlos Gomes – Conselhos.
Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco – Largo São Francisco, 173 – Sé – Tel. (11) 3105-8791 e 3106-5297. Entrada franca.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Yara Lopes – direção musical. Sandra Stifan e Richard Caracciolli – produção musical. Terezinha Dias Rocha e Domingo Lage – direção-geral. *Diana Victoria* e *Susana Miranda* – sopranos; *Antonio Failde* e *Luigi Venutti* – tenores; *Angela Conte*, *Eny Lara*, *Hugo Sergio*, *João Marques*, *Lourdes de Oliveira*, *Margareth Sa*, *Milton Silva*, *Richard Caracciolli*, *Rosa Amelia*, *Teresa Pito*, *Walter Altieri* e *Walter Sardinha* – cantores; *Sandra Stifan* – teclado, *João Gimenes* – bateria e *Alex Telo* – violino e contrabaixo.
Biblioteca de São Paulo – Auditório – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800 (89 lugares). Entrada franca. Reapresentação dias 36/1 e 27/2 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna.

15h55 Ópera A VIÚVA ALEGRE, de Franz Léhar
The Metropolitan Opera House. Transmissão ao vivo de Nova York. Susan Stroman – produção e coreografia. Julian Crouch – cenografia. Andrew Davis, Paul Nadler e Fabio Luisi – direção. *Andrew Davis* – regente. Com *Renée Fleming*, *Kelli O'Hara*, *Nathan Gunn*, *Alek Shrader* e *Thomas Allen*.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

18h30 QUARTETO FONTEGARA
Série Concertos – Música renascentista. *Ana Cristina Rossetto*, *Bernardo Luís Ribeiro de Toledo Piza*, *Claudia Freixedas* e *Marília Macedo* – flautas doces. Programa: Orff – Carmina burana – Tempus transit gelidum e Fulget diaes celebris; anônimo do século XIII – Notas e Alle Psalite; Susato – Pavana; Josquin des Prez – Mille regretz; Attaingnant – Tourdion e Basse danse; Encina – Romerico e Partir, corazón, partir; Vasco Pires – Aleluia; anônimo do século XVI – Vámonos Juan al Aldea; Bach – Fuga BWV 878; e Purcell – Fairest Isle.
Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – 1º andar – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). Entrada franca.

18 DOMINGO

15h30 LUCIANA NODA – piano
Música no MuBE. Programa: Schubert – Improviso D 946 nº 1; Liszt – Soneto de Petrarca 104; Albeniz – Recuerdos de viaje; e Debussy – Étude pour les arpèges composes. Leia mais na pág. 31.
Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

22 QUINTA-FEIRA

21h00 ANDRÉ MEHMARI – piano
Bach: Tema e contratema. Programa: obras de Bach.
Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares). R$ 30.

24 SÁBADO

18h30 IL DOLCE BALLO
Série Concertos – Música renascentista. *Sandro Badilon* – canto, *Marta Roca* – flauta doce, *Rosimary Parra* – cordas dedilhadas e *Alexandre Biondi* – percussão. Programa: Landini – Ecco la primavera; Hassler – Jungfrau, deine schöne Gestalt; Praetorius – Ballet des coqs; Dowland – Flow my Tears; Van Eyck – Variações sobre Lachrimae antiquae de John Dowland; Donato – Chi la gagliarda; Tromboncino – A la guerra; Capirola – Balleto; Cancioneiro de Belém – Pues a Dios humano vemos; Cancioneiro musical d'Elvas – A la Villa Voy; Cancioneiro da Biblioteca Nacional Belas-Artes de Paris – Menina dos olhos verdes; Pisador – Si te vas a bañar Juanica; Cancioneiro musical de Upsala – Ah, pelayo, qué demayo!; Arcadelt – Felici occhi miei; Ortiz – Recercada segunda; Certon – Je ne fus jamais si aise; Attaingnant – Basse danse "la Magdalena" e Tourdion "Quand je bois du vin clairet".
Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – 1º andar – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Carlos Moreno – regente. **Cristian Budu** – piano. Programa: Francisco Manuel da Silva/Joaquim O.D. Estrada – Hino nacional brasileiro; Carlos Gomes – Abertura de Il guanany; Grieg – Concerto para piano op. 16; e Lorenzo Fernández – Batuque. Leia mais na pág. 33.
Theatro Municipal de São Paulo – Sala principal – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327 (1.500 lugares). Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/ theatromunicipaldesaopaulo. Reapresentação dia 25 às 17h.

20h00 LÍCIA LUCAS – piano
Recitais Eubiose. Participação: **Roberto Cornacchioni Alegre** – piano. Programa: Liszt – Consolações, seis pensamentos poéticos; Galuppi – Quatro sonatas; Brahms – Intermezzo nº 2 op. 118; Chopin – Estudo póstumo e Fantasia improviso; Villa-Lobos – Impressões seresteiras; e Gottschalck – Grande fantasia triunfal sobre o Hino nacional brasileiro.
Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares). R$ 20.

25 DOMINGO

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Aniversário da cidade de São Paulo. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Daloia – Paulistanas e Suíte Carmen Miranda; Arranjos Alexandre Daloia – Anos 50 (origens do rock), Fab Four, Gaúcho/Ameno Resedá/Bulidô, Medley Jovem Guarda e Medley Roberto Carloos; e Piza – Suíte sinfônica Adoniran Barbosa.
Theatro São Pedro – Sala principal – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br. (636 lugares). Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA INSTITUTO GPA
Aniversário da cidade de São Paulo. **Daniel Misiuk** – regente.
Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares). Entrada franca.

12h30 GUILHERME DE CAMARGO – cordas dedilhadas, SONIA GOUSSINSKY – canto, BETO ANGEROSA – percussão e DIOCLEYR BAULÉ – canto, flauta transversal e naye (flauta árabe)
Sons das igrejas do Centro. Pilares Paulistanos – aniversário da cidade de São Paulo. Programa: Canção indígena brasileira – Araruna Anare; Anônimo – Dança dos índios do Brasil; Tradicional português, cancioneiro d'Elvas – Que eh o que vejo e Porque me não ves Joana; Dança tradicional africana – Landum; entre outras. Realização: Sesc Carmo.
Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – Rua do Carmo, 202 – Sé – Tel. (11) 3101-6889 (100 lugares). Entrada franca.

15h30 ROGERIO TUTTI – piano
Música no MuBE. O piano de Guerra-Peixe. Programa: Guerra-Peixe – Valsas nº 1, nº 2 e nº 3, Suíte infantil nº 1, Quatro prelúdios tropicais, Suíte nordestina e O gato malhado. Leia mais ao lado.
Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

17h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Carlos Moreno – regente. **Cristian Budu** – piano. Programa: Francisco Manuel da Silva/Joaquim O.D. Estrada – Hino nacional brasileiro; Carlos Gomes – Abertura de O guarani; Grieg – Concerto para piano op. 16; e Lorenzo Fernández – Batuque. Leia mais na pág. 33.
Theatro Municipal de São Paulo – Sala principal – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327 (1.500 lugares). Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/ theatromunicipaldesaopaulo.

17h00 JAZZ SINFÔNICA
Aniversário da cidade de São Paulo. **João Maurício Galindo** – regente. *Gláucia Vidal* – marimba, *Maria de Lourdes Carvalho* – flauta e *Michel Moraes* – clarinete. Programa: Mihanovich – Abertura Arismar, sobre temas de Arismar do Espírito Santo; Guerra-Peixe – Ponteado e Três choros; Green – Valsa brilhante para marimba; Gismonti – Palhaço; Toninho Horta – Durango Kid; Tiago

Sala São Paulo

Obras de Villa-Lobos e Mahler abrem temporada da Osesp


Marin Alsop
DIVULGAÇÃO / DEAN ALEXANDER

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo abre oficialmente sua temporada nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro. Comandado pela diretora musical e regente titular Marin Alsop, o grupo interpreta *Rapture*, de Christopher Rouse, e a *Sinfonia nº 5* de Gustav Mahler. A Osesp tem se dedicado bastante ao compositor austríaco; em 2014, ofereceu uma leitura elogiada da *Sinfonia nº 3*, o que levou a direção artística a começar a estudar o plano de gravar todas as sinfonias deixadas pelo compositor. A *Quinta*, por sinal, era uma das especialidades do grande mestre de Alsop, o compositor e regente norte-americano Leonard Bernstein.

Antes da abertura oficial do ano, no entanto, a Osesp vai fazer outros dois concertos na Sala São Paulo, sob regência de Isaac Karabtchevsky. A orquestra e o maestro estão gravando atualmente a integral das sinfonias de Villa-Lobos – o CD com a décima sinfonia, *Ameríndia*, acaba de ser lançado (leia a resenha na página 71). Em fevereiro, é a vez de gravar a *Sinfonia nº 8*, que será apresentada ao público nos dias 12 e 13, dentro da série de concertos a preço popular. O programa tem ainda o *Prelúdio* das *Bachianas brasileiras nº 4*, também de Villa-Lobos, e a versão de 1919 da suíte *O pássaro de fogo*, de Stravinsky. Com o mesmo repertório, a Osesp e Karabtchevsky realizam, também no início de fevereiro, uma turnê por quatro cidades do interior do estado (veja mais informações na página 39).

Teatro MuBE Nova Cultural

Repertório pianístico é destaque em série de recitais no MuBE

O Museu Brasileiro da Escultura promove, nos dois primeiros meses do ano, uma série de recitais de piano. Quem abre a programação, no dia 11 de janeiro, é o duo formado por Silvia Molan e Pedro Sperandio, com um recital que tem como destaque a *Suíte Peer Gynt*, de Grieg. Na semana seguinte, no dia 18, Luciana Noda toca uma seleção de peças de Albeniz (*Recuerdos de viaje*) e Debussy, entre outros autores. Fechando a agenda de janeiro, no dia 25, Rogerio Tutti faz uma homenagem a Guerra-Peixe. Ingrid Mehlich abre a agenda de fevereiro, no dia 1º, tocando a *Kreisleriana*, de Schumann. Pedro Henrique Nogueira, no dia 8, propõe um diálogo interessante entre Beethoven (*Sonata Waldstein*) e Henrique Oswald (*Seis peças op. 14*). No dia 15, o piano de Steven Chervenkov aparece ao lado do canto das sopranos Rafaela Martins e Marcela Rahal, em programa ainda a ser anunciado. O encerramento da programação é no dia 22, com peças de Schumann, Glazunov e Brahms na interpretação do violista Abrahão Saraiva e da pianista Liliane Kans, que acaba de lançar, com o violoncelista Alberto Kanji, sonatas de Beethoven interpretadas em um fortepiano.

Costa – Pixinguinhando, sobre temas de Pixinguinha; Milton Nascimento – Fé cega, faca amolada; e Cyro Pereira – Suíte Edu Lobo.

Theatro São Pedro – Sala principal – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br. (636 lugares). Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Aniversário da cidade de São Paulo e de Mozart. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. Programa: aberturas, árias e duetos de Mozart das óperas As bodas de Fígaro, Don Giovanni e A flauta mágica. Leia mais na pág. 33.

Theatro São Pedro – Sala principal – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br. (636 lugares). Entrada franca.

29 QUINTA-FEIRA

18h30 Ópera O ELIXIR DO AMOR, de Donizetti

Royal Opera House de Londres. Com *Vittorio Grigolo*, *Lucy Crowe* e *Bryn Terfel*.

Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinermak.com.br. Reapresentação dia 31, às 12h30; dia 1º/2 às 15h30 e dia 3/2 às 18h30.

30 SEXTA-FEIRA

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO

Veja detalhes dia 17 de janeiro às 14h.

Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna – Praça Tenório Aguiar, 32 – Santana – Tel. (11) 2973-0072 (60 lugares). Entrada franca. Reapresentação dia 27 de fevereiro às 14h.

21h30 QUERIDO BRAHMS

Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. **Miguel Briamonte** – direção musical. Elenco: *Carolina Kasting* (Clara Schumann), *Werner Schünemann* (Robert Schumann) e *Olavo Cavalheiro* (Johannes Brahms). Rafael Altro – direção técnica. Rosana Penna – direção de produção.

Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

31 SÁBADO

12h30 Ópera O ELIXIR DO AMOR, de Donizetti

Royal Opera House de Londres. Com *Vittorio Grigolo*, *Lucy Crowe* e *Bryn Terfel*.

Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinermak.com.br. Reapresentação dia 1º/2 às 15h30 e dia 3/2 às 18h30.

15h55 Ópera OS CONTOS DE HOFFMANN, de Jacques Offenbach

The Metropolitan Opera House. Transmissão ao vivo de Nova York. Bartlett Sher – produção. Michael Yeargan – cenografia. Dou Dou Huang – coreografia. *Yves Abel* e *James Levine* – direção. *Yves Abel* – regente. Com *Hibla Gerzmava*, *Kate Lindsey*, *Vittorio Grigolo* e *Thomas Hampson*.

UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

18h30 FERNANDO CARDOSO – órgão

Série Concertos – Música renascentista. Programa: Cavazzoni – Ricercar nº 2 e Canzon sopra I le bel e bom; Gabrieli – Ricercar del quarto tono, Canzon ariosa e Ricercar arioso; Merulo – Toccata del terzo tono, Ricercar del quarto tono e Canzona sopra Susanne un jour; Luzzaschi – Toccata del quarto tono; Frescobaldi – Ricercare chromatico post il credo, Canzon dopo l'epistola e La bergamasca.

Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – 1º andar – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Pedro Halffter – regente. **Sayaka Shoji** – violino. Programa: De Falla – Interlúdio e dança de La vida breve; Sibelius – Concerto para violino op. 47; e R. Strauss – Uma vida de herói op. 40. Leia mais na pág. 33.

Theatro Municipal de São Paulo – Sala principal – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327 (1.500 lugares). Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/ theatromunicipaldesaopaulo. Reapresentação dia 1º de fevereiro às 18h.

21h00 QUERIDO BRAHMS

Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. **Miguel Briamonte** – direção musical. Veja detalhes dia 30.

Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

FEVEREIRO

1 DOMINGO

15h30 Ópera O ELIXIR DO AMOR, de Donizetti

Royal Opera House de Londres. Com *Vittorio Grigolo*, *Lucy Crowe* e *Bryn Terfel*.

Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinermak.com.br. Reapresentação dia 3 às 18h30.

15h30 INGRID MEHLICH – piano

Música no MuBE. Programa: Schubert – Sonata D 958; e Schumann – Kreisleriana op. 16. Leia mais na pág. 31.

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Pedro Halffter – regente. **Sayaka Shoji** – violino. Programa: De Falla – Interlúdio e dança de La vida breve; Sibelius – Concerto para violino op. 47; e R. Strauss – Uma vida de herói op. 40. Leia mais na pág. 33.

Theatro Municipal de São Paulo – Sala principal – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327 (1.500 lugares). Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/ theatromunicipaldesaopaulo.

20h00 QUERIDO BRAHMS

Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. Veja detalhes dia 30 de janeiro.

Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29 /3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

3 TERÇA-FEIRA

18h30 Ópera O ELIXIR DO AMOR, de Donizetti

Royal Opera House de Londres. Com *Vittorio Grigolo*, *Lucy Crowe* e *Bryn Terfel*.

Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinermak.com.br.

6 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Luiz Fernando Malheiro – regente. **Paulo Szot** – barítono. Programa: obras de Mahler, Tchaikovsky, Mozart, Carlos Gomes e Wagner. Leia mais na pág. 33.

Theatro São Pedro – Sala principal – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br. (636 lugares). Reapresentação dia 8 às 17h.

21h30 QUERIDO BRAHMS

Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. **Miguel Briamonte** – direção musical. Veja detalhes dia 30 de janeiro.

Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

7 SÁBADO

18h30 QUODLIBET TRIO

Série Concertos – Música renascentista. *Ludmila Carvalho* – soprano, *Maria Lúcia Waldow* – mezzo soprano e *Guilherme de Camargo* – cordas dedilhadas. Programa: obras de Dowland, Morley, Kapsberger, Marin, Encina, Lasso, Campion e Flecha.

Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – 1º andar – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

John Neschling – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 33.

Theatro Municipal de São Paulo – Sala principal – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327 (1.500 lugares). Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/ theatromunicipaldesaopaulo. Reapresentação dia 8 às 18h.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Osesp Itinerante. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4, Prelúdio, e Sinfonia nº 8; e Stravinsky – O pássaro de fogo, Suíte, versão 1919.

Teatro Adamastor – Av. Monteiro Lobato, 734 – Guarulhos – Tel. (11) 2087-4194 (700 lugares). Entrada franca.

21h00 QUERIDO BRAHMS

Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. **Miguel Briamonte** – direção musical. Veja detalhes dia 30 de janeiro.

Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

8 DOMINGO

15h30 PEDRO HENRIQUE NOGUEIRA – piano

Música no MuBE. Programa: Beethoven – Andante favori Wo 0 57 e Sonata op. 53, Waldstein; e Oswald – Seis peças op. 14. Leia mais na pág. 31.

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Luiz Fernando Malheiro – regente. **Paulo Szot** – barítono. Programa: obras de Mahler, Tchaikovsky, Mozart, Carlos Gomes e Wagner.

Theatro São Pedro – Sala principal – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br. (636 lugares).

18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

John Neschling – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 33.

Theatro Municipal de São Paulo – Sala principal – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327 (1.500 lugares). Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/ theatromunicipaldesaopaulo.

20h00 QUERIDO BRAHMS

Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu**

Aguiar – direção. **Miguel Briamonte** – direção musical. Veja detalhes dia 30 de janeiro.

Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

10 TERÇA-FEIRA

12h00 MÚSICA DE CÂMARA BRASILEIRA

Programa: obras dos séculos XX e XXI.

Theatro São Pedro – Sala principal – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br. (636 lugares).

13h00 DUO RICHARD HARTSTEIN – flauta e RAFAEL ALTRO – violão

Sons das igrejas do Centro. Programa: Händel – Sonata nº 4 op. 1; Scheidler – Sonata; Carulli – Fantasia op. 337 sobre o tema Pirata de Bellini; Giuliani – Serenade op. 127; e Coste – Le Montagnard op. 34a. Realização: Sesc Carmo.

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – Rua do Carmo, 202 – Sé – Tel. (11) 3101-6889 (100 lugares). Entrada franca.

11 QUARTA-FEIRA

20h00 Ópera LA TRAVIATA, de Verdi

Homenagem a Heidi Lazzarini. *Elisabete Almeida, Hildomar Oliveira* e *Érick Costa* – cantores. *Adrian Borges* – piano. Leia mais na pág. 33.

Theatro São Pedro – Sala principal – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br. (636 lugares).

12 QUINTA-FEIRA

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Concertos a preço popular. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4, Prelúdio, e Sinfonia nº 8; e Stravinsky – O pássaro de fogo, Suíte, versão 1919.

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia-entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 20 (1.500 lugares). R$ 15. Reapresentação dia 13 às 19h30.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Encerramento da 1ª Oficina de Regência Orquestral da OSSA. *Alunos da Oficina de Regência*. Programa: Wagner – Abertura de Os mestres cantores de Nuremberg; Haydn – Sinfonia nº 104, London; Mozart – Abertura de A flauta mágica; Ravel – Pavane pour une infante défunte; e Shostakovich – Abertura festiva op. 96.

Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário – Santo André – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento gratuito (426 lugares). Entrada franca.

13 SEXTA-FEIRA

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Concertos a preço popular. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4, Prelúdio, e Sinfonia nº 8; e Stravinsky – O pássaro de fogo, Suíte, versão 1919.

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia-entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 20 (1.500 lugares). R$ 15.

21h30 QUERIDO BRAHMS

Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. **Miguel Briamonte** – direção musical. Veja detalhes dia 30 de janeiro.

Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

14 SÁBADO

15h30 Óperas YOLANDA, de Tchaikovsky e O CASTELO DE BARBA-AZUL, de Bartók

The Metropolitan Opera House. Transmissão ao vivo de Nova York. Mariusz Trelinski – produção. Boris Kudlicka – cenografia. Thomasz Wygoda – coreografia. *Valery Gergiev* e *Pavel Smelkov* – direção e regentes. Com *Anna Netrebko*, *Piotr Beczala*, *Alexey Markov*, *Elchin Azizov* e *Alexei Tanovitski*.

UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

21h00 QUERIDO BRAHMS

Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. **Miguel Briamonte** – direção musical. Veja detalhes dia 30 de janeiro.

Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

15 DOMINGO

15h30 RAFAELA MARTINS – soprano, MARCELA RAHAL – mezzo soprano e STEVEN CHERVENKOV – piano

Música no MuBE. Leia mais na pág. 31.

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

Theatro Municipal

Concertos sinfônicos inauguram programação do Theatro Municipal



Uma série de concertos abre a temporada do Theatro Municipal de São Paulo. A Orquestra Sinfônica Municipal vai apresentar dois programas distintos. Nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro, o grupo é comandado pelo maestro espanhol Pedro Halffter, atual diretor do Teatro de la Maestranza, em Sevilha, e recebe a violinista japonesa Sayaka Shoji, a mais jovem a vencer, em 1999, o Concurso Paganini, na Itália. Ela será a solista na interpretação do *Concerto para violino* de Sibelius, um dos pilares do repertório para o instrumento. O programa tem ainda *Interlúdio e dança* de *La vida breve*, de Manuel de Falla, e o poema sinfônico *Uma vida de herói*, de Richard Strauss. Na semana seguinte, nos dias 7 e 8 de fevereiro, o diretor artístico do Municipal, John Neschling, assume o comando da orquestra. Especialista no repertório da passagem do século XIX para o século XX, ele interpreta a *Sinfonia nº 9* de Mahler.

A Orquestra Experimental de Repertório também se apresenta neste começo de ano. Nos dias 24 e 25 de janeiro, o grupo será comandado por Carlos Moreno e receberá como solista o pianista Cristian Budu. Vencedor do Concurso Clara Haskill, Budu consolida-se como um dos principais músicos de sua geração. Ao lado da OER, ele vai interpretar o *Concerto para piano* de Grieg. O programa completa-se com obras de Carlos Gomes (*Abertura* de *Il guarany*) e Lorenzo Fernández (*Batuque*).

Theatro São Pedro

Theatro São Pedro recebe barítono Paulo Szot e trechos de óperas

O ano do Theatro São Pedro começa agitado. No dia 25 de janeiro, Luiz Fernando Malheiro rege a orquestra do teatro em concerto comemorativo ao aniversário da cidade de São Paulo, com aberturas, árias e duetos das óperas *As bodas de Fígaro*, *Don Giovanni* e *A flauta mágica*, todas de Mozart. Já no dia 6 de fevereiro, acontece a primeira apresentação da série de concertos internacionais. Malheiro estará mais uma vez à frente do grupo, que recebe o barítono Paulo Szot como convidado e interpreta peças de Mahler, Tchaikovsky, Mozart, Carlos Gomes e Wagner. Um dos mais destacados cantores brasileiros, Szot vive em Nova York, onde é presença frequente no Metropolitan Opera House.

Regida pelo maestro Marcelo de Jesus, a sinfônica volta ao palco nos dias 20 e 22, quando são apresentados trechos da ópera *A clemência de Tito*. No elenco, a presença de jovens cantores brasileiros, uma das marcas da temporada do teatro em 2015: o tenor Gilberto Chaves, a mezzo soprano Andréia Souza, as sopranos Aymée Wentz e Aline Lobão e o contratenor Bruno de Sá Nunes.

Em fevereiro, tem início também a série Música de Câmara Brasileira, com curadoria do jornalista e crítico musical Irineu Franco Perpetuo: são dois concertos, no dia 10 e no dia 24. No dia 11, a soprano Elisabete Almeida, o tenor Hildomar Oliveira e o barítono Érick Costa apresentam trechos da ópera *La traviata*, de Verdi, acompanhados ao piano por Adrian Borges, em recital que homenageia Heidi Lazzarini. E, no dia 28, tem início a programação Tardes de Ópera, que vai apresentar trechos de alguns dos principais títulos do repertório, a começar por *La bohème*, com interpretação de Jayana Paiva, Eduardo Trindade, Johnny França, Marcela Panizz, Paulo Menegon, Eduardo Fujita e do pianista Flávio Lago.

20h00 **QUERIDO BRAHMS**
Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. **Miguel Briamonte** – direção musical. Veja detalhes dia 30 de janeiro.
Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

20 SEXTA-FEIRA

20h00 **Ópera A CLEMÊNCIA DE TITO, de Mozart**
Cortinas líricas. **Marcelo de Jesus** – regente. *Gilberto Chaves, Andréia Souza, Bruno de Sá Nunes, Aline Lobão, Aymée Wentz* e *Gustavo Murrins Müller* – cantores. Leia mais na pág. 33.
Theatro São Pedro – Sala principal – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br. (636 lugares). Reapresentação dia 22 às 11h.

21h30 **QUERIDO BRAHMS**
Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. **Miguel Briamonte** – direção musical. Veja detalhes dia 30 de janeiro.
Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

21 SÁBADO

13h00 **VOX BRASILIENSIS e SUJEITO A GUINCHO**
Concertos CCBB de Música Clássica. Júlio Medaglia – curador. **Ricardo Kanji** – direção.
Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco – Largo São Francisco, 173 – Sé – Tel. (11) 3105-8791 e 3106-5297. Entrada franca.

17h00 **ELISABETE ALMEIDA, MEGHAN DAWSON e JORGE TRABANCO – cantores e ANDRÉ DOS SANTOS – piano**
Tardes de canções. Programa: obras de Schubert.
Theatro São Pedro – Sala principal – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br. (636 lugares).

18h30 **MADRIGÁLICO**
Série Concertos – Música renascentista. *Regiane Martinez* – soprano, *Carolina Colepicolo* e *Clarissa Cabral* – mezzo sopranos, *Daniel Umbelino* – tenor, *Alberto Cecconi* – barítono e *Viviane Godoy* – teclas. Programa: Willaert – Vecchie letrose; Gesualdo – Moro lasso al mio duolo; Monteverdi – Ecco mormorar l'onde, Io mi son Giovinetta e Lasciatemi morire; Janequin – Bel aubepine verdissant e Si Dieu voulait que je fusse arondelle; Sérmisy – Languir me fais; Morley – Now is the Month of Maying e April is in My Mistress' Face; Dowland – Sweet Love Doth now Invite (solo); Gibbons – The Silver Swan; Bennet – Weep, O Mine Eyes; anônimo do século XVI – La tricotea; e Encina – Cucú, cucú!
Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – 1º andar – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). Entrada franca.

20h00 **ENY DA ROCHA – piano**
Recitais Eubiose. Participação: **Vinícius de Melo Jordão** – piano. Programa: Brahms – Peças para piano op. 118 e Rapsódia nº 2 op. 79; Bach/Saint-Saëns – Abertura de la 28e Cantate d'Église; Rachmaninov – Prelúdio nº 5 op. 23; Chopin – Berceuse; Debussy – L'isle joyeuse e Clair de lune; e Ravel – Jeux d'eau e Albora del gracioso.
Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares). R$ 20.

21h00 **QUERIDO BRAHMS**
Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. **Miguel Briamonte** – direção musical. Veja detalhes dia 30 de janeiro.
Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

22 DOMINGO

11h00 **Ópera A CLEMÊNCIA DE TITO, de Mozart**
Cortinas líricas. **Marcelo de Jesus** – regente. *Gilberto Chaves, Andréia Souza, Bruno de Sá Nunes, Aline Lobão, Aymée Wentz* e *Gustavo Murrins Müller* – cantores. Leia mais na pág. 33.
Theatro São Pedro – Sala principal – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br. (636 lugares).

15h30 **ABRAHÃO SARAIVA – viola e LILIANE KANS – piano**
Música no MuBE. Programa: Schumann – Contos de fantasia op. 113; Glazunov – Elegie; e Brahms – Sonata nº 1 op. 120. Leia mais na pág. 31.
Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

20h00 **QUERIDO BRAHMS**
Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. **Miguel Briamonte** – direção musical. Veja detalhes dia 30 de janeiro.
Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

24 TERÇA-FEIRA

12h00 **MÚSICA DE CÂMARA BRASILEIRA**
Programa: obras dos séculos XX e XXI.
Theatro São Pedro – Sala principal – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br. (636 lugares).

25 QUARTA-FEIRA

21h00 **SÉRGIO CARVALHO – órgão**
Bach: Tema e contratema. Programa: Bach – Prelúdio e fuga, Três prelúdios sobre Allein Gott in der Höh sei Ehr (corais de Leipzig) e Tocata e fuga dórica.
Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares). R$ 30.

26 QUINTA-FEIRA

18h30 **Balé ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, de Wheeldon**
Balé da Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinermak.com.br. Reapresentação dia 28 às 12h30; dia 1º/3 às 15h30 e dia 3/3 às 18h30.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Marin Alsop – regente. Programa: Rouse – Rapture; e Mahler – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 31.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia-entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 20 (1.500 lugares). R$ 39 a R$ 178. Reapresentação dia 27 às 21h e dia 28 às 16h30.

27 SEXTA-FEIRA

14h00 **GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO**
Veja detalhes dia 17 de janeiro às 14h.
Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna – Praça Tenório Aguiar, 32 – Santana – Tel. (11) 2973-0072 (60 lugares). Entrada franca.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Marin Alsop – regente. Programa: Rouse – Rapture; e Mahler – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 31.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia-entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 20 (1.500 lugares). R$ 39 a R$ 178. Reapresentação dia 28 às 16h30.

21h30 **QUERIDO BRAHMS**
Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. Veja detalhes dia 30 de janeiro.
Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h.

28 SÁBADO

12h30 **Balé ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, de Wheeldon**
Balé da Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinermak.com.br. Reapresentação dia 1º/3 às 15h30 e dia 3/3 às 18h30.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Marin Alsop – regente. Programa: Rouse – Rapture; e Mahler – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 31.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia-entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 20 (1.500 lugares). R$ 39 a R$ 178.

17h00 **Ópera LA BOHÈME, de Puccini**
Tardes de ópera. *Jayana Paiva, Eduardo Trindade, Johnny França, Marcela de Oliveira Panizza, Paulo Menegon* e *Eduardo Fujita* – cantores. *Flávio Lago* – piano. Leia mais na pág. 33.
Theatro São Pedro – Sala principal – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br. (636 lugares).

18h30 **MADRIGALI PASSAGIATI**
Série Concertos – Música renascentista. *Ligiana Costa* – soprano, *Giulia Tettamanti* – flauta doce e *Fernando Cardoso* – cravo e órgão. Programa: Rore – Anchor che col partire; Spadi – Anchor che col partire; Arcadelt – Ancideteme pur; Trabaci – Ancideteme pur; Frescobaldi – Ancideteme pur; Palestrina – Io son ferito; Bovicelli – Io son ferito; Scheidt – Fantasia super Io son ferito lasso; Palestrina – Vestiva e colli; Bassano – Vestiva e colli; e Bull – Vestiva e colli.
Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – 1º andar – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). Entrada franca.

21h00 **QUERIDO BRAHMS**
Espetáculo teatral baseado no livro de José Eduardo Vendramini. **Tadeu Aguiar** – direção. **Miguel Briamonte** – direção musical. Veja detalhes dia 30 de janeiro.
Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (475 lugares). Reapresentação até 29/3, sextas-feiras às 21h30, sábados às 21h e domingos às 20h. ♦

JANEIRO

9 SEXTA-FEIRA

15h00 CAMERATA ASSIS BRASIL
Música no Museu. **João Carlos Assis Brasil** – piano. Programa: obras de Villa-Lobos e compositores contemporâneos.
Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (141 lugares). Entrada franca.

20h00 CRISTINA BRAGA – harpa e voz e QUARTETO MODERNO DE SAMBA
Série Sala Jazz. Quarteto: *Ricardo Medeiros* – contrabaixo, *Joca Moraes* – bateria, *Arthur Dutra* – vibrafone e *Jesse Sadoc* – trompete. Programa: Tom Jobim/Edu Lobo – Canto triste; Tom Jobim – Meditation; Dorival Caymmi – É doce morrer no mar; Ricardo Medeiros/Bernardo Vilhena – Mot d'Amour; Francis Hime – Minha; Baden Powell – Samba triste; João Donato – A rã; e Patrícia Mellodi/Cristina Braga/Maria Teresa Moreira – Last Words.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

10 SÁBADO

17h00 Duo JERZY MILEWSKY – violino e ALEIDA SCHWITZER – piano
Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos e compositores contemporâneos.
Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares). Entrada franca.

20h00 ROSANA LANZELOTTE – cravo e pianoforte e MARCELO FAGERLANDE – cravo
Série Música de Câmara. Bach, Bach, Bach – duelo de cravos. Participação: *Felipe Prazeres* e *Priscila Rato* – violinos, *Marco Cato* – viola, *Marcus Ribeiro* – violoncelo, *Rodrigo Fávaro* – contrabaixo e *Sammy Fucks* – flauta. Programa: J.S. Bach – Concerto para dois cravos BWV 1061; C.P.E. Bach – Sinfonia para cordas Wq. 182/5 e Concerto duplo para cravo e pianoforte Wq. 47; e J.C. Bach – Quarteto com piano W B66.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

11 DOMINGO

11h30 LUIZ CARLOS DE MOURA CASTRO – piano
Música no Museu. Programa: obras de Alberto Nepomuceno, Camargo Guarnieri e compositores contemporâneos.
Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, s/nº – Flamengo – Tel. (21) 2240-4944. Entrada franca.

12 SEGUNDA-FEIRA

12h30 NEWTON NAZARETH – piano
Música no Museu. Programa: obras de Nazareth.
Biblioteca Nacional – Av. Rio Branco, 219 – Centro – Tel. (21) 3095-3879 (120 lugares). Entrada franca.

13 TERÇA-FEIRA

12h30 Duo CAROL PANESI – violino e SALOMÃO SOARES – piano
Música no Museu. Programa: obras de Nazareth e compositores contemporâneos.
Real Gabinete Português de Leitura – Rua Luís de Camões, 30 – Centro – Tel. (21) 2221-3138 (100 lugares). Entrada franca.

14 QUARTA-FEIRA

12h30 QUARTETO MARCO PINNA – bandolim
Música no Museu. Programa: obras de Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Nazareth e Villa-Lobos.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares). Entrada franca.

15 QUINTA-FEIRA

12h30 ALZENY NELO – soprano e DURVAL CESETTI – piano
Série Recitais de Guiomar. Programa: Mozart – Oiseaux si tous les ans; Chausson – Le colibri; Bizet – La coccinele; Fauré – Notre amour; Debussy – Fantoches; Bernstein – La bonne cuisine; Satie – Daphénéo e La grenouille americaine; Rameau – Air de la folie; Chabrier – Air de Lazuli, Les éternuements; Debussy – Pierrot; e Pierné – Je voudrais plaire.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 10. Reapresentação às 18h30.

18h00 GABRIEL GONZAGA – violão
Música no Museu. Música brasileira para violão solo. Programa: obras de Ary Barroso, Vasseur, Newton Mendonça, Garoto e Tom Jobim, entre outros.
Centro Cultural Justiça Federal – Sala de Sessões – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares). Entrada franca.

16 SEXTA-FEIRA

15h00 FERNANDA CANAUD – piano
Música no Museu. Programa: obras de Gnattali e compositores contemporâneos.
Centro Cultural Justiça Federal – Teatro – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares). Entrada franca.

20h00 DUO GISBRANCO
Série Sala Jazz. **Bianca Gismonti** e **Claudia Castelo Branco** – pianos. Programa: Toninho Horta – Aquelas coisas todas; Baden Powell/Vinicius de Moraes – Deixa; Bianca Gismonti – Festa no Carmo; Claudia Castelo Branco – Flor de abril e Riscado; Gisbranco/Chico César – Arco íris e Pés na praia; Bianca Gismonti/Chico César – Bibi e a bicicleta; Délia Fischer – Abertura; Edu Lobo/Capinam – Ponteio; e Villa-Lobos – Dansa.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

21h00 FRANCESCO TRISTANO – piano, eletrônica e projeções
Festival Rc4. Programa: mistura de eras e estilos musicais: barroco, clássico, música nova, jazz e música eletrônica. Leia mais na pág. 36.
Oi Futuro Ipanema – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20. Continuidade dias 17, 23 e 24 às 21h.

17 SÁBADO

15h55 Ópera A VIÚVA ALEGRE, de Franz Léhar
The Metropolitan Opera House. Transmissão ao vivo de Nova York. Susan Stroman – produção e coreografia. Andrew Davis, Paul Nadler e Fabio Luisi – direção. *Andrew Davis* – regente. Com *Renée Fleming*, *Kelli O'Hara*, *Nathan Gunn*, *Alek Shrader* e *Thomas Allen*.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

20h00 EMMANUELE BALDINI – violino e JULIANA D'AGOSTINI – piano
Série Música de Câmara. Programa: Fauré – Sonata para violino nº 1 op. 13; Villa-Lobos – Sonata fantasia nº 1; e Stravinsky – Suíte Italiana.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

21h00 GABRIEL PROKOFIEV (Grã-Bretanha) – compositor, produtor e músico, HUGO PILGER – violoncelo e JOAN MARTÍ FRASQUIER (Espanha) – saxofone
Festival Rc4. Programa: obras do CD "Cello Multitracks". Leia mais na pág. 36.
Oi Futuro Ipanema – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20. Continuidade dias 23 e 24 às 21h.

18 DOMINGO

11h30 NETI SZPILMAN – soprano e MARIA LUIZA LINDGREEN – piano
Música no Museu. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga.
Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, s/nº – Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares). Entrada franca.

20 TERÇA-FEIRA

12h30 MARIA CÉLIA MACHADO – harpa e MARIA HELENA ANDRADE – piano
Música no Museu. Programa: obras de Mignone e compositores contemporâneos.
Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares). Entrada franca.

21 QUARTA-FEIRA

12h30 GIULIO DRAGHI – piano
Série Recitais de Guiomar. Programa: Chopin – 24 Estudos op. 25.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 10. Reapresentação às 18h30 e dia 28 às 12h30 e 18h30.

12h30 AKIKO SAKURAI – biwa (instrumento tradicional do Japão)
Música no Museu. Programa: clássicos japoneses.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (90 lugares). Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 12h30 no **Centro Cultural Justiça do Trabalho**.

22 QUINTA-FEIRA

12h30 AKIKO SAKURAI – biwa (instrumento tradicional do Japão)
Música no Museu. Programa: clássicos japoneses.
Centro Cultural Justiça do Trabalho – Av. Pres. Antonio Carlos, 251 – Centro – Tel. (21) 3907-6764 (100 lugares). Entrada franca.

20h00 DE NADA MAIS A ALGO ALÉM
Série Sala Jazz. **Arrigo Barnabé** – teclado, piano e voz, **Luiz Tatit** – voz e violão e **Lívia Nestrovsky** – voz. Participação: *Paulo Braga* – piano, *Norberto Vinhas* – guitarra, *Jonas Tatit* – violão, *Edu Ribeiro* – bateria e *Quarteto de Cordas*: *Luiz Amato* – violino, *Fábio Tagliaferri* – viola, *Adriana Holtz* – violoncelo e *Pedro Gadelha* – contrabaixo. Programa: obras de Arrigo Barnabé, Luiz Tatit, Ná Ozzetti, Roberto Riberti, Zeca Baleiro e Mário Manga.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40. Reapresentação dia 23 às 20h.

Dias 16, 17, 23 e 24 de janeiro, Oi Futuro Ipanema

Festival Rc4 investiga propostas estéticas para os clássicos


DIVULGAÇÃO / HJONES

Gabriel Prokofiev

Novas propostas estéticas e a fusão entre diferentes vertentes musicais, de olho em novos públicos, são tema do Festival Rc4, que será realizado ao longo de quatro dias no Oi Futuro Ipanema. O objetivo é oferecer um panorama de iniciativas em busca de aproximação com as novas gerações, tanto em apresentações como em encontros com artistas, que participam de debate na UniRio no dia 16.

Também no dia 16, sobe ao palco Francesco Tristano, pianista de 29 anos nascido em Luxemburgo. Seu trabalho é pautado pelo modo como mistura eras e estilos diferentes – barroco, clássico, música nova, jazz e música eletrônica – em suas apresentações, propondo combinações sonoras que iluminam o repertório tradicional ao mesmo tempo que apontam em novas direções.

Em seguida, no dia 17, a atração é o compositor Gabriel Prokofiev. Neto de Sergei Prokofiev, ele tem se tornado símbolo da mistura da música clássica com o ambiente e a linguagem do universo pop, criando "baladas eruditas" que fizeram sucesso na Inglaterra e acabaram viajando o mundo, com edições em cidades como Nova York e Rio de Janeiro. Em sua aparição no festival, ele estará acompanhado do violoncelista Hugo Pilger e do saxofonista Joan Martí Frasquier.

Etienne Abelin, convidado do dia 23 do festival, traz ao Brasil o software Music animation Machine Live (MAM). Símbolo de seu trabalho com start ups dedicadas ao diálogo entre música e inovações tecnológicas, o MAM é uma espécie de partitura gráfica que permite a criação de performances sonoras que unem música e vídeo.

O encerramento do festival, no dia 24, é com o Brandt Brauer Frick Trio, da Alemanha. O grupo combina instrumentos acústicos e tecnologia para criar uma visão pessoal da música eletrônica, com sons que relembram o ambiente de clubes noturnos.

23 SEXTA-FEIRA

21h00 ETIENNE ABELIN (Suíça) – violino, WILSON SUKORSKI – compositor e produtor musical e KATIA BALOUSSIER – piano
Festival Rc4. Programa: Abelin – Partitura Music animation machine; e Sukorski – Música e vídeo performance sonora com improvisações musicais. Leia mais na pág. 36.
Oi Futuro Ipanema – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20. Continuidade dia 24 às 21h.

24 SÁBADO

11h30 CORDAS DOURADAS
Música no Museu. Programa: obras de Nazareth.
Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares). Entrada franca.

20h00 ELIANE COELHO – soprano e LUIZ GUSTAVO CARVALHO – piano
Série Música de Câmara. Programa: obras de Tchaikovsky, Rachmaninov e R. Strauss.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

21h00 BRANDT BRAUER FRICK TRIO (Alemanha)
Festival Rc4. *Daniel Brandt*, *Jan Bauer* e *Paul Frick* – instrumentos acústicos e sons eletrônicos. Leia mais na pág. 36.
Oi Futuro Ipanema – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20.

25 DOMINGO

11h30 GRUPO VOCAL AMANTES DA MÚSICA
Música no Museu. Programa: obras de Caymmi.
Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, s/nº – Flamengo – Tel. (21) 2240-4944. Entrada franca.

20h00 GUINGA – violão e voz, PAULO SÉRGIO SANTOS – clarinete e LULA GALVÃO – violão
Série Sala Jazz. Programa: obras de Tom Jobim, Anacleto de Medeiros e Guinga.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

26 SEGUNDA-FEIRA

18h00 TONINHO GALANTE – violão e MARCEU VIEIRA – voz
Música no Museu. Programa: obras de Noel Rosa.
Casa de Cultura Laura Alvim – Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema – Tel. (21) 2332-2015 (70 lugares). Entrada franca.

27 TERÇA-FEIRA

18h00 BONDE CARIOCA
Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos e Tom Jobim.
Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares). Entrada franca.

28 QUARTA-FEIRA

12h30 JOSÉ CARLOS VASCONCELOS – piano
Música no Museu. Programa: obras de Leopoldo Miguez, Arthur Napoleão, Nepomuceno, Henrique Oswald e Mignone.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (90 lugares). Entrada franca.

29 QUINTA-FEIRA

12h30 ELIANE SALEK – piano
Música no Museu. Programa: modinhas brasileiras.
Casa de Rui Barbosa – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 3289-4600 (280 lugares). Entrada franca.

18h30 Ópera O ELIXIR DO AMOR, de Donizetti
Royal Opera House de Londres. Com *Vittorio Grigolo, Lucy Crowe* e *Bryn Terfel*.
Cinemark. R$ 50 a R$ 75. Verificar locais em www.cinermak.com.br. Reapresentação dia 31 às 12h30; dia 1/2 às 15h30 e dia 3/2 às 18h30.

30 SEXTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA DO INSTITUTO GPA
Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos e Nazareth.
Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares). Entrada franca.

31 SÁBADO

12h30 Ópera O ELIXIR DO AMOR, de Donizetti
Royal Opera House de Londres. Com *Vittorio Grigolo, Lucy Crowe* e *Bryn Terfel*.
Cinemark. R$ 50 a R$ 75. Verificar locais em www.cinermak.com.br. Reapresentação dia 1/2 às 15h30 e dia 3/2 às 18h30.

15h55 Ópera OS CONTOS DE HOFFMANN, de Jacques Offenbach
The Metropolitan Opera House. Transmissão ao vivo de Nova York. Bartlett Sher – produção. Michael Yeargan – cenografia. Dou Dou Huang – coreografia. *James Levine* e *Ives Abel* – direção. *Yves Abel* – regente. Com *Hibla Gerzmava*, *Kate Lindsey*, *Vittorio Grigolo* e *Thomas Hampson*.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

17h00 CORAL VOZES DO OUTONO
Música no Museu. Programa: obras de Nazareth e compositores contemporâneos.
Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares). Entrada franca.

19h00 MARCOS LEITE – piano
Comemoração dos 32 anos de carreira. Participação: *Francisco Manuel da Silva* – flauta transversal e *Álefy Santos* – piano. Programa: obras de Chopin, Beethoven-Liszt, Franz Ventura e Alexandre Levy.
Alfa Barra Clube – Rua Maestro José Siqueira, 81 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 2433-1966 (100 lugares). Entrada franca.

20h00 EGBERTO GISMONTI – multi-instrumentista
Série Sala Jazz.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

FEVEREIRO

1 DOMINGO

12h30 Ópera O ELIXIR DO AMOR, de Donizetti
Royal Opera House de Londres. Com *Vittorio Grigolo, Lucy Crowe* e *Bryn Terfel*.
Cinemark. R$ 50 a R$ 75. Verificar locais em www.cinermak.com.br. Reapresentação dia 3 às 18h30.

2 SEGUNDA-FEIRA

12h30 Duo CAROL PANESI – violino e SALOMÃO SOARES – piano
Música no Museu. Programa: obras de Nazareth e compositores contemporâneos.

Biblioteca Nacional – Av. Rio Branco, 219 – Centro – Tel. (21) 3095-3879 (120 lugares). Entrada franca.

3 TERÇA-FEIRA

12h30 FERNANDA CRUZ – piano
Música no Museu. Programa: obras de Nazareth, Lorenzo Fernández, Mignone e Villa-Lobos.
Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares).

18h30 Ópera O ELIXIR DO AMOR, de Donizetti
Royal Opera House de Londres. Com *Vittorio Grigolo, Lucy Crowe* e *Bryn Terfel*.
Cinemark. R$ 50 a R$ 75. Verificar locais em www.cinermak.com.br.

6 SEXTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA INSTITUTO PÃO DE AÇÚCAR
Música no Museu. Programa: obras de Nazareth e compositores contemporâneos.
Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

7 SÁBADO

17h00 CRISTIANO VOGAS – piano
Música no Museu. Programa: obras de Bach e Mozart.
Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares). Entrada franca.

20h00 LEO GANDELMAN – saxofone e EDUARDO FARIAS – piano
Série Sala Jazz. Programa: Luiz Americano – Linda Erika; Severino Araújo – Um chorinho em aldeira; Villa-Lobos – A lenda do caboclo; Gnattali – Brasiliana nº 7; Nazareth – Cubanos e Pássaros em festa; Leo Gandelman/Williams Magalhães – Furuvudé; Leo Gandelman/David Feldman – Neshama; Waldir Azevedo – Brasileirinho; Baden Powell/Paulo César Pinheiro – Lapinha; e Pixinguinha – Ignez e Lamento.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

8 DOMINGO

11h30 ABSTRASSOM
Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, s/nº – Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares). Entrada franca.

14 SÁBADO

15h30 Óperas YOLANDA, de Tchaikovsky e O CASTELO DE BARBA-AZUL, de Bartók
The Metropolitan Opera House. Transmissão ao vivo de Nova York. Mariusz Trelinski – produção. Boris Kudlicka – cenografia. Thomasz Wygoda – coreografia. *Valery Gergiev* e *Pavel Smelkov* – direção e regentes. Com *Anna Netrebko*, *Piotr Beczala*, *Alexey Markov*, *Elchin Azizov* e *Alexei Tanovitski*.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

24 TERÇA-FEIRA

18h00 DANIEL RAMAM e GUILHERME CAVALCANTI (NadaBhaktas)
Música no Museu. Programa: concerto meditativo com cantos sagrados e instrumentos étnicos da Índia.
Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares). Entrada franca.

25 QUARTA-FEIRA

12h30 LICIA LUCAS – piano
Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos, Guarnieri, Frutuoso Viana e Lorenzo Fernández.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares). Entrada franca.

20h00 ANGÉLICA OLIVO – violino e RICARDO CASTRO – piano
Série Música de Câmara. Programa: Debussy – Estampes; Chausson – Poema op. 25; Eugène Isaye – Sonata para violino nº 2; e César Franck – Sonata em lá maior.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

26 QUINTA-FEIRA

12h30 BORIS MARQUES – piano
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Beethoven, Brahms e Schubert.
Casa de Rui Barbosa – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 3289-4600 (280 lugares). Entrada franca.

18h30 Balé ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, de Wheeldon
Balé da Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 50 a R$ 75. Verificar locais em www.cinermak.com.br. Reapresentação dia 28 às 12h30; dia 1/3 às 15h30 e dia 3/3 às 18h30.

Sala Cecília Meireles

Grandes artistas marcam o retorno da agenda da Sala Cecília Meireles


Marcelo Fagerlande e Rosana Lanzelotte
DIVULGAÇÃO

Reinaugurada em dezembro passado, após quatro anos em reformas, a Sala Cecília Meireles segue em janeiro com grande programação em suas três séries principais: Sala Jazz, Música de Câmara e Recitais de Guiomar (realizados no Espaço Guiomar Novaes). Em janeiro, serão seis datas dedicadas à programação de jazz, com Cristina Braga e o Quarteto Moderno de Samba (dia 9), o Duo Gisbranco (16), o espetáculo *De nada mais a algo além* (dias 22 e 23), Guinga, Paulo Sérgio Santos e Lula Galvão (dia 25) e Egberto Gismonti (dia 31). A série de câmara se inicia no dia 10, com o recital intitulado Bach, Bach, que conta com Rosana Lanzelotte (cravo e pianoforte), Marcelo Fagerlande (cravo) e convidados; já no dia 17, é a vez do duo formado pelo violinista Emmanuele Baldini e a pianista Juliana d'Agostini; a última apresentação do mês é no dia 24, quando a soprano Eliane Coelho interpreta canções de Tchaikovsky, Rachmaninov e Richard Strauss, acompanhada pelo pianista Luiz Gustavo Carvalho. O Espaço Guiomar Novaes recebe também três apresentações em janeiro: da soprano Alzeny Nelo com o pianista Durval Cesetti, no dia 15; e dois recitais do pianista Giulio Draghi, nos dias 21 e 28.

Em fevereiro, a programação é um pouco mais enxuta. No dia 7, acontece um recital da série de jazz, com Leo Gandelman (saxofone) e Eduardo Farias (piano). A sala volta a receber concertos no final do mês, com três apresentações dedicadas à música de câmara. No dia 25, é a vez do duo formado pela violinista Angélica Olivo e o pianista Ricardo Castro – no programa, peças de Debussy, Chausson, Isaye e Franck. Nos dias 27 e 28, uma homenagem ao Barroco, com *As quatro estações* de Boismortier – a série de cantatas será interpretada por um time formado por Marília Vargas (soprano), Marcelo Coutinho (barítono), Juliano Buosi (violino barroco), Paulo da Mata (flauta barroca), Cecília Aprigliano (viola da gamba) e Marcelo Fagerlande (cravo e direção).

27 SEXTA-FEIRA

12h30 CORDAS DOURADAS
Música no Museu. Clássicos brasileiros.
Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares). Entrada franca.

20h00 AS QUATRO ESTAÇÕES, de Boismortier
Série Música de Câmara. Cantatas francesas a uma voz acompanhadas de instrumentos. *Marcelo Fagerlande* – direção e cravo, *Marília Vargas* – soprano, *Marcelo Coutinho* – barítono, *Juliano Buosi* – violino barroco, *Paulo da Mata* – flauta barroca e *Cecilia Aprigliano* – viola da gamba. Programa: Boismortier – Sonata em trio nº 1 e nº 2 op. 41; Cantatas A primavera, O verão, O outono e O inverno.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40. Reapresentação dia 28 às 20h.

28 SÁBADO

11h30 GRUPO VOCAL AMANTES DA MÚSICA
Música no Museu. Clássicos brasileiros.
Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares). Entrada franca.

12h30 Balé ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, de Wheeldon
Balé da Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 50 a R$ 75. Verificar locais em www.cinermak.com.br. Reapresentação dia 1/3 às 15h30 e dia 3/3 às 18h30.

1/3 DOMINGO

15h30 Balé ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, de Wheeldon
Balé da Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 50 a R$ 75. Verificar locais em www.cinermak.com.br. Reapresentação dia 3/3 às 18h30. ♦


Filarmônica de Minas ensaia na Sala Minas Gerais

DIVULGAÇÃO / ANDRÉ FOSSATI

Belo Horizonte, dias 27/2 e 28/2

Filarmônica de Minas Gerais inaugura nova sala com Mahler

Sob regência de seu diretor artístico e regente titular Fábio Mechetti, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais inaugura sua nova sede, a Sala Minas Gerais, com dois concertos, nos dias 27 e 28 de fevereiro. A peça escolhida para marcar a data é a *Sinfonia nº 2, Ressurreição,* de Gustav Mahler. A escolha não se deve ao acaso: a obra foi uma das interpretadas em 2008, no encerramento da primeira temporada do grupo.

A Sala ocupa uma área de 8 mil m² no bairro do Barro Preto (o complexo, com área total de 12 mil m², inclui a nova sede da Rede Minas e um restaurante, abrigado em um prédio histórico de 1920). Segundo representantes da Filarmônica, cerca de 360 mil pessoas passam pela região diariamente – e a ideia é que a nova sede da orquestra se torne ambiente de convívio e uma nova referência cultural para a cidade. O projeto, orçado em R$ 140 milhões, teve assinatura da arquiteta Jô Vasconcellos.

"A nova sala de concertos da Filarmônica e a Estação da Cultura Presidente Itamar Franco como um todo trarão benefícios que vão além daqueles experimentados internamente durante nossos concertos. Todos sabemos que os investimentos em projetos como esse fazem de uma sala um veículo poderoso, que repercute de forma direta na economia da região, no enriquecimento educacional daqueles que a frequentam e no papel fundamental que a cultura de excelência preenche no processo de transformação social de nosso povo", disse o maestro Fábio Mechetti antes do primeiro ensaio experimental realizado na sala.

Em conversa com a Revista CONCERTO, em meados de dezembro, Mechetti falou um pouco da experiência de tocar pela primeira vez no novo espaço, cujo projeto acústico é assinado por José Augusto Nepomuceno. "Foi muito emocionante. Estávamos ansiosos para saber como a sala se revelaria. A primeira grande qualidade parece ser a homogeneidade do som. A acústica valoriza as características da orquestra. É uma sala brilhante, mas sem ser agressiva. Será preciso ajustar o volume, pois estávamos acostumados com um teatro muito maior, no Palácio das Artes, e o som ainda está reverberando um pouco a mais do que o desejado. Mas faltam detalhes, como alguns difusores. E, em janeiro, vamos receber equipes de especialistas da Áustria, que darão os últimos ajustes no teto acústico e nas cortinas laterais. Está claro para todos nós que há um potencial enorme, e teremos o prazer de explorá-lo."

Do ponto de vista artístico, a expectativa é que a nova casa possibilite à Filarmônica voos mais altos. Segundo Mechetti, será possível "desenvolver um trabalho técnico de construção sonora que, até então, havia sido prejudicado pela logística". Primeiro, porque, com um espaço próprio, a orquestra pôde mais do que dobrar seu número de concertos. E, em segundo lugar, porque entre essas apresentações estará uma série dedicada às sinfonias e aos concertos de Beethoven. "Nada melhor do que o repertório clássico e, dentro dele, a obra de Beethoven para trabalharmos questões de articulação, pulso, sonoridade, igualdade de arco, fraseologia, finesse musical. Há oito anos esperávamos essa oportunidade."

JANEIRO

MANAUS, AM

15/01 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Margarita Chtereva** – violino. Programa: Tchaikovsky – Concerto para violino op. 35 e Sinfonia nº 6 op. 74, Patética. Leia mais na pág. 39.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 18 às 19h.

21/01 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS
Série Guaraná. **Marcelo de Jesus** – regente. Programa: Haydn – Quarteto de cordas op. 3/5, Serenata; e Beethoven – Quarteto de cordas nº 16 op. 135.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 23 às 20h no **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840.

22/01 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná. **Otávio Simões** – regente. Programa: Dvorák – Serenata para sopros op. 44; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 25 às 19h.

29/01 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná. **Marcelo de Jesus** – regente. **Pacho Flores** – trompete. Programa: Carreño – Margaritena; Sarasate – Árias ciganas op. 20; Revueltas – Sensemayá; Moncayo – Huapango; e Efrain Oscher – Mestizo, concerto para trompete.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 1/2 às 19h.

MARIANA, MG

02/01 11h30 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico de Mariana, por **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

TIRADENTES, MG

02/01 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes, por **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 20h. Informações: efreixo@terra.com.br.

UBERLÂNDIA, MG

16/01 20h00 MARCOS LEITE – piano
Comemoração dos 32 anos de carreira. Participação: *Francisco Manuel da Silva* – flauta transversal e *Álefy Santos* – piano. Programa: obras de Rachmaninov, Beethoven-Liszt, Villa-Lobos, Franz Ventura e Alexandre Levy.
Casa de Cultura – Tel. (34) 3255-8252. Entrada franca.

FEVEREIRO

BELO HORIZONTE, MG

27/02 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS, CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS e CORO DA OSESP
Abertura da Sala Minas Gerais. **Fabio Mechetti** – regente. **Edna D'Oliveira** – soprano e **Edinéia de Oliveira** – mezzo soprano. Programa: Francisco Manuel da Silva – Hino nacional brasileiro; e Mahler – Sinfonia nº 2, Ressurreição. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 30 a R$ 90. Reapresentação dia 28 às 20h30.

MANAUS, AM

01/02 19h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná. **Marcelo de Jesus** – regente. **Pacho Flores** – trompete. Programa: Carreño – Margaritena; Sarasate – Árias ciganas op. 20; Revueltas – Sensemayá; Moncayo – Huapango; e Efrain Oscher – Mestizo, concerto para trompete. Leia mais na pág. 39.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

03/02 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS e SOLISTAS DA AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná. **Marcelo de Jesus** – regente. *Michel Arghirachis* – fagote, *Hristo Ganev* – corne inglês. *Irina Kazak* – piano e *Rubens Souza* – trompete. Programa: Vivaldi – Concerto para fagote e cordas RV 493; Donizetti – Concertino para corne inglês; e Stephenson – Concerto para piano, trompete e cordas, The Russian.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 6 às 20h no **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840.

05/02 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná. **Helder Trefzger** – regente. Programa: Dvorák – Suíte tcheca op. 39; Elgar – Abertura In the South (Alassio) op. 50; e Ernani Aguiar – Sinfonietta seconda, Carnevale.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

24/02 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS
Série Guaraná. **Leonardo David** – regente. Programa: Beethoven – Quarteto de cordas nº 4 op. 18/4; Barber – Adágio para cordas op. 11; e Ernani Aguiar – Sinfonietta Terza, Ouro branco.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 27 às 20h no **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840.

26/02 20h00 ORQUESTRA DO FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA, CORAL DO AMAZONAS e CORAL INFANTIL DO LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO
Série Guaraná. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Adriana Clis** – mezzo soprano. Programa: Mahler – Sinfonia nº 3.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

MARIANA, MG

01/02 12h15 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico de Mariana, por **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

PAULÍNIA, SP

05/02 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Osesp Itinerante. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4, Prelúdio, e Sinfonia nº 8; e Stravinsky – O pássaro de fogo, Suíte.
Theatro Municipal – Tel. (19) 3933-2140. Entrada franca.

PIRASSUNUNGA, SP

08/02 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Osesp Itinerante. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4, Prelúdio, e Sinfonia nº 8; e Stravinsky – O pássaro de fogo, Suíte.
Centro de Convenções Prof. Fausto Victorelli – Rua Galicio Del Nero, 51 – Centro. Entrada franca.

SALTO, SP

06/02 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Osesp Itinerante. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4, Prelúdio, e Sinfonia nº 8; e Stravinsky – O pássaro de fogo, Suíte.
Sala Palma de Ouro – Tel. (19) 4062-0121. Entrada franca.

TIRADENTES, MG

07/02 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos no órgão histórico de Tiradentes, por **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 20h. Informações: efreixo@terra.com.br.

ÓPERA E BALÉ NO CINEMA

UCI SALAS DE CINEMA
Transmissão ao vivo de Nova York
The Metropolitan Opera House

Ingressos: R$ 60
Endereços: www.ucicinemas.com.br/metopera

Sábado, 17/1 às 15h55

Ópera A VIÚVA ALEGRE, de Léhar
Andrew Davis, Paul Nadler e Fabio Luisi – direção. *Andrew Davis* – regente. Com *Renée Fleming, Kelli O'Hara, Nathan Gunn, Alek Shrader* e *Thomas Allen*.

Sábado, 31/1 às 15h55

Ópera OS CONTOS DE HOFFMANN, de Offenbach
James Levine e *Ives Abel* – direção. *Yves Abel* – regente. Com *Hibla Gerzmava, Kate Lindsey, Vittorio Grigolo* e *Thomas Hampson*.

Sábado, 14/2 às 15h30

Óperas YOLANDA, de Tchaikovsky e O CASTELO DE BARBA-AZUL, de Bartók
Valery Gergiev e *Pavel Smelkov* – direção e regentes. Com *Anna Netrebko, Piotr Beczala, Alexey Markov, Elchin Azizov* e *Alexei Tanovitski*.

Transmissão nas cidades de
Campo Grande, MS / Curitiba, PR
Fortaleza, CE / Juiz de Fora, MG
Recife, PE / Ribeirão Preto, SP
Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA
São Luís, MA / São Paulo, SP

SALAS DO CINEMARK
R$ 50 a R$ 75.
Endereços: www.cinermak.com.br

Quinta-feira, 29/1 às 18h30
Sábado, 31/2 às 12h30
Domingo, 1/2 às 15h30
Terça-feira, 3/2 às 18h30

Ópera O ELIXIR DO AMOR, de Donizetti
Royal Opera House de Londres. Com *Vittorio Grigolo, Lucy Crowe* e *Bryn Terfel*.

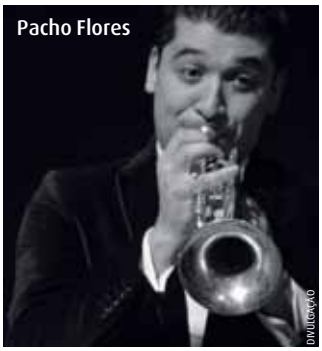
Quinta-feira, 26/2 às 18h30
Sábado, 28/2 às 12h30
Domingo, 1/3 às 15h30
Terça-feira, 3/3 às 18h30

Balé ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, de Wheeldon
Balé da Royal Opera House de Londres.

Transmissão nas cidades de
Aracaju, SE / Belo Horizonte, MG
Brasília, DF / Campinas, SP
Curitiba, PR / Goiânia, GO
Londrina, PR / Natal, RN
Porto Alegre, RS / Recife, PE
Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA
São José dos Campos, SP
São Paulo, SP / Uberlândia, MG
Vitória, ES

Teatro Amazonas e Teatro da Instalação

Amazonas Filarmônica tem grande programação no início do ano


Pacho Flores
DIVULGAÇÃO

Os grupos artísticos da Amazonas Filarmônica apresentam quatro programas em janeiro. O primeiro deles é com a própria Filarmônica, sob regência de seu diretor e regente titular, Luiz Fernando Malheiro. Com Margarita Chtereva ao violino, o grupo interpreta o *Concerto para violino* e a *Sinfonia nº 6, Patética*, de Tchaikovsky. Serão duas datas – dias 15 e 18 –, ambas no Teatro Amazonas.

Já nos dias 21 e 23, é a vez da Orquestra de Câmara do Amazonas tocar no Teatro Amazonas e no Teatro da Instalação, respectivamente. A regência é do diretor artístico do grupo, Marcelo de Jesus, que comanda quartetos de cordas de Haydn e Beethoven. A Filarmônica volta ao Teatro Amazonas nos dias 22 e 25, quando, sob a batuta de Otávio Simões, toca a *Serenata para sopros* de Dvorák, e *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky (em orquestração de Ravel).

Nos dias 29 de janeiro e 1º de fevereiro a Amazonas Filarmônica tem como solista convidado o ótimo trompetista da Venezuela Pacho Flores, cria do famoso El Sistema. Ele interpreta *Mestizo*, de seu conterrâneo Efrain Oscher – o programa se completa com peças de Pablo Sarasate, Silvestre Revueltas e José Pablo Moncayo. A regência é de Marcelo de Jesus.

Em fevereiro, mais quatro programas. Os primeiros são logo nos dias 3 e 6, no Teatro Amazonas e no Teatro da Instalação, respectivamente, quando a Orquestra de Câmara do Amazonas, com regência de Marcelo de Jesus, recebe como solistas membros da Amazonas Filarmônica.

A Amazonas Filarmônica volta a subir no palco do Teatro Amazonas no dia 5, com Helder Trefzger como regente convidado. Ele dirige um programa com peças de Dvorák, Elgar e Ernani Aguiar.

O maestro adjunto da Sinfônica do Espírito Santo, Leonardo David, também se apresenta em Manaus: ele rege a Orquestra de Câmara do Amazonas nos dias 24 e 27, no Teatro Amazonas e no Teatro da Instalação.

O mês se encerra em preparação ao Festival Amazonas de Ópera. No dia 26, no Teatro Amazonas, Luiz Fernando Malheiro, diretor artístico do evento, rege a Orquestra do Festival na *Sinfonia nº 3* de Gustav Mahler. A monumental obra do compositor austríaco terá solos da mezzo Adriana Clis, além da participação do Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofícios de Cláudio Santoro e do Coral do Amazonas.

Paulínia, dia 5/2; Salto, dia 6/2; Guarulhos, dia 7/2; Pirassununga, dia 8/2

Osesp faz turnê pelo interior de São Paulo com Karabtchevsky

Comandada pelo maestro Isaac Karabtchevsky, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo abre seu ano com uma viagem por quatro cidades do interior: Paulínia, Salto, Guarulhos e Pirassununga. O destaque do repertório dos concertos é a *Sinfonia nº 8* de Villa-Lobos, que integra o projeto de gravação da integral das sinfonias do autor. Até agora, já foram lançadas as de nº 3, nº 4, nº 6, nº 7 e nº 10 – esta última, apelidada de *Amerínidia*, acaba de chegar às lojas (leia mais na página 71).

O programa da turnê tem ainda outra peça do compositor, o *Prelúdio* das *Bachianas brasileiras nº 4*, e a versão de 1919 da suíte *O pássaro de fogo*, de Igor Stravinsky. O mesmo repertório será apresentado nos dias 12 e 13 de fevereiro, na Sala São Paulo (veja na página 31).

A Santa Marcelina Cultura compartilha com os parceiros a alegria pelas realizações de 2014

GURI

13 mil alunos

46 polos de ensino em **8** municípios da Grande São Paulo

60 concertos dos Grupos Infantis e Juvenis

50 concertos didáticos pela série Horizontes Musicais

Mais de **1000** atividades socioeducativas com alunos e familiares

Público de **23 mil** pessoas



EMESP Tom Jobim

1,5 mil alunos

128 *master classes* e *workshops*

Encontro Internacional de Música Antiga

160 concertos, shows e recitais

Orquestra Jovem do Estado, Banda Sinfônica Jovem do Estado, Orquestra Jovem Tom Jobim, Coral Jovem do Estado, Ópera Estúdio, Camerata Aberta, Grupos EMESP, Revirada Musical além de apresentações de alunos e professores

Público de **62 mil** pessoas



Esses resultados só foram possíveis
graças aos nossos parceiros

realizadores

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

PREFEITURA DE SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

patrocinadores

Itaú

Itaú cultural

Grupo Verzani & Sandrini

Bank of America Merrill Lynch

MACHADO MEYER

parceiros internacionais

Juilliard

Sage

TRANSFUR

parceiro nacional

Sesc

apoio de mídia

FOLHA

CULTURA

A Santa Marcelina Cultura agradece a todos que acreditam e contribuem
com a missão de formar pessoas por meio da música.

Que em 2015 a música esteja ainda mais presente
na sua vida e nas vidas de milhares de jovens talentos!

Seja também nosso parceiro: ri@santamarcelinacultura.org.br

GURI

EMESP Tom Jobim

SANTA MARCELINA
Organização Social de Cultura



Prêmio CONCERTO 2014
Destaques da temporada

Seis atuantes jornalistas musicais do país se reuniram para selecionar os destaques da temporada e eleger os vencedores do Prêmio CONCERTO 2014. Terceira edição também conferiu o Prêmio CONCERTO – Voto do público.

Grandes atrações disputaram o Prêmio CONCERTO 2014, que chega a sua terceira edição consolidado como uma das principais distinções na área da música clássica e ópera no Brasil. O objetivo principal continua sendo a valorização e o fomento da atividade musical clássica. Para isso, o prêmio faz o reconhecimento e a divulgação dos principais eventos e protagonistas da cena clássica ou de grandes acontecimentos que impactaram a temporada.

Conferido por um júri formado exclusivamente por especialistas e críticos musicais, o Prêmio CONCERTO contempla um grande prêmio e cinco categorias específicas: Ópera, Música Orquestral, Música de Câmara/Recital/Coral, Jovem Talento e CD/DVD/Livro. Os jurados votam livremente, tendo como critério o mérito dos concorrentes.

Os espetáculos, os artistas e as efemérides foram selecionados a partir de uma ampla lista com centenas de eventos. A partir dela, cada jurado indicou três destaques para cada categoria, o que resultou na lista final apresentada na reunião do júri, em 3 de dezembro. Debates e argumentações levaram aos três finalistas por categoria (conheça-os na página ao lado). Em seguida, uma votação do júri decidiu pelos vencedores para cada uma das categorias. Conheça os escolhidos nas páginas 44 a 48.

Pela primeira vez, os leitores do Site e da Revista CONCERTO também puderam votar nos indicados de cada categoria, conferindo o Prêmio CONCERTO – Voto do público. Confira os seis preferidos do público na página 48.

Jurados



Camila Frésca
é jornalista e doutora em musicologia pela ECA-USP; jornalista da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO; coordenadora musical da Rádio Cultura FM



João Luiz Sampaio
é jornalista e crítico musical; editor-executivo da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO; colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e do *Portal Estadão*



Nelson Rubens Kunze
é emprendedor, gestor cultural e jornalista; diretor-editor da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO



Irineu Franco Perpetuo
é jornalista e crítico musical; colaborador do jornal *Folha de S. Paulo* e da revista Ópera *Actual* (Barcelona); jornalista da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO



João Marcos Coelho
é jornalista e crítico musical; colunista do Site e Revista CONCERTO; colaborador dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Valor Econômico*; apresentador do programa *O que há de novo*, da Rádio Cultura FM



Sidney Molina
é violonista e crítico musical do jornal *Folha de S. Paulo*; professor da UniFiam-Faam, em São Paulo, e da Fundação Carlos Gomes/UEPA em Belém; membro do quarteto de violões Quaternaglia

Finalistas Prêmio CONCERTO 2014

Grande Prêmio CONCERTO 2014



CORO OSESP, 20 ANOS
Ao completar duas décadas de atividade, o grupo, dirigido por Naomi Munakata, consolida-se como o principal conjunto coral do país



NELSON FREIRE, 70 ANOS
O pianista celebrou aniversário com concertos e recitais em todo o mundo e uma série de lançamentos de discos que recuperam sua trajetória



10º BIMESP
Dirigida por Flo Menezes, a Bienal Internacional de Música Eletroacústica chega à décima edição aliando qualidade de execução e investigação estética

Prêmio CONCERTO 2014 Ópera



***AS BODAS DE FÍGARO*, DE W.A. MOZART**
Luiz Fernando Malheiro – direção musical; Livia Sabag – direção cênica
[Produção do Theatro São Pedro, SP]



***SALOMÉ*, DE RICHARD STRAUSS**
John Neschling – direção musical; Livia Sabag – direção cênica
[Produção do Theatro Municipal de São Paulo]



***TOSCA*, DE GIACOMO PUCCINI**
Oleg Caetani – direção musical; Marco Gandini – direção cênica
[Produção do Theatro Municipal de São Paulo]

Prêmio CONCERTO 2014 Música Orquestral



ORQUESTRA SINFÔNICA DA RÁDIO DA BAVIERA E MARISS JANSONS – regente
Com participação da pianista Mitsuko Uchida
[Temporadas Sociedade de Cultura Artística/Dell'Arte]



OSESP, CORO E SOLISTAS E RICHARD ARMSTRONG – regente
A danação de Fausto, de Hector Berlioz
[Temporada Osesp]



OSESP, STANISLAW SKROWACZEWSKI – regente E AKIKO SUWANAI – violino
Concerto para violino de Alban Berg e *Sinfonia nº 4* de Bruckner
[Temporada Osesp]

Prêmio CONCERTO 2014 Música de Câmara / Recital / Coral



LES ARTS FLORISSANTS, WILLIAM CHRISTIE – regente
Obras de compositores franceses
[Série de Câmara da Cultura Artística]



PHILIPPE JAROUSSKY E ENSEMBLE ARTASERSE
Obras de Vivaldi
[Temporada da Cultura Artística]



QUARTETO EMERSON
Obras de Hadyn, Mozart, Beethoven, Britten e Shostakovich
[Temporada da Cultura Artística]

Prêmio CONCERTO 2014 Jovem Talento



LINA MENDES
soprano



NEOJIBA – Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia
Direção: Ricardo Castro



ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Direção: Cláudio Cruz
[Emesp/Santa Marcelina Cultura]

Prêmio CONCERTO 2014 CD / DVD / Livro



CD *16 VALSAS PARA FAGOTE SOLO*
Mignone por Fábio Cury
[Selo SESC]



CD *DELÍRIO*
Emmanuele Baldini – violino e Karin Fernandes – piano
Obras de Leopoldo Miguez e Glauco Velásquez [Proac SP]



LIVRO
FORMAÇÃO GERMÂNICA DE ALBERTO NEPOMUCENO
João Vidal
[Escola de Música da UFRJ]



Grande Prêmio CONCERTO 2014

Maturidade artística

O pianista brasileiro Nelson Freire comemorou 70 anos com concertos e CDs que recuperam sua trajetória e atestam seu auge como intérprete

A cada concerto ou recital, a cada disco lançado, os adjetivos tornam-se pálidos para descrever a trajetória e o talento do pianista brasileiro Nelson Freire. Especialmente em uma temporada como a de 2014, na qual ele esteve mais do que nunca em evidência, por conta da comemoração de seus 70 anos.

Nos palcos brasileiros, Freire fez recitais memoráveis em diversas cidades, tocou em uma turnê com a Philharmonia Orchestra e o maestro Vladimir Ashkenazy, e abriu a quarta edição do Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro em um concerto com a Sinfônica Brasileira e o maestro Roberto Tibiriçá.

As apresentações ao vivo – que também o levaram a países da América Latina, aos Estados Unidos, à França, à Inglaterra, ao Japão, à Austrália e à Rússia – foram acompanhadas de importantes lançamentos discográficos. A Universal colocou no mercado a caixa *Radio Days*, com uma série de gravações feitas ao vivo nos anos 1960 e 1970. A Sony não ficou atrás e, em um box com sete CDs, reeditou todos os álbuns gravados pelo pianista para o selo.

Ambos os lançamentos sugerem o balanço de uma carreira. Mas Freire, em entrevista à Revista CONCERTO, ressaltou estar mais interessado no futuro. "Sempre se pode aprimorar, esculpir. Estou constantemente esculpindo coisas. Em peças que já toco há décadas, às vezes começo a ver o que não via antes. Isso é uma coisa mágica", disse.

E prova disso ele deu com o lançamento de outro disco, no qual interpreta o *Concerto para piano e orquestra nº 5, Imperador*, de Beethoven, ao lado da Orquestra do Gewandhaus de Leipzig e do maestro Riccardo Chailly. Eles já haviam registrado, juntos, os dois concertos de Brahms e, agora, conseguem nova façanha: revelar facetas desconhecidas de um dos mais célebres concertos do repertório.

E é justamente essa capacidade de seguir se reinventando como intérprete, aliada a uma trajetória de exceção, que o júri celebrou ao entregar a Nelson Freire o Grande Prêmio CONCERTO 2014, no qual o pianista concorreu com dois projetos que, cada um a seu modo, atestam a diversidade e a vitalidade da cena musical brasileira: o Coro da Osesp, que completou 20 anos sob direção da maestrina Naomi Munakata, e a Bienal Internacional de Música Eletroacústica de São Paulo, que chegou à décima edição sob o comando do compositor Flo Menezes.

Nelson Freire – piano

PETROBRAS apresenta

orquestra PETROBRAS sinfonica





TEMPORADA 2015

portinari

SÁBADOS | 16H | THEATRO MUNICIPAL

PORTINARI I 07 DE MARÇO
Isaac Karabtchevsky, regente

WELLINGTON GOMES
Poéticas Sonoras do Rio
ANTON BRUCKNER
Sinfonia nº 8 em dó menor

PORTINARI II 18 DE ABRIL
Roberto Tibiriçá, regente
Carioca Jazz Trio

CARLOS MALTA
Rapsódia das Pedras Cariocas
RADAMÉS GNATTALI
Concerto Carioca nº 2, para piano, contrabaixo, bateria e orquestra
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY
Sinfonia nº 4 em fá menor, op. 36

PORTINARI III 15 DE AGOSTO
Isaac Karabtchevsky, regente
Fábio Zanon, violão

DANIEL QUARANTA
Fragmentos Cariocas de uma Noite de Verão
JOAQUÍN RODRIGO
Concerto de Aranjuez
FRANCISCO MIGNONE
Concerto para violão e orquestra
NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV
Capricho Espanhol, op. 34

PORTINARI IV 17 DE OUTUBRO
Julian Rachlin, direção e violino

ALEXANDRE SCHUBERT
Rio em Festa
(REGÊNCIA FELIPE PRAZERES)
FELIX MENDELSSOHN
Concerto para violino em mi menor, op. 64
Sinfonia nº 4 Italiana em lá maior, op. 90

djanira

SEXTAS | 20H | THEATRO MUNICIPAL

DJANIRA I 20 DE MARÇO
Carlos Prazeres, regente
Paulo Szot, barítono

MARCELO CALDI
Alma Carioca
JEAN SIBELIUS
Sinfonia nº 1 em dó maior, op.52
MODEST MUSSORGSKY
Canções e Danças da Morte
(ORQUESTRAÇÃO: DMITRI SHOSTAKOVICH)

DJANIRA II 22 DE MAIO
Isaac Karabtchevsky, regente
Domenico Nordio, violino

ERNANI AGUIAR
Abertura "À Italiana"
OTTORINO RESPIGHI
Concerto Gregoriano
FELIX MENDELSSOHN
Sinfonia nº 5 "A Reforma" em ré maior, op. 107

DJANIRA III 24 DE JULHO
Rodolfo Fischer, regente
Ching-un Hu, piano

JOSÉ ORLANDO ALVES
Candelária
FRÉDÉRIC CHOPIN
Concerto para piano nº 1, op.11
LUDWIG VAN BEETHOVEN
Sinfonia nº 3 "Eroica" em mi bemol maior, op. 55

DJANIRA IV 13 DE NOVEMBRO
Isaac Karabtchevsky, regente
Barry Douglas, piano

ANDRÉ MEHMARI
Abertura em Forma de Árvore
SERGEI RACHMANINOFF
Concerto para piano nº 3 em ré menor, op. 30
JOHANNES BRAHMS
Sinfonia nº 2 em ré maior, op. 73

mestre athayde

MESTRE ATHAYDE I e II
30 DE MAIO ÀS 18H30
IGREJA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
31 DE MAIO ÀS 16H
LOCAL A DEFINIR
Felipe Prazeres, regente
José Francisco Gonçalves, oboé
Igor Carvalho, clarineta
Philip Doyle, trompa
Eliane Medeiros, fagote

ARMANDO PRAZERES
Improviso para cordas
WOLFGANG AMADEUS MOZART
Sinfonia Concertante em mi bemol maior, K 297b
Sinfonia nº 40 em sol menor, K 550

MESTRE ATHAYDE III e IV
20 DE JUNHO ÀS 16H
IGREJA SÃO JOÃO BATISTA DA LAGOA
21 DE JUNHO ÀS 16H
LOCAL A DEFINIR
Sammy Fuks, regente
Orquestra de Sopros

JEAN FRANÇAIX
Sept Danses
CARL ORFF
Suite Carmina Burana
(ARRANJO FRIEDRICH WARNER)
ANTONÍN DVOŘÁK
Serenata para sopros em ré menor, op. 44

MESTRE ATHAYDE V e VI
29 DE AGOSTO ÀS 18H30
IGREJA DE SÃO PAULO APÓSTOLO
30 DE AGOSTO ÀS 16H
LOCAL A DEFINIR
Ricardo Amado, violino e direção
Nelson Oliveira e Vinicius Lugon, trompetes
José Ricardo Taboada, viola

ANTONIO VIVALDI
Concerto para 2 trompetes em dó maior
RADAMÉS GNATTALI
Concerto para viola e orquestra de cordas
BENJAMIN BRITTEN
Simple Symphony, op. 4

MESTRE ATHAYDE VI e VII
19 DE SETEMBRO ÀS 18H30
IGREJA DE SÃO PAULO APÓSTOLO
20 DE AGOSTO ÀS 16H
LOCAL A DEFINIR
Tobias Volkmann, regente
Pedro Sá, timpanos

FELIX MENDELSSOHN
The Hebrides (Grutas de Fingal), op.26 - Abertura
DIMITRI CERVO
Concertante para timpanos e orquestra
FRANZ JOSEPH HAYDN
Sinfonia nº 103 em mi bemol maior

ENTRADA FRANCA

iberê camargo

IBERÊ CAMARGO I e II
03 DE OUTUBRO, 16H
04 DE OUTUBRO, 11H
SALA CECÍLIA MEIRELES

IBERÊ CAMARGO III e IV
10 DE OUTUBRO, 16H
11 DE OUTUBRO, 11H
ESPAÇO TOM JOBIM

Felipe Prazeres, regente
Juliana Franco, soprano
Sandro Christopher, barítono

VINÍCIUS DE MORAES
A Arca de Noé
(ARRANJOS MATEUS FREIRE)

INGRESSOS NA BILHETERIA

opes na sala

20H | SALA CECÍLIA MEIRELES

OPES NA SALA I
27 E 28 DE MARÇO
Jean Louis Steuermann, piano
Felipe Prazeres, violino
Murilo Barquette, flauta

HEITOR VILLA-LOBOS
Prelúdio das Bachianas Brasileiras nº 4
JOHANN SEBASTIAN BACH
Concerto Brandemburgo nº 5 em ré maior, BWV 1050
GERALD FINZI
Eclogue para piano e cordas, op. 10
WOLFGANF AMADEUS MOZART
Sinfonia nº 36 "Linz", K425

OPES NA SALA II
26 E 27 DE JUNHO
Isaac Karabtchevsky, regente

ALBERTO NEPOMUCENO
Suite Antiga, op. 11
LUDWIG VAN BEETHOVEN
Sinfonia nº 2 em ré maior, op. 36
IGOR STRAVINSKY
Suite Pulcinella - 1949

OPES NA SALA III
4 E 5 DE SETEMBRO
Antonio Meneses, violoncelo
Felipe Prazeres, direção

ANTONIO VIVALDI
Concerto Grosso em ré menor, op. 3 nº 11
PAUL HINDEMITH
Trauermusik (Música Fúnebre)
FRANZ JOSEPH HAYDN
Concerto para violoncelo em dó maior
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY
Serenata em dó maior, op. 48

INGRESSOS NA BILHETERIA

assinaturas

Garanta seu lugar até **13 de fevereiro**

(21) 2252-3147 | 2252-2633

50% PARA IDOSOS, ESTUDANTES E PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

djanira + portinari
8 CONCERTOS
- PLATEIA E BALCÃO NOBRE R$ 576
- BALCÃO SUPERIOR R$ 304
- GALERIA R$ 120

djanira ou portinari
4 CONCERTOS
- PLATEIA E BALCÃO NOBRE R$ 330
- BALCÃO SUPERIOR R$ 170
- GALERIA R$ 70

www.petrobrasinfonica.com.br

PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES

ALIANSCE JLT HOPE RIO Fundação FUNARJ Ingresso.com Avianca METRÔ RIO UCI BRASIL

Prêmio CONCERTO 2014
Ópera

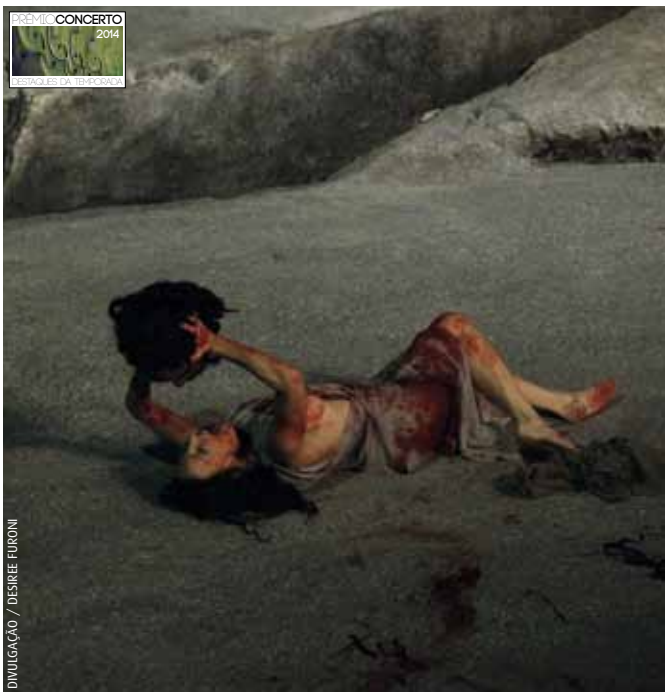
Salomé, de Strauss, no Theatro Municipal SP

Os três indicados desta categoria formam um painel representativo no que diz respeito às recentes transformações pelas quais o cenário operístico paulistano tem passado. De um lado, com uma produção de *As bodas de Fígaro*, de Mozart, o Theatro São Pedro deu indícios de novos patamares artísticos a ser atingidos pela casa sob direção do maestro Luiz Fernando Malheiro. De outro, tanto *Salomé*, de Strauss, quanto *Tosca*, de Puccini, foram provas do processo de renovação da programação do Theatro Municipal de São Paulo, comandado pelo maestro John Neschling.

Mas era preciso escolher um só título – e, da soma das notas atribuídas pelo jurados, saiu vitoriosa a produção de *Salomé*, apresentada em setembro no Theatro Municipal. Motivos para a decisão não faltaram: o elenco, encabeçado pela soprano Nadja Michael e no qual se destacaram, ainda, o tenor Peter Bronder e a mezzo soprano Iris Vermillion; a regência do maestro John Neschling, especialista no repertório da virada do século XIX para o XX e capaz de revelar facetas pouco exploradas de uma partitura extremamente complexa; ou o desempenho da Orquestra Sinfônica Municipal, que, a cada espetáculo, tem mostrado resultados mais consistentes.

Outro aspecto a ser considerado foi a direção cênica de Livia Sabag – indicada também pelo trabalho em *As bodas de Fígaro*. Após dez anos de carreira, ela se consolida como uma das profissionais mais interessantes da cena lírica, com montagens nas quais, mais do que a dicotomia tradição versus vanguarda, aposta na direção de atores e na movimentação cênica como elementos fundamentais do discurso narrativo.

Salomé, de Richard Strauss (John Neschling/Livia Sabag)
[Produção do Theatro Municipal de São Paulo]



DIVULGAÇÃO / DESIREE FURONI



Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera, sob regência de Mariss Jansons
DIVULGAÇÃO

Prêmio CONCERTO 2014
Música Orquestral

Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera

A necessidade de comunhão entre orquestra e solista no repertório concertante é uma das verdades enraizadas do mundo musical. E, talvez por isso, a gente esqueça que ela nem sempre acontece. Quando dá certo, no entanto, o público está diante de um momento de profundo encantamento – e foi exatamente isso que ocorreu nas apresentações da Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera, regida por Mariss Jansons, com a pianista Mitsuko Uchida, na Sala São Paulo, promoção da Sociedade de Cultura Artística. Já no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na temporada da Dell'Arte, o grupo demonstrou seu virtuosismo em um repertório com obras de John Adams, Strauss e Berlioz.

Uchida já havia sido sondada diversas vezes para vir ao Brasil. Nos bastidores, revelou que só aceitou o convite porque dessa vez estaria ao lado de seus parceiros favoritos na interpretação do *Concerto para piano e orquestra nº 4* de Beethoven: Jansons e os músicos da Baviera. A expectativa era gigantesca. E eles não decepcionaram, com uma leitura, desde os célebres primeiros acordes da obra, integrada, de virtuosismo impressionante, ainda que nunca mais importante que a concepção musical. Da mesma forma, na segunda parte, a interpretação da *Sinfonia nº 5* de Shostakovich e da *Sinfonia nº 2* de Brahms confirmou o senso estilístico de uma orquestra que, em 2008, foi considerada uma das melhores do mundo pelos críticos europeus.

Apesar da vitória da Sinfônica da Rádio da Baviera, a consideração dos jurados atestou também a vitalidade da programação da Osesp. O grupo, afinal, teve dois programas de sua série de assinaturas na lista de indicados: o primeiro, com obras de Alban Berg e Anton Bruckner e regência de Stanislaw Skrowaczewski, e o segundo, com *A danação de Fausto*, obra monumental de Hector Berlioz interpretada pelo maestro Richard Armstrong.

Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera, Mariss Jansons – regente e Mitsuko Uchida – piano (*Concerto nº 4* de Beethoven, Shostakovich e Brahms em São Paulo; Adams, Strauss e Berlioz no Rio de Janeiro)
[Cultura Artística/Dell'Arte]

Prêmio CONCERTO 2014
Música de Câmara / Recital / Coral

Ensemble Artaserse e Philippe Jaroussky

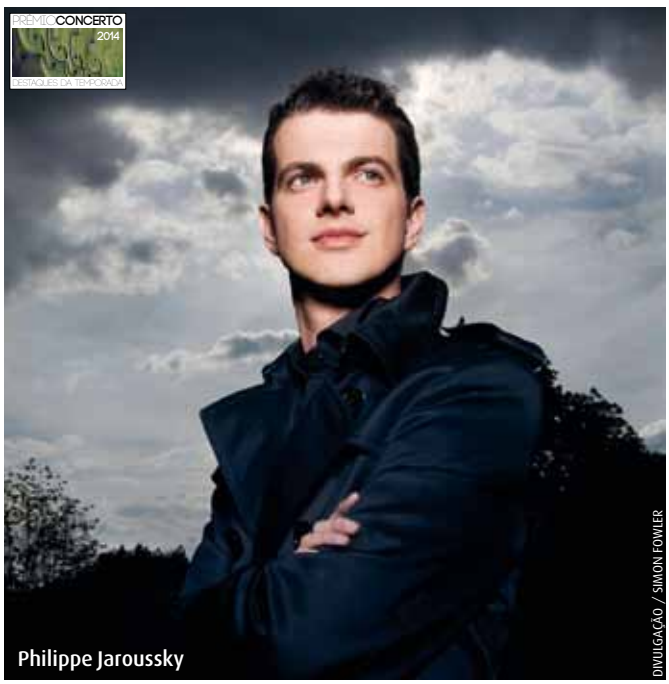
Nas últimas edições do Prêmio CONCERTO, esta foi uma categoria dominada por pianistas. Não que em 2014 a temporada não tenha incluído grandes recitais. Mas a lista preparada pelo júri, dessa vez, seguiu caminhos diferentes, nomeando um quarteto de cordas, o Emerson, e abrindo-se em direção à música barroca, com duas atrações que estiveram entre as melhores do ano: o Ensemble Artaserse, com o contratenor Philippe Jaroussky, e William Christie, com o conjunto Les Arts Florissants.

A discussão foi acirrada. Como não celebrar, afinal, a viagem dos músicos do Emerson pela história do quarteto de cordas, de Haydn a Shostakovich? Ou a qualidade e o refinamento com que Les Arts Florissants e William Christie criaram um panorama diversificado do Barroco francês? Ao final, no entanto, venceram as apresentações de Philippe Jaroussky com o Ensemble Artaserse, dedicadas inteiramente à música vocal e instrumental de Antonio Vivaldi.

Aos 36 anos, Jaroussky já pode ser considerado expoente da interpretação da música barroca e clássica, celebrado pela crítica e por veteranos como o próprio William Christie ou a mezzo soprano Cecilia Bartoli, que, em entrevista recente, se disse "impressionada com a musicalidade e a sensibilidade dele".

Há cerca de dez anos, o contratenor resolveu criar o Ensemble Artaserse. E o objetivo por trás da decisão ajuda a explicar aquilo que faz dele um intérprete tão especial: o desejo de estabelecer com os músicos uma relação íntima de trabalho, mergulhando no âmago das obras interpretadas, em um diálogo estimulante como o visto em São Paulo e celebrado pelo júri do Prêmio CONCERTO.

Philippe Jaroussky e Ensemble Artaserse (obras de Vivaldi)
[Cultura Artística]



Philippe Jaroussky

DIVULGAÇÃO / SIMON FOWLER



DIVULGAÇÃO / ROGÉRIO VIEIRA

Prêmio CONCERTO 2014
Jovem Talento

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo

Ser convidada para interpretar a *Sinfonia fantástica* de Berlioz em um festival anual dedicado ao compositor na cidade natal dele, no interior da França, seria por si só motivo de celebração. Mas a desenvoltura e a qualidade da interpretação dos músicos da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (Ojesp) em La Côte Saint-André atestaram o que já vinha se desenhando nas últimas temporadas: a maturidade e a solidez de um conjunto que passou a ocupar espaço próprio no cenário musical brasileiro.

Desde 2012 dirigida pelo maestro Cláudio Cruz, a Orquestra Jovem começou o ano como grupo residente do Festival de Trancoso. Em seguida, em sua temporada na Sala São Paulo, interpretou um repertório audacioso, aberto à música brasileira de diversas épocas, de Villa-Lobos a Olivier Toni e Eduardo Álvares.

Na mesma turnê europeia que a levou à França, a orquestra passou também pela Holanda. E, nessas viagens, procurou ressaltar o caráter pedagógico da iniciativa. "Os músicos entendem que há um mundo maior aqui fora. Estar na orquestra não é um fim em si, é uma janela que se abre para outras possibilidades e diferentes caminhos", explicou na época Paulo Zuben, diretor da Santa Marcelina Cultura, responsável pela gestão da Escola de Música do Estado de São Paulo, à qual a orquestra está associada.

Por lidar com jovens talentos, esta talvez seja uma das mais importantes categorias do Prêmio CONCERTO. E, em 2014, a indicação de duas orquestras ligadas a projetos de excelência em educação musical (além da Ojesp, o Neojiba) e o reconhecimento de uma nova geração de cantores líricos, representada pela soprano Lina Mendes, que se destacou em palcos como a Sala São Paulo e o Palácio das Artes de Belo Horizonte, sugerem um futuro auspicioso para nosso cenário musical.

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo
[Cláudio Cruz – direção. Emesp/Santa Marcelina Cultura]

Prêmio CONCERTO 2014
CD / DVD / Livro

Formação germânica de Alberto Nepomuceno, de João Vidal

A grande quantidade de lançamentos de discos de artistas brasileiros, em sua maioria dedicados a compositores do país, fez desta uma das mais disputadas categorias do ano. Entre eles, dois chegaram à lista final de indicados: *Delírio*, em que a pianista Karin Fernandes e o violinista Emmanuele Baldini interpretam sonatas de Leopoldo Miguez e Glauco Velásquez; e o tour de force de Fábio Cury em um álbum duplo com as *16 valsas* para fagote solo escritas por Francisco Mignone.

No entanto, o lançamento, no final de novembro, de *Formação germânica de Alberto Nepomuceno*, de João Vidal, fez com que o júri escolhesse, pela primeira vez na história do Prêmio CONCERTO, um livro como vencedor. A obra celebra os 150 anos de nascimento de Alberto Nepomuceno, comemorados em 2014, apresentando informações que nos permitem repensar e redescobrir a atividade do compositor.

Nepomuceno entrou para a história como precursor do nacionalismo musical brasileiro. O julgamento não está equivocado, mas reduz o autor a um esquema que não comporta a complexidade de sua criação. E o que faz Vidal no livro é justamente investigar sua formação, chamando atenção a aspectos pouco conhecidos de sua biografia e do contexto sociocultural em que esteve inserido.

Ficamos sabendo, por exemplo, que Nepomuceno fez parte, no final do século XIX, de uma geração de autores brasileiros que, além das preocupações sociais centradas no abolicionismo e no republicanismo, tinham em comum a busca na cultura alemã dos elementos para uma renovação intelectual – e que, na origem desse germanismo, estava a ambição de dar novo ânimo à identidade brasileira.

Pelo ineditismo e pela qualidade da pesquisa, o livro tornou-se a principal homenagem ao compositor em seu sesquicentenário e acabou eleito pelo júri.

Formação germânica de Alberto Nepomuceno
Livro de João Vidal [Escola de Música da UFRJ]



VOTO DO PÚBLICO

Grande Prêmio

Nelson Freire, pianista



Ópera

As bodas de Fígaro, de Mozart
Luiz Fernando Malheiro – direção musical
Lívia Sabag – direção cênica
[Produção do Theatro São Pedro, SP]



Música Orquestral

Osesp – *A danação de Fausto*, de Berlioz
Richard Armstrong – regente
Coros e solistas
[Temporada 2014 Osesp]



Música de Câmara / Recital / Coral

Philippe Jaroussky e Ensemble Artaserse
[Temporada Cultura Artística]



Jovem Talento

Lina Mendes, soprano



CD / DVD / Livro

Formação germânica de Alberto Nepomuceno
Livro de João Vidal
[Escola de Música da UFRJ]



Ouvinte Crítico

A temporada 2014 na opinião dos leitores do Site CONCERTO

Desde maio de 2014, o Ouvinte Crítico oferece um espaço para que leitores possam fazer avaliações e comentários sobre os principais eventos clássicos da temporada.

Leia ao lado alguns comentários escritos por nossos leitores no Ouvinte Crítico da Revista CONCERTO.

Para ler todos os comentários, basta acessar o site www.concerto.com.br/ouvintecritico.

E veja abaixo os eventos melhor avaliados (só foram considerados eventos que tiveram no mínimo 20 votos):

MELHORES ÓPERAS

Carmen, de Bizet: 9,5
(176 votos) [Theatro Municipal de São Paulo]

Cavalleria rusticana/ Pagliacci, de Mascagni e Leoncavallo: 9,3
(157 votos) [Theatro Municipal de São Paulo]

As bodas de Fígaro, de Mozart: 9,1
(134 votos) [Theatro São Pedro, SP]

MELHORES CONCERTOS

Philippe Jaroussky e Ensemble Artaserse: 9,9
(37 votos) [Cultura Artística]

Philharmonia Orchestra Vladimir Ashkenazy/Nelson Freire: 9,9
(23 votos) [Mozarteum Brasileiro]

A danação de Fausto, de Berlioz: 9,6
(23 votos) [Temporada Osesp 2014]

"Poucas vezes vi um espetáculo tão completo quanto essa *Carmen*. A direção de cena é impecável! Os protagonistas, de força cênica e vozes poderosas! A orquestra muito coesa e o balé muito bem coreografado. Mas o coral lírico foi o grande destaque. Esse grupo de artistas, que tem um som magnífico, presenteou o público com uma atuação dinâmica, competente, vibrante! Parabéns ao Theatro Municipal de São Paulo pelos seus corpos artísticos!"
Silvia Martins, sobre *Carmen,* no Theatro Municipal de São Paulo

"Quando o imperador do piano encontra o concerto *Imperador*, acontece o esperado: uma viagem ao reino do encanto, colorida pela paleta de cores quase infinita que Nelson Freire extrai do seu piano. O músico, que já foi o pianista mais apolíneo e contido dentre os especialistas no repertório romântico, hoje soa arrebatado e passional. Mas é sempre ele mesmo, para nossa sorte."
Carlos Frederico, sobre concerto do pianista Nelson Freire com a Philharmonia Orchestra

"Joyce DiDonato volta ao Brasil, como sempre, iluminada. Além do seu timbre soberbo de mezzo soprano, que simplesmente enche a Sala São Paulo, ela irradia simpatia e tem carisma de atriz. As interpretações barrocas colocaram lado a lado duas Cleópatras distintas, vividas magicamente por ela. O dom de trazer, com a sua interpretação, o cenário, o figurino e todas as emoções do drama é admirável. Do bel canto ao ecletismo do pós-verismo do século XX. Um espetáculo." **Roberto Falzoni**, sobre recital de Joyce Di Donato

"Minha opinião é baseada na emoção que o espetáculo me desperta. Em *Cavalleria* percebi/senti todas as dores, tristezas e tragédias dos personagens, senti as questões de fé e tudo isso me emocionou muito, foi ótimo. Já no *Pagliacci*, grande parte da tensão, drama, desgraça que estavam no canto/música eram diluídos por conta dos belíssimos elementos circenses, das crianças, do vídeo, e de todas outras distrações inseridas. A exceção se deu na ária do Palhaço, onde sem cenário e apenas com um espelho, o cantor consegue realmente expor seu talento e a tragédia do personagem, bem como a orquestra, a força e o drama da música."
Gustavo Silveira, sobre *Cavalleria rusticana* e *Pagliacci*, no Theatro Municipal de São Paulo

"Assisti a récita do dia 25/10 com minha família e amigos. E saímos do Palácio das Artes emocionados com o que vimos e ouvimos! Cenário, figurinos, iluminação, direção cênica, orquestra, maestro! E os solistas. Parabéns a Rodolfo Giugliani, (voz maravilhosa, cena incrível), Lina Mendes (talentosíssima em cena e dona de uma belíssima voz), Jean Nardoto (linda voz e presença) e aos demais cantores, todos em completa sintonia! Realmente, um belíssimo espetáculo." **Bárbara Melo**, sobre *Rigoletto*, no Palácio das Artes de Belo Horizonte

"Como se não bastasse a técnica precisa e a voz celestial, o contratenor Philippe Jaroussky mostrou para o público da Sala São Paulo que é um músico completo, em interação harmoniosa com o Artaserse, conjunto de músicos excelentes, perfeito para acompanhá-lo. Foi uma apresentação maravilhosa!"
Pérola Paes, sobre concerto de Philippe Jaroussky com o Ensemble Artaserse

"Ótimo, excelente! A batuta precisa e musical do grande Richard Armstrong trouxe para a Sala São Paulo toda a genialidade da orquestração. Tenor excelente, barítono ótimo que se destacou pela expressividade, mezzo muito boa. A Osesp esteve em um de seus grandes dias."
Fabiana Crepaldi, sobre *A danação de Fausto*, de Berlioz, com a Osesp

"Assisti às duas interpretações do concerto de violino de Beethoven que tivemos esta semana na Sala São Paulo, a da violinista Carolin Widmann, acompanhada pela Orquestra Filarmônica de Dresden, e a da violinista Isabelle Faust, acompanhada pela Osesp. Ambas as interpretações foram ótimas, muito diferentes das usuais, e muito distintas uma da outra. Confesso que, entre as duas, gostei mais da de Isabelle Faust, vigorosa e suave ao mesmo tempo, e que teve como ponto alto a maravilhosa cadência com a presença de tímpanos."
Henrique Lindenberg Neto, sobre concertos da Filarmônica de Dresden, com Carolin Widmann, e da Osesp, com Isabelle Faust

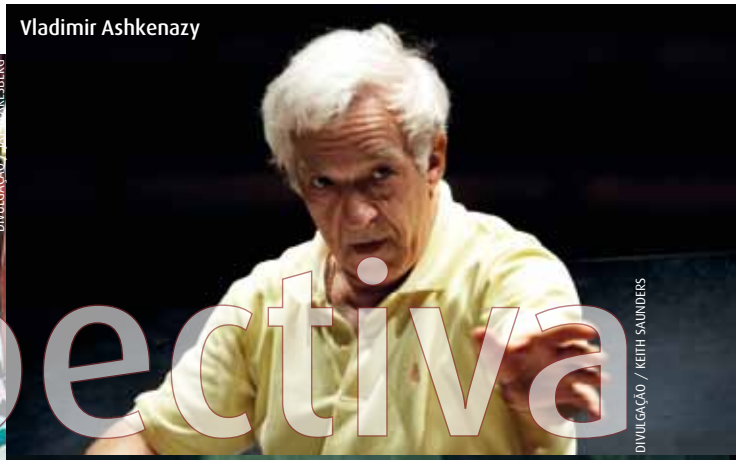
"Boa produção. Eliane Coelho é uma Salomé inesquecível".
Felipe Cunha, sobre a *Salomé* do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

"A maestrina Marin Alsop foi detalhista e fiel à composição de Beethoven em todos os sentidos, sejam eles técnicos ou sentimentais. (...) O barítono Paulo Szot possui um timbre único e uma projeção vocal de dar arrepios! Orquestra tocou com sentimento, técnica e sintonia."
Thomas Delgado Cima, sobre *Nona sinfonia* de Beethoven apresentada pela Osesp

Retrospectiva


Quarteto Kronos

DIVULGAÇÃO / [illegible] BLAKESBERG


Vladimir Ashkenazy

DIVULGAÇÃO / KEITH SAUNDERS


Natalie Dessay

DIVULGAÇÃO / SIMON FOWLER


Tosca, Theatro Municipal de São Paulo

DIVULGAÇÃO / DÉSIRÉE FURONI

"No ano em que completou 60 anos, a Osesp realizou a maior e qualitativamente mais significativa temporada clássica brasileira (não por acaso, a orquestra acabou indicada em duas das três posições concorrentes ao Prêmio CONCERTO – Categoria Música Orquestral). Se essa constatação não é nenhuma surpresa – a Osesp há anos está na vanguarda da atividade musical brasileira –, ela vem reafirmar o acerto da implantação de organizações sociais para a gestão dos órgãos públicos de cultura, no caso a Fundação Osesp, que em 2015 completa 10 anos. Outros exemplos do sucesso desse modelo confirmam a tese: também em São Paulo, o importante desenvolvimento da Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp) e do Theatro São Pedro, sob gestão da Santa Marcelina Cultura e do Instituto Pensarte, respectivamente; na Bahia, a grande repercussão do trabalho do Neojiba, dirigido por Ricardo Castro; ou a extraordinária evolução da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, que em fevereiro inaugura sua nova sala de concertos.

Também o Theatro Municipal de São Paulo pode comemorar importantes conquistas no ano. Com produções líricas de grande envergadura, a casa perseguiu com êxito a intenção expressa pelo maestro John Neschling de alcançar resultados que possam ser referenciados em patamares de primeiro mundo. Aproveitando as novas instalações da Praça das Artes, o Theatro Municipal também levou adiante uma corajosa rearrumação interna, que incluiu a integração e a articulação de suas escolas e seus conjuntos de formação e o início da celetização de seus artistas.

Em um ano em que a conjuntura geral não foi muito favorável para a cultura, diversas outras entidades, orquestras e teatros demonstraram bons resultados. Ainda no universo lírico, é obrigatório lembrar das importantes edições do Festival Amazonas de Ópera (que fez a estreia de *Onheama*, uma encomenda ao compositor João Guilherme Ripper) e do Festival de Ópera do Theatro da Paz (com uma elogiada montagem de *Mefistofele*, de Boito). Já do lado dos convidados estrangeiros, tivemos excelentes concertos, como a Orquestra da Rádio da Baviera com Mariss Jansons, ou a Philharmonia Orchestra com Vladimir Ashkenazy, e artistas como Mitsuko Uchida, Quarteto Emerson, Andreas Scholl, Natalie Dessay, Sol Gabetta, Philippe Jaroussky...

Para repensar criticamente a função e a organização da música clássica nos dias de hoje, foi auspiciosa, também, a realização em Belo Horizonte da Conferência MultiOrquestra, promovida pelo British Council com apoio da Filarmônica de Minas Gerais. A troca de ideias e experiências com os colegas britânicos sem dúvida descortinam horizontes, apontando novas soluções para a democratização do fazer musical.

Rememore as grandes atrações do ano passado e leia a opinião de alguns dos principais protagonistas da cena cultural nas páginas a seguir. Esperamos que esta *Retrospectiva 2014* da Revista CONCERTO, além de trazer à lembrança emocionantes momentos da temporada, enriqueça também o debate sobre as conquistas e os desafios da atividade musical clássica brasileira."

Nelson Rubens Kunze, editor da Revista CONCERTO



Nelson Freire

REVISTA CONCERTO / VÂNIA LARANJEIRA



As bodas de Fígaro, Theatro São Pedro, SP

2014



Marin Alsop



Mitsuko Uchida

Alessandro Borgomanero	60	Isaac Karabtchevsky	62
Alex Klein	53	Janete Andrade	67
André Cardoso	66	João Carlos Martins	60
Arthur Nestrovski	63	João Guilherme Ripper	58
Camila Frésca	54	João Luiz Sampaio	67
Carlos Eduardo Amaral	61	João Marcos Coelho	64
Claudia Toni	57	John Neschling	58
Cláudio Cohen	61	Jorge Antunes	60
Cláudio Cruz	64	Leandro Carvalho	66
Cleber Papa	67	Luís Otávio Santos	54
Edmilson Venturelli	54	Marlos Nobre	65
Eduardo Fradkin	58	Myrian Dauelsberg	66
Emmanuele Baldini	57	Paulo Zuben	61
Fabio Mechetti	52	Rafael Garcia	63
Flo Menezes	64	Ricardo Castro	57
Frederico Lohmann	56	Roberto Minczuk	56
Gilberto Chaves	52	Sabine Lovatelli	53
Guilherme Mannis	63	Sérgio da Costa e Silva	62
Helder Trefzger	65	Sidney Molina	53
Irineu Franco Perpetuo	56	Silvio Viegas	62

SALVO OUTRA MENÇÃO, AS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO.


Ópera *Salomé*, produção do Theatro Municipal de São Paulo

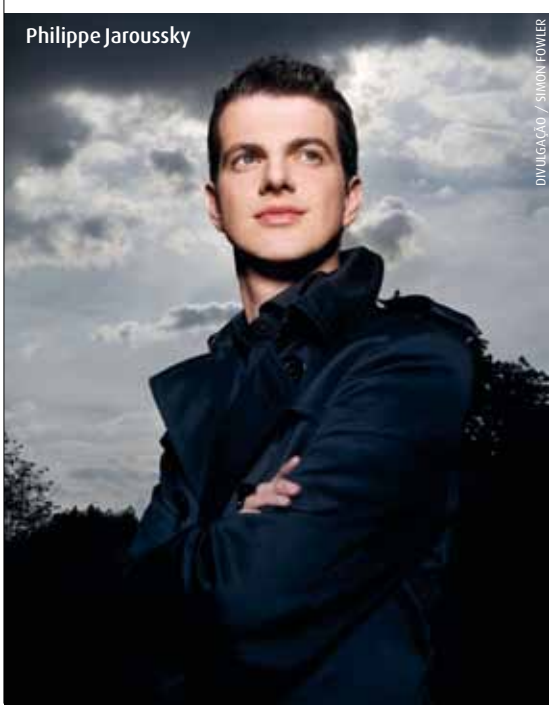
DIVULGAÇÃO / DESIRÉE FURONI


DIVULGAÇÃO

Stanislaw Skrowaczewski


Maxim Vangerov

DIVULGAÇÃO


Philippe Jaroussky

DIVULGAÇÃO / SIMON FOWLER

"Depois de anos de ansiedade e expectativa constantes, será inaugurada, em fevereiro, a Sala Minas Gerais – sede da Filarmônica de Minas Gerais –, projeto que não só abrigará as atividades da orquestra, mas se constituirá em um novo polo de irradiação na vida cultural mineira e, esperamos, de todo o Brasil. Abrilhantaram nossos concertos de 2014, dentre outros artistas, os pianistas Nelson Freire, Arnaldo Cohen, Boris Giltburg; os violinistas Augustin Hadelich, Rachel Barton Pine, Vadim Gluzman; os violoncelistas Asier Polo e Umberto Clerici; e os regentes Kazuyoshi Akiyama, Mei-Ann Chen e Celso Antunes. Marcos importantes foram a realização do Festival Richard Strauss, a execução das sinfonias nº 9 de Mahler e nº 15 de Shostakovich e a estreia de peça de Leonardo Margutti, encomendada por nós. O segundo CD do ciclo Villa-Lobos, para o selo Naxos, também foi lançado, recebendo críticas positivas de revistas internacionais. Ao concluirmos essa etapa, agradecemos aos diretores e aos funcionários da Fundação Clóvis Salgado pelo apoio logístico e institucional desde 2008. O Grande Teatro do Palácio das Artes foi palco de alguns dos mais memoráveis concertos realizados em Minas nos últimos anos. Sem esse comprometimento, o sucesso da filarmônica não teria sido possível. Com presença marcante em várias partes do estado e com participações em festivais como os de Campos do Jordão e Juiz de Fora, a filarmônica consolida-se, com excelência, como grande patrimônio cultural mineiro, democratizando o acesso à música sinfônica e contribuindo, assim, para a emancipação cultural da sociedade."

Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

"Em 2014, a Secretaria de Cultura do Pará, com o 13º Festival de Ópera do Theatro da Paz, fechou um ciclo de quatro anos. Tudo o que fazemos, eu e Mauro Wrona, na direção artística, é sempre baseado em conceito novo para nós. Levamos *Mefistofele*, de Boito, obra encenada pela última vez no Brasil em 1963 no Theatro Municipal do Rio, desafio agora sustentado pela fantasia de Caetano Vilela. *Blue Monday*, a pequena e preciosa obra de Gershwin, nunca encenada em nosso país, teve o sabor da redescoberta e a revelação dos meios que levariam o autor a compor *Porgy and Bess*, marcando a estreia de Glau Gurgel na direção. O *Otello* de Verdi era obrigatório num festival que procura o amadurecimento, e queríamos dele uma leitura clássica, próxima de Shakespeare e Verdi, pelas mãos de Wrona e do maestro Silvio Viegas. Considero históricos os dois recitais do tenor Atalla Ayan. O crescimento da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz e do Coro do Festival é estimulante e coroa o talento dos maestros Miguel Campos Neto e Vanildo Monteiro. Acredito que o Theatro Municipal São Paulo caminhou no rumo certo em sua temporada, e a prova é a visão continuada de John Neschling para 2015, programando títulos de repertório, com surpresas magníficas como *Thaïs*, de Massenet, e redescobrindo a ópera brasileira, desta vez com *O homem só*, de Camargo Guarnieri. Há muito o que explorar no grande repertório. Quando veremos *Guilherme Tell*, *I puritani* ou *Ernani*? Desejo a todos que fazem música lírica, sinfônica ou de câmara um grande 2015 e parabenizo a Revista CONCERTO, fundamental incentivadora da arte da música em nosso país."

Gilberto Chaves, coordenador do Festival de Ópera do Theatro da Paz


Gustavo Dudamel

DIVULGAÇÃO / CHRIS CHRISTODOULOU


Olivier Toni

DIVULGAÇÃO / LYDIA ABUD

"Há dois anos preparávamos a explosão musical que aconteceu em 2014 na Paraíba. O Prima (Programa de Inclusão Através da Música e das Artes) é o 'Sistema' de orquestras jovens e infantis do estado. São onze orquestras sinfônicas, quatro cameratas de cordas, oito corais e um crescente número de grupos de música de câmara distribuídos por 19 polos. Utilizamos os princípios da ação social pela música, nos unindo a uma corrente de melhoramentos sociais e econômicos e atuando em escolas públicas nas regiões de maior risco social na Paraíba. Servimos, hoje, 1.485 alunos. Onde antes havia fraturas sociais no apoio à juventude, temos agora música de Tchaikovsky, Elgar, Bach, Carl Orff, ao lado de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Alfredo Ricardo do Nascimento, criando novos líderes no mercado e difundindo a música sinfônica. Já o Festival de Música de Santa Catarina (Femusc) realiza sua décima edição neste mês, com recorde de inscrições e sucesso na estratégia de dividir as atividades entre nove programas distintos, cada um com objetivo afinado às necessidades específicas de fatias da população musical. Como oboísta, iniciei em 2014 uma residência no Banff Centre for the Arts, no Canadá, apresentei o *Concerto* de Richard Strauss no Sunflower Music Festival, nos EUA, e participei do ChamberFest Cleveland. Em 2015, gravarei um CD com o Quarteto Arianna (selo Centaur), voltarei a Sunflower e Banff e farei residência no Orford Wind Octet Workshop (Canadá), além de master classes no Conservatório Tchaikovsky, em Moscou. Estão programados, ainda, recitais na China e no Japão, além do trabalho com orquestras jovens e profissionais no Peru."

Alex Klein, diretor artístico do Femusc e diretor pedagógico do Prima

"Sucessos de público e crítica marcaram o ano de 2014 do Mozarteum Brasileiro. Na programação pontuada por destaques, o violinista britânico Daniel Hope conquistou a todos com o refinamento e o virtuosismo de suas interpretações. A excelente soprano francesa Natalie Dessay também marcou presença, em apresentações com o baixo-barítono Laurent Naouri e o pianista Maciej Pikulski. A Philharmonia Orchestra, de Londres, voltou ao Brasil para conquistar plateias em apresentações que tiveram Vladimir Ashkenazy como regente e solos de Nelson Freire. Cada artista que o Mozarteum convida tem significado especial. Por isso, atrações como a Oslo Camerata, os Solistas de Moscou e a Orquestra da KlangVerwaltung também destacaram a qualidade e o equilíbrio da programação. Ao mesmo tempo, o Mozarteum deu continuidade a seu projeto de estimular jovens músicos e, em 2014, enviamos 17 bolsistas para a Europa. Tivemos bom público e boa receptividade. E as perspectivas positivas se estendem a 2015, em concertos que já começam em abril, com a Russian State Symphony. A orquestra fará matinê e *open air* no Ibirapuera, além de dois concertos na Sala São Paulo. A programação de 2015 terá ainda a soprano Anna Caterina Antonacci; a Orquestra de Pau; a Hungarian Haydn Philharmonie; a Chorakademie Lübeck, que interpretará *Carmina burana*, de Carl Orff; o Gershwin Piano Quartet; e a Junge Philharmonie Wien, com a *Sinfonia nº 4* de Mahler. Para completar, o Mozarteum expande suas ações no festival Música em Trancoso (MeT), que inaugurou um novo palco, o Teatro L'Occitane, onde compartilhará programação de alto padrão artístico em 2015."

Sabine Lovatelli, presidente do Mozarteum Brasileiro

"Antes de tudo, substância (o que se toca ou canta) e qualidade (como se interpreta); mas também quantidade (o número de eventos programados): essas três categorias – definidas por Aristóteles há dois milênios – ajudam a avaliar nossa temporada de concertos. O Theatro Municipal de São Paulo priorizou as óperas do século XIX e investiu em qualidade – mostrou belas vozes internacionais, renovou a orquestra e deu passos decisivos para aperfeiçoar a gestão. O ponto alto foi *Salomé*, de Richard Strauss, regida por John Neschling. Qualidade e substância estiveram presentes nas séries internacionais, que trouxeram Mitsuko Uchida no *Concerto nº 4* de Beethoven com a Orquestra da Rádio da Baviera dirigida por Mariss Jansons, a Philharmonia inglesa com Vladimir Ashkenazy e Nelson Freire, e o contratenor Philippe Jaroussky interpretando Vivaldi com o Ensemble Artaserse. Marcaram também o ano os recitais do pianista Nikolai Lugansky, do Quarteto Emerson e de Andreas Scholl. Qualidade e escolhas interessantes de repertório somam-se a uma quantidade ideal de concertos na Osesp. Lembremos o *Concerto para violino* de Alban Berg e a *Quarta sinfonia* de Bruckner com Stanislaw Skrowaczewski; ou a titular Marin Alsop na *Terceira* de Mahler (mas também na *Segunda* de Schumann); e Isaac Karabtchevsky com Villa-Lobos. O trabalho crítico de transformar a escuta em palavras é musical a seu modo, assim como a performance não deixa de ser uma forma de crítica. Com o Quaternaglia, participei da estreia no Festival de Woodend, na Austrália, e 2015 começa com turnê americana."

Sidney Molina, violonista do Quaternaglia, professor e crítico de música da *Folha de S.Paulo*


Andreas Scholl

DIVULGAÇÃO / JAMES MCMILLAN AND DECCA


Ópera *Onheama*, de João Guilherme Ripper, encomenda do Festival Amazonas de Ópera

DIVULGAÇÃO / MILENA DI CASTRO

"2014 foi o ano de uma grande conquista. O Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora comemorou 25 anos – um quarto de século de decisivas contribuições ao meio musical brasileiro, no campo da musicologia histórica, no ensino dos instrumentos de época, na formação de jovens instrumentistas. O patrimônio cultural do festival – suas realizações materiais e imateriais – se manifesta também através de sua longeva existência. Para celebrar o jubileu, a Orquestra Barroca do Festival gravou seu 15º CD, apresentando pela primeira vez no Brasil a música sinfônica de Beethoven com instrumentos de época. Quanto caminho percorrido até aqui, quanta história vivida, quantos frutos colhidos ao longo desses 25 anos!
O livro sobre os 40 anos do Centro Cultural Pró-Música, lançado durante o festival, ilustrou bem essa trajetória: *Milhares no palco, milhões na plateia*.
O Núcleo de Música Antiga da Emesp também fez bonito, realizando o seu 3º Encontro Internacional de Música Antiga – sob regência do maestro belga Peter van Heyghen, professores e alunos formaram um megaensemble de estudantes de música antiga, com sessenta integrantes! Uma vitória para o projeto pedagógico que espelha o currículo das melhores escolas europeias. Fico feliz também pelo crescente interesse das orquestras 'modernas' brasileiras no trabalho especializado no repertório antigo, procurando uma nova fonte de inspiração, como o convite feito para reger a Camerata Antiqua de Curitiba e a Filarmônica de Goiás. São mundos que se aproximam!"

Luís Otávio Santos, violinista e diretor musical do Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora

"Sempre se pode aprimorar e evoluir, e não dá dúvidas de que existem enormes desafios no caminho. Mas, pensando 2014, o que me vem à cabeça de imediato são boas iniciativas que tive a oportunidade de acompanhar. Na área da difusão musical, todas as vezes em que fui à Osesp pude presenciar concertos memoráveis, numa proporção maior do que a observada nos últimos anos. A temporada internacional também trouxe atrações incríveis, como a Orquestra da Rádio da Baviera ou Les Arts Florissants. Se essas iniciativas contemplaram sobretudo a música sinfônica, a música de câmara recebeu finalmente a atenção devida com o Festival de Música de Câmara do Sesc, que trouxe atrações de primeira, como o Kronos Quartet ou o Brazil Guitar Duo. Unindo difusão e educação, os novos rumos do Theatro Municipal de São Paulo são auspiciosos, pois, se de um lado a direção artística mostra a que veio, com uma consistente temporada lírica, de outro a aposta na integração entre os grupos de formação sinaliza resultados promissores. E, por falar em formação, vale destacar o trabalho da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e do Neojiba, na Bahia. É ótimo constatar também a consolidação de uma grande competição, o Concurso Internacional BNDES de Piano, que realizou sua quarta edição. E, finalmente, ressalto a importância da Conferência Internacional MultiOrquestra, realizada em Belo Horizonte pelo British Council – momento raro, em que representantes do meio musical se reuniram para compartilhar experiências e buscar soluções."

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora, colaboradora da Revista CONCERTO e coordenadora musical da Rádio Cultura FM

"Em 2014, a temporada oficial da Orquestra Sinfônica Heliópolis homenageou os 80 anos de seu diretor artístico e regente titular, Isaac Karabtchevsky. No encerramento, que aconteceu em dezembro, a sinfônica repetiu a obra com a qual estreou sob a batuta do maestro, a *Sinfonia nº 2* de Mahler, em duas apresentações – na Sala São Paulo e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Pelo terceiro ano consecutivo, o Coral da Gente foi convidado para participar de óperas montadas pelo Theatro Municipal de São Paulo. Dessa vez, as crianças de Heliópolis estrelaram *Carmen*, de Bizet, e *Tosca*, de Puccini. Além de ser um reconhecimento à qualidade do nosso trabalho, essas participações proporcionam experiências inesquecíveis aos alunos. Os grupos do Instituto Baccarelli ainda tiveram a oportunidade de se apresentar em outros importantes espaços, como o Grande Auditório do Masp, o Centro Cultural São Paulo e unidades do Sesc. Com isso, grupos de câmara, a Orquestra Juvenil Heliópolis e o Coral da Gente tiveram mais contato com o público. Já a Orquestra Sinfônica Heliópolis experimentou ser preparada e regida, no Masp, por maestros convidados – Guilherme Mannis, Carlos Prazeres, Leonardo David e Mirko Schipilliti. Em 2015, o cinema também será plataforma para o cumprimento dessa missão. Um filme produzido pela Gullane irá levar a todo o Brasil a mensagem de que a música transforma pessoas e sociedades. O filme é inspirado na peça *Acorda Brasil*, que fala sobre o trabalho do Instituto Baccarelli e foi escrita pelo saudoso dr. Antonio Ermírio de Morais, cujo apoio ao instituto jamais será esquecido."

Edmilson Venturelli, diretor de relações institucionais do Instituto Baccarelli

Cultura artística 2015

6 e 8 de abril
Academia Bach de Stuttgart
& Gächinger Kantorei
Hans-Christoph Rademann REGÊNCIA
Vozes: Johanna Winkel SOPRANO
Ann-Beth Solvang ALTO
Sebastian Kohlhepp TENOR
Markus Eiche BAIXO

28 e 29 de abril
Filarmônica de Câmara
Alemã de Bremen
Pekka Kuusisto VIOLINO

5 e 6 de maio
Pierre-Laurent Aimard PIANO

26 e 27 de maio
Trio Atos PIANO, VIOLINO, VIOLONCELO

14 e 17 de junho
Evgeny Kissin PIANO

29 e 30 de junho
Orquestra do Festival de Budapeste
Iván Fischer REGÊNCIA
Miah Persson SOPRANO
Alexander Toradze PIANO

2 e 4 de agosto
Quarteto Takács

1º e 2 de setembro
Hespèrion XXI
Jordi Savall REGÊNCIA E VIOLA DA GAMBA

29 e 30 de setembro
Viktoria Mullova VIOLINO
Katia Labèque PIANO

24 e 25 de outubro
Orquestra Sinfônica de Chicago
Riccardo Muti REGÊNCIA

VENDA DE NOVAS ASSINATURAS A PARTIR DE 8/12.

MAIS INFORMAÇÕES:
WWW.CULTURAARTISTICA.COM.BR
OU PELO TELEFONE 11 3256 0223

Programação e datas sujeitas a alterações.



PATROCÍNIO
Credit Suisse
ESTADÃO
REALIZAÇÃO
Cultura artística


Luiz Fernando Malheiro

DIVULGAÇÃO


William Christie

DIVULGAÇÃO

"2014 foi um ano bastante produtivo, apesar de certa instabilidade econômica, com a noção de que o Brasil não vai bem nesse âmbito. Isso afeta a área da cultura, mas acaba exercitando a criatividade, na busca por espetáculos em que não se gaste demais, algo que eu vejo como tendência internacional. Tivemos, na Orquestra Sinfônica Brasileira, excelentes concertos no decorrer do ano. Pudemos realizar a primeira temporada em nossa nova sede, a Cidade das Artes, na Barra da Tijuca. Ficamos muito felizes de estar em nossa nova casa, e isso foi o principal acontecimento de 2014 para a orquestra. Os concertos estão sendo um sucesso absoluto, sempre cheios, com um público diversificado. Evidentemente, seguimos com os concertos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. E, a partir deste ano, teremos ainda a Sala Cecília Meireles. Fizemos também muitas apresentações bem-sucedidas em São Paulo. E quero ressaltar o Ciclo Bruckner, projeto que segue ao longo dos anos. Fora a OSB, minha atuação na Filarmônica de Calgary tem sido muito boa. Recentemente fizemos um festival todo dedicado a Paris, encerrado com a monumental *Sinfonia Turangalila*, de Olivier Messiaen, uma obra monumental, em complexidade e dimensão. Foi um sonho realizado reger essa peça, ainda mais em sua primeira audição em Calgary. Outro destaque do meu trabalho no Canadá foi a parceria com o violinista Joshua Bell. Já no ano que vem, o grande evento para nós será a celebração de 75 anos da OSB, que vai coincidir com os 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, então interpretaremos muita música brasileira."

Roberto Minczuk, regente titular da Orquestra Sinfônica Brasileira

"2014 foi um ano de perdas no cenário da regência, e talvez nenhuma tenha afetado tanto a vida musical brasileira quanto a do regente britânico Frank Shipway. Na mesma medida em que era boicotado e hostilizado por parte da direção da Osesp, Shipway era idolatrado pelos músicos da orquestra, que, galvanizados por ele, conseguiam desenvolver plenamente suas potencialidades e tocar em um patamar de excelência que fazia do deslocamento à Sala São Paulo uma ocasião de raro prazer. A grande efeméride de 2014 foi, sem dúvida, o 70º aniversário de Nelson Freire, que chegou à data em plena forma, compartilhando seu fazer artístico superlativo com o público em recitais solo e concertos com orquestra memoráveis, e celebrado também com uma multiplicidade de lançamentos fonográficos de qualidade inatacável. Embora a morte do CD venha sendo trombeteada com alarde pelos quatro cantos do planeta, diversos artistas radicados no Brasil fizeram, no ano passado, gravações refinadas de repertório nacional, com destaque para o brilhante disco de Fábio Cury com as valsas para fagote solo de Francisco Mignone e a iluminada parceria do violino de Emmanuele Baldini e do piano de Karin Fernandes em *Delírio*, dedicado a Glauco Velásquez e Leopoldo Miguez. Na criação contemporânea, não tenho como omitir a satisfação com as *Canções do mendigo*, com música de Leonardo Martinelli e libreto de João Luiz Sampaio, adaptando o romance *O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Rotterdam*, de Evandro Affonso Ferreira, na série de concertos da CPFL, em Campinas, dirigida por João Marcos Coelho."

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical, colaborador da *Folha de S.Paulo* e da Revista CONCERTO

"No ano em que completou 70 anos de idade, Nelson Freire abriu a nossa temporada. Em maio, foi a vez da Sinfônica da Rádio da Baviera, regida por Mariss Jansons, que trouxe Mitsuko Uchida em sua primeira turnê no Brasil. Foram apresentações memoráveis! Dentre as atrações que seguiram, destaco os recitais de Joyce DiDonato – além de se apresentar na Sala São Paulo, ela deu uma master class para estudantes de canto. Em seguida, tivemos os concertos aclamados das orquestras de Dresden, Lucerna e Basileia, e encerramos a temporada com duas apresentações inesquecíveis de Philippe Jaroussky, acompanhado do Ensemble Artaserse. Fizemos também avanços importantes no educativo. O projeto Ouvir para Crescer estreou um novo espetáculo e oferecemos também master classes e ensaios abertos voltados a estudantes de música, além de ingressos socioeducativos distribuídos gratuitamente e ingressos promocionais, beneficiando mais de 6 mil pessoas. A Série de Câmara teve doze recitais, incluindo artistas como Cristian Budu, o Duo Yamamoto e Ray Chen e os violonistas Kazuhito Yamashita, Eduardo Fernández, Fabio Zanon e Aniello Desiderio. A série contou também com duas belas apresentações do Les Arts Florissants, no Grande Auditório do Masp. 2015 reserva perspectivas animadoras. A programação inclui cinco grandes orquestras – Academia Bach de Stuttgart, Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen, Orquestra do Festival de Budapeste, Hespèrion e Jordi Savall e Sinfônica de Chicago com Riccardo Muti – e solistas destacados, como Pierre-Laurent Aimard, Evgeny Kissin, Viktoria Mullova e Katia Labèque."

Frederico Lohmann, superintendente administrativo da Cultura Artística


Quarteto Emerson

DIVULGAÇÃO


Filarmônica de Dresden

DIVULGAÇÃO / MARCO BORGGREVE

"2014 confirmou o enfraquecimento de alguns mitos e preconceitos, estimulando assim importantes reflexões e questionamentos. Crises financeiras em instituições históricas sinalizam a falência do modelo de orquestra sinfônica do século passado. Uma pesquisa acadêmica britânica sobre o El Sistema sugere que o modelo de gestão do aclamado programa venezuelano não seria a melhor fonte de inspiração para os que se dedicam à ação social por meio da música. A neurociência confirma mais uma vez que o efeito da música no ouvinte passivo não se compara ao efeito de praticá-la ativamente, colocando-a, juntamente com outras linguagens artísticas, na base do desenvolvimento humano, e não como uma atividade exclusiva de privilegiados. Esses processos nos colocam diante da questão do acesso à prática artística como inerente à educação, direito de todos. No Brasil, os resultados do Neojiba e da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, ao representar nosso país com sucesso em turnês internacionais, nos interpelam sobre a pertinência de continuar gastando milhões de reais para manter sinfônicas que replicam um modelo ultrapassado. Quanto ao sistema educacional em vigor, o que ele teria a oferecer a uma jovem brasileira sem recursos que já toca na Filarmônica de Berlim depois de poucos anos de prática em projetos sociais? Por fim, perder de 7 a 1 em casa numa Copa do Mundo já não parece suscitar grandes consequências... Se respondermos com coragem e inovação a essas questões, em 2015 poderemos ter um papel decisivo na definição do que poderão ser a prática, a criação e a difusão da música de concerto no século XXI."

Ricardo Castro, pianista, regente e diretor fundador do Neojiba

"O grande feito de 2014 foi a adesão de instituições e profissionais à ideia de juntar-se na Conferência MultiOrquestra, realizada em Belo Horizonte pelo British Council em parceria com a Filarmônica de Minas Gerais. Lá foi possível ouvir e aprender com quem faz noutro lugar e de outro jeito, mas, melhor ainda, foi possível discutir, conversar, imaginar cooperações e – viva! – iniciar a construção de uma organização que reúna as instituições brasileiras para dar voz e robustez às orquestras do Brasil. Os feitos alcançados pelos jovens brasileiros nos deram grande alento no ano passado: a Orquestra Juvenil da Bahia fez sua primeira turnê nos EUA e a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo se apresentou em Amsterdã e no Festival Berlioz, na França. As experiências inovadoras e comprometidas com o ensino da música e fortemente engajadas com a sociedade têm conseguido resultados nunca vistos entre nós. Dentre as boas novas na área de formação está a chegada de Leonardo Martinelli e Antonio Ribeiro ao time paulistano de lideranças em educação musical. Formando um trio com a incansável e criativa Susana Yamauchi, eles fizeram o que há muito todos esperavam, unindo os alunos das Escolas de Música e de Dança de São Paulo para, desde cedo, aprenderem que só as parcerias serão capazes de mudar nossa vida cultural. O Quarteto Carlos Gomes nasceu e já disse a que veio. E na vida pessoal, minha família alegrou-se com a recepção dada ao primeiro CD com obras de Olivier Toni, que reuniu alguns de seus queridos alunos num projeto abraçado pelo Sesc."

Claudia Toni, especialista em políticas públicas para a cultura e assessora da reitoria da Universidade de São Paulo

"O convite para escrever essas linhas para a Revista CONCERTO chegou no momento mais oportuno: completo, em 15 de fevereiro, dez anos no Brasil. Lembro como cheguei em Guarulhos, sem saber quanto duraria essa aventura. Agora, posso dizer: é para a vida! O Brasil me conquistou, e não posso começar este depoimento sem agradecer a John Neschling, que me convidou, e a todos os colegas que me acolheram. Falando em Osesp, tivemos um ano de grandes concertos, com programas desafiadores e solistas e regentes de altíssimo nível. E a próxima temporada promete ser ainda mais entusiasmante. Estamos conscientes da responsabilidade de ser uma referência neste país e determinados em continuar como mensageiros de beleza musical. 2014 foi um ano em que se consolidou o equilíbrio que eu busco em minha vida musical. Muitos concertos como solista, recitais de música de câmara, várias participações como regente. Aliás, falando em regência, como não chorar pelas perdas do ano passado? Dois desses artistas foram extremamente significativos em minha vida: Claudio Abbado, responsável por muitos dos meus primeiros passos como líder de orquestras, e Frank Shipway, de quem tive a honra de ser assistente, em seu último concerto, na minha amada cidade, Trieste. Minha dedicação ao repertório brasileiro teve como resultado o CD *Delírio*, com a pianista Karin Fernandes, e esse projeto será o primeiro de muitos, pois estou engajado para devolver à música brasileira o valor que ela merece. Finalmente, devo dizer que a expectativa e a esperança maior para 2015 é que, como músico, eu possa ser um pouco melhor que em 2014."

Emmanuele Baldini, violinista, regente, spalla da Osesp e fundador do Quarteto Osesp


Isabelle Faust

DIVULGAÇÃO / DETLEV SCHNEIDER


Roberto Minczuk

DIVULGAÇÃO / CICERO RODRIGUES

"O ano de 2015 começa, para o público do Rio de Janeiro, com a excelente novidade que é a Sala Cecília Meireles reaberta e modernizada. Irreconhecível, no melhor sentido possível. É uma pena terem diminuído o número de assentos (são 150 a menos!), mas era preciso adequar o espaço às normas atuais de segurança e acessibilidade. E há uma distância muito razoável entre as fileiras de cadeiras. A programação musical voltou com força total, com muitos recitais solo e concertos de câmara, uma série de ópera e uma de jazz. Já houve concertos sinfônicos também. A acústica está diferente, bem mais reverberante. Mas é um prazer ver a Sala em pleno funcionamento de novo. No Theatro Municipal, a expectativa é de a casa mudar de direção, e há uma pressão forte por parte do público por uma programação artística mais alentada. Nos últimos tempos, o teatro (que também passou por uma bem-vinda reforma) tem produzido muito pouca coisa nova. Foi sintomático que na recente estreia de *Madama Butterfly*, uma remontagem, alguns espectadores tenham vaiado a diretora do teatro ao vê-la no palco. A maioria aplaudiu, respeitosamente. Os descontentes não protestavam contra aquela montagem específica, mas contra o marasmo da instituição. A própria secretária estadual de Cultura, Adriana Rattes, que deixou o cargo no fim de novembro, depois de ocupá-lo por mais de sete anos, admitiu: 'Após a reforma do Municipal, foi falho não termos centrado esforços na programação. Faltou esse direcionamento, de termos uma programação mais intensa, diversificada e forte'. O público melômano concorda."

Eduardo Fradkin, jornalista, crítico musical do jornal *O Globo*

"Feliz por ter finalizado 2014 com os objetivos para o ano mais do que cumpridos. O Theatro Municipal de São Paulo esteve lotado em todas as suas récitas, com ingressos esgotados com antecedência. Nossas assinaturas cresceram mais de 70%. A custo de muito esforço, e graças ao enorme apoio do prefeito e dos secretários de Cultura e Comunicação, conseguimos um dos maiores feitos de nossa administração: o início da celetização dos artistas. Quem me conhece sabe do meu compromisso com a valorização dos músicos e, finalmente, depois de décadas de contratos precários, os artistas do teatro tiveram a carteira de trabalho assinada, com mais direitos, respeito e dignidade. As resistências não foram poucas. Um projeto que revoluciona estruturalmente uma instituição centenária sofre todo tipo de ataque especulativo e de desinformação, e fomos acometidos de forma muitas vezes injusta e infame. Mas isso só nos faz ter mais certeza do caminho correto que seguimos. É gratificante ver a cada dia a transformação do Municipal em uma casa de ópera internacional. Agradeço a toda a nossa equipe, que se empenha visceralmente em fazer o melhor. Ainda estamos com assinaturas à venda e esperamos por vocês, queridos leitores da Revista CONCERTO, em nossas óperas, nossos concertos, nossos balés e também na programação da Praça das Artes e da Sala do Conservatório. Esperamos ainda pelos jovens talentos das artes em nossas escolas, nas orquestras de formação e nos programas que promovemos em outros espaços, como CEUs, parques e centros culturais. O Palco de São Paulo aguarda por vocês em 2015!"

John Neschling, diretor artístico do Theatro Municipal de São Paulo

"O ano foi marcado pela estreia de duas óperas, lançamentos de CDs e a aguardada reabertura da Sala Cecília Meireles. As récitas de *Onheama* aconteceram em maio, durante o 18º Festival Amazonas de Ópera, com direção de William Pereira e Luiz Fernando Malheiro. Em setembro, foi a vez da ópera cômica *O diletante*, apresentada com alunos da Escola de Música da UFRJ como solistas, coro e orquestra da instituição, dirigidos por André Cardoso. Participei do Chelsea Music Festival, em Nova York, com *Matinas*, para oboé e cordas. O tenor Luciano Botelho gravou três canções do ciclo *Cinco poemas de Vinicius de Moraes* no CD *Songs by Argentinian and Brazilian composers*, lançado pelo selo britânico MMC Records. A oboísta Valarie Anderson, a pianista Margo Garrett e o violista Korey Konkol gravaram *From my Window* nº 1 no CD *Reflexions*, lançado pelo selo americano Jeanne-Inc. No Brasil, a soprano Gabriella Pace, a mezzo Luísa Francesconi e a pianista Priscila Bomfim gravaram pelo selo Biscoito Fino o CD *Ciclo Portinari e outras telas sonoras*, que estará nas lojas no início de 2015. Após quatro anos de obras, a Sala Cecília Meireles retornou ao circuito musical, renovada e com uma intensa agenda de concertos que invadirá os meses de verão. Cristina Ortiz, André Mehmari e Mario Laginha, Fabio Zanon, Fernando Portari, Jean-Louis Steuerman e Tim Rescala são alguns dos nomes que abriram a programação. Destaco o novo projeto de acústica, de José Augusto Nepomuceno, que melhorou os poucos parâmetros que eram defectivos na ótima ambiência da Sala, e o novo Espaço Guiomar Novaes."

João Guilherme Ripper, compositor e diretor da Sala Cecília Meireles

Correios

apresenta

Música no Museu

norte&nordeste2015

OS IMORTAIS DA MÚSICA BRASILEIRA





APOIO

PATROCÍNIO

Correios

REALIZAÇÃO

CONSULTORIA

músicanomuseu.com.br

musicanomuseufan


Falstaff, de Verdi, produção do Theatro Municipal de São Paulo

DIVULGAÇÃO


Marlos Nobre

REVISTA CONCERTO / VÂNIA LARANJEIRA

"O ano que passou foi muito produtivo. Tive a oportunidade de apresentar 28 concertos como violinista solista, camerista e maestro, tocando os concertos de Beethoven, Wieniawski, Shostakovich, Vivaldi (*As quatro estações*) e Mozart (nº 5 e a *Sinfonia concertante*), com orquestras como Sinfônica Nacional do Equador, Sinfônica de Guayaquil, Sinfônica de Sergipe, Sorocaba, Londrina, Natal e Porto Alegre, entre outras. Em 2015, farei a minha estreia como solista em Nova York, no Carnegie Hall, tocando a primeira execução do recém-composto *Concerto para violino, saxofone e orquestra* de Hélène Rasquier, com a New York Concerti Sinfonietta. Concertos como solista com a Orquestra Sinfônica de Catania (Itália), a Sinfônica de Malta e a Municipal de Campinas completam os destaques do ano. Demos continuidade ao trabalho desenvolvido na Orquestra Filarmônica de Goiás, depois de sua total reestruturação em 2013. Encerramos com grande sucesso a nossa temporada anual de 65 concertos com grandes solistas nacionais e internacionais, consolidando a orquestra como um dos principais novos grupos sinfônicos do país. Vale a pena destacar a primeira turnê nacional da orquestra com apresentações em Curitiba, em Uberlândia e na Sala São Paulo. Para 2015, estão planejadas a mudança de gestão da orquestra para uma OS, a criação de mais 22 vagas, aumentando o efetivo total para 76 músicos, e a gravação de CD e DVD. A temporada de 2015 terá início em março, com destaque para a segunda turnê nacional, com concertos no Festival de Campos do Jordão e na Sala São Paulo."

Alessandro Borgomanero, violinista, regente e diretor de ação cultural da Orquestra Filarmônica de Goiás

"Em 2014, apenas um órgão do governo do Distrito Federal foi eficiente: a Secretaria de Defesa Civil. Exercendo seu poder de fiscalização, ela mandou fechar o Teatro Nacional Claudio Santoro. O espaço, constatou-se, não oferecia segurança ao público. O 4º Festival de Ópera de Brasília conseguiu ser realizado graças ao apoio do Exército, que disponibilizou o Teatro Pedro Calmon para as apresentações. A minha nova ópera *A cartomante*, composta sob encomenda do Fundo de Apoio à Cultura do DF, foi apresentada, com muito sucesso. Minha principal realização em 2014, portanto, foi essa obra, baseada no conto homônimo de Machado de Assis. Fui contemplado com uma encomenda da Funarte para compor uma obra sinfônica a ser estreada em 2015, na 21ª Bienal. Compus o poema sinfônico *Apoteose de Rousseau*, para grande orquestra. Ainda em 2014, escrevi algumas canções para canto e piano, homenageando os 200 anos de Bocage. Criei também um quinteto, *Columbine lunaire*, encomendado pelo Festival Musica/Realtà, para estreia em 2015, em Milão. Em dezembro, comecei a compor nova ópera, de estreia em 2016. Mais uma vez me volto a Machado de Assis, com um libreto de Jorge Coli. O ano de 2015 será muito intenso para mim. Realizarei uma turnê com minhas duas minióperas para crianças: *A borboleta azul* e *O rei de uma nota só*. Em setembro/outubro, precisarei me desdobrar com concertos e estreias no Rio, em Milão, em Liubliana e em Paris. Alguns CDs com obras minhas serão lançados. Vejo com otimismo o cenário brasileiro para os compositores, porque alguns organismos já adotam a política de fazer encomendas remuneradas de novas obras."

Jorge Antunes, regente e compositor

"A Bachiana Filarmônica Sesi-SP continua sua missão de democratizar a música clássica no Brasil. Além da temporada na Sala São Paulo, no Teatro Bradesco e no CIEE na capital paulista, realizamos turnês estaduais e nacionais, formando um público que muitas vezes não teve acesso à música clássica. O repertório do grupo, principalmente com sinfonias de Haydn, Mozart, Beethoven e Mendelssohn, ajudou a construir uma identidade sonora – e dá um enorme prazer a este maestro ouvir uma orquestra que sabe tocar piano e pianíssimo, metas tão importantes para um conjunto musical. Esse repertório não vale somente para a capital, mas também para grandes e pequenas cidades do interior, assim como para apresentações que realizamos nas periferias das grandes cidades. Tenho que ressaltar que já realizamos catorze primeiras audições mundiais de obras de talentosíssimos jovens compositores brasileiros, numa ação pioneira em nosso país. Ao mesmo tempo, estamos apresentando ao público jovens instrumentistas, verdadeiros diamantes no cenário da música clássica nacional. Para a próxima temporada, a Bachiana terá como convidados vários artistas internacionais de grande projeção, numa programação estimulante. Por fim, tive o prazer de ver Xuxa e Marcos Frota mostrarem, com a Bachiana Filarmônica, para um Ginásio do Ibirapuera lotado, a importância de Bach, Mozart e Beethoven na história da música e de saber que, após onze anos de luta, estamos alcançando um público que ultrapassa 10 milhões de pessoas nas apresentações ao vivo."

João Carlos Martins, maestro e pianista, diretor da Bachiana Filarmônica Sesi-SP


Joyce Di Donato

DIVULGAÇÃO / SIMON PAULY


John Neschling

REVISTA CONCERTO / CARLOS GOLDBRUG

"No ano de 2014, houve um importante encontro de orquestras, festivais de música e programas educativos promovido pelo British Council, em Belo Horizonte. Um dos resultados do encontro foi a ideia de criação de uma associação brasileira de orquestras. O projeto está tomando forma, e acredito que teremos no início de 2015 uma nova associação que representará as principais instituições e pessoas envolvidas com orquestras profissionais e de formação atuantes no Brasil. A realização da ISME (International Society for Music Education), em Porto Alegre, também foi mais uma grande conquista de toda a área de educação musical brasileira. Um outro importante destaque do ano na área de formação musical foi a temporada da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, principalmente sua turnê europeia, quando se apresentou, sob regência do maestro Cláudio Cruz, no Muziekgebouw, em Amsterdã, e no Festival Berlioz, em La Côte Saint-André, cidade natal do compositor francês. Por fim, destaco a temporada da Camerata Aberta, que mais uma vez realizou diversas estreias e primeiras audições de obras contemporâneas no Brasil, tendo ainda contado com a presença do compositor Bruno Mantovani, diretor do Conservatório de Paris, entre os seus regentes convidados."

Paulo Zuben, diretor artístico-pedagógico da Santa Marcelina Cultura

"Pernambuco está voltando a criar na música clássica. Depois de anos observando as novas gerações de compositores em Salvador e em João Pessoa, o Recife, mesmo sem uma graduação em composição, passou a revelar talentos de primeiro nível, que já começam a despontar em bienais e concursos. Alguns, com mais de 40 anos de idade, são professores ou ex-alunos do Conservatório Pernambucano de Música (CPM), como Sergio Ferraz, Adelmo Arcoverde e Armando Lôbo, este último atualmente residindo na Escócia. Já na UFPE, destacam-se professores como Dierson Torres, Paulo Lima e Nelson Almeida. Dentre os que estão na casa dos 20 ou dos 30 anos, Henrique Vaz, Ivanubis (pseudônimo de Ivan Holanda) e Mateus Alves possuem obras gravadas ou em fase de gravação. E o projeto Jovens Compositores Pernambucanos, idealizado pelo tenor Pedro Martins e programado para o início de 2015, irá estrear oito canções de câmara, de autoria de Tauan Lemos, Gabriel Fernandes, Bruno Oliveira, Pedro Tavares, Iuri Gama, Jorge van der Linden, eu e Paulo Arruda (que orquestrou os três concertinos para viola sertaneja e orquestra de Adelmo Arcoverde, dos quais dois serão lançados em CD neste ano). O lado negativo é que ainda faltam orquestras para dar vazão a essa onda de criatividade, que veio para permanecer. A única que oferecia espaço para compositores estreantes, a Sinfônica Jovem do CPM, teve suas atividades paralisadas por entraves burocráticos que não ficaram claros para o público, mas estuda soluções para voltar à ativa em 2015. O caminho, por enquanto, está sendo a colaboração crescente dos autores com intérpretes-alunos da UFPE e do CPM."

Carlos Eduardo Amaral, jornalista e pesquisador

"O ano de 2014 foi atípico. Além da Copa do Mundo e das eleições, fomos privados dos concertos na Sala Villa-Lobos por conta do fechamento do Teatro Nacional Claudio Santoro para reforma. Isso nos fez criar um sistema de itinerância pelo Distrito Federal e adotar como sede temporária o Teatro Pedro Calmon, o que, por um lado, nos aproximou de novos públicos e fez com que criássemos alternativas programáticas. A temporada foi muito rica e produtiva, com diversos regentes convidados: a japonesa Tomomi Nishimoto, os espanhóis Marc Moncusi e Isabel Costes, o alemão Werner Ehrhardt, os mexicanos Enrique Bátiz e Jesús Medina, o português Ferreira Lobo, e os brasileiros Carlos Moreno, Laércio Diniz e Emilio de Cesar, entre outros. Como solistas, recebemos os violinistas Nicolas Koeckert, Patrick Vida, Luiz Filip, Aiman Mussakhajayeva e Constança Prado; os pianistas Pablo Rossi, Vedrana Kovac, Boris Giltburg, Álvaro Siviero, Michal Szymanowski, Raphael Lustchevsky e Maria de los Angeles; os violoncelistas Julian Steckel, Alexander Huelshoff e Antonio del Claro; os cantores Vedrana Simic, Lucie Silkenová, Jean Nardotto, Janette Dornellas e Tati Helene. Pessoalmente, pude dirigir no Equador, na Sérvia, no México, na Alemanha, em Portugal, na Hungria e no Qatar. Temos agora um novo governo no DF, que sem sombra de dúvidas irá apoiar a OSTNCS e a reforma do Teatro Nacional, que, esperamos, será reestruturado inclusive em sua condição acústica. No cenário, chamou atenção a temporada do Theatro Municipal de São Paulo, muito relevante e em pleno desenvolvimento."

Cláudio Cohen, regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro

Daniel Hope



DIVULGAÇÃO / HARALD HOFFMANN DEUTSCHE GRAMMOPHON

Naomi Munakata



DIVULGAÇÃO

João Carlos Martins



DIVULGAÇÃO / FERNANDO MUCCI PLATIN

"2014 foi muito produtivo. Estive na Argentina fazendo ópera pelo segundo ano consecutivo, e tive o prazer de trabalhar com dois jovens que com certeza em breve farão uma importante carreira internacional: o diretor de cena Pablo Maritano e o tenor Santiago Ballerini. Tivemos o fechamento do ciclo de quatro anos de Gilberto Chaves e Mauro Wrona à frente do Festival de Ópera do Theatro da Paz, em Belém – onde regi *Otello*, de Verdi, com uma atuação exuberante de Rodrigo Esteves. E acompanhei as ótimas formas da Sinfônica do Paraná, onde fiz dois concertos – um deles com a magistral de Denise de Freitas –, e da Sinfônica de Campinas, com um trabalho sério e dedicado de Victor Hugo Toro. No Theatro Municipal do Rio de Janeiro, trouxemos três vozes ainda pouco conhecidas do público brasileiro: a russa Ekaterina Bakanova, que fez a mais sensível Micaëla, em *Carmen*; a italiana Cristina Baggio, que fez uma Salomé física, dramática e musicalmente perfeita; e, finalmente, a soprano japonês Hiromi Omura, que levou o público às lágrimas por sua interpretação de Madama Butterfly. 2015 será um ano de grandes desafios para todos os gestores de teatros e orquestras, pois o Brasil passa por um momento de incertezas econômicas. No entanto, bons sinais já aparecem, como o lançamento das temporadas dos teatros São Pedro e Municipal de São Paulo, e das orquestras Filarmônica de Minas Gerais, Petrobras Sinfônica, Sinfônica Brasileira e Osesp. Que os demais dirigentes culturais tenham inteligência, persistência e criatividade para fazer de 2015 um ano produtivo e rico para o público brasileiro."

Silvio Viegas, maestro titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

"O ano de 2014 foi muito positivo para o Música no Museu, que se consolidou definitivamente como a maior série de música clássica do Brasil. Reconhecidos pelo RankBrasil, versão brasileira do *Guinness Book*, seus números são impressionantes, com quase quinhentos concertos por ano, dispondo de cerca de 2.500 músicos, além de contar com uma vertente internacional. Nestes 17 anos de atividades, já registramos um público de 500 mil pessoas e uma mídia espontânea de milhares de registros em todos os veículos do Brasil, rádios, TVs, jornais, revistas, internet, e até do exterior, com destaques para matérias no *New York Times*. Realizando concertos de Norte a Sul do Brasil, com ênfase para o 9º RioHarpFestival, o 7º Festival Internacional de Sopros e o Concurso Jovens Músicos, inseridos na programação, destaco o concerto do pianista Alan Weiss, um dos grandes nomes do piano no mundo na atualidade, que teve a honrosa presença de Nelson Freire na plateia. E a novidade foi, na versão internacional, concertos em cidades de países como Portugal, Áustria, Alemanha e Vietnã, dentro das comemorações pelos 25 anos das relações diplomáticas com o Brasil. Sendo assim, a nossa bandeira já chegou a todos os continentes. E, para 2015, o Música no Museu já foi escolhido para participar das comemorações dos 725 anos da Universidade de Coimbra e dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro. O Música no Museu, no Google, tem milhões de registros e o seu site, www.musicanomuseu.com.br, na sua versão nova, em 18 meses já tem 415 mil acessos."

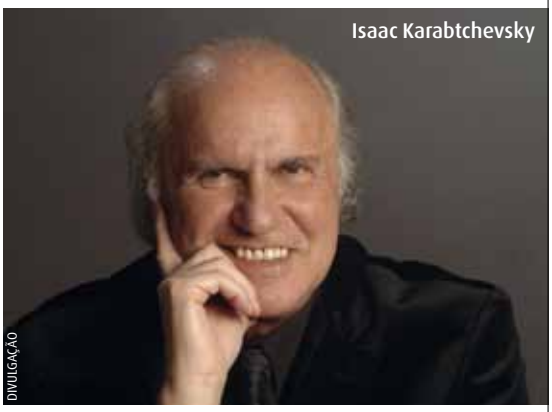
Sérgio da Costa e Silva, diretor do Música no Museu

"Oitenta anos na vida de um músico passam rápido. Afirmo isso com a convicção de quem começou cedo a trilhar uma trajetória, ainda como aluno do Liceu Pasteur, subindo numa cadeira e dirigindo o coral do colégio. Parecia que os braços seguiam o impulso musical, como se guiados por uma força mais envolvente, ditando os contornos e tecendo as linhas. Creio que, anos mais tarde, aquela força primordial não cessou, pois o simbolismo daquele gestual básico continuou o mesmo: o gesto jamais pode se impor quando vem destituído de emoção. Comemoro 80 anos com uma turnê empreendida pelas minhas duas orquestras, a Petrobras Sinfônica e a Sinfônica de Heliópolis. Com a Opes, viajamos por seis cidades; e as duas tocaram juntas, na Sala São Paulo e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a *Sinfonia nº 2*, de Gustav Mahler. Foi simbólico! Ainda no Municipal, foi realizada significativa temporada lírica, e a orquestra e o coro passaram por ampla renovação, ostentando agora invejável padrão de sonoridade. Louvemos também a reabertura da Sala Cecília Meireles, templo de música de câmara, verdadeira transformação empreendida pelo grande compositor e administrador João Guilherme Ripper. Outro fator importante foi a gravação, em 2014, de *Sinfonia nº 12*, *Mandú-Çarará* e *Uirapuru*, de Villa-Lobos. Para 2015, aguardo ansioso o desfile da Escola de Samba Vila Isabel, que teve a enorme gentileza de homenagear meus 80 anos dedicando-me seu samba enredo: 'O maestro brasileiro na terra de Noel, tem partitura azul e branco da nossa Vila Isabel'."

Isaac Karabtchevsky, regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica Heliópolis e da Orquestra Petrobras Sinfônica


Sol Gabetta

DIVULGAÇÃO / MARCO BORGGREVE


Isaac Karabtchevsky

DIVULGAÇÃO

"Um ano vigoroso, apesar dos problemas. Alguns percalços peculiares ao período atrapalharam muito nossa atividade – o fato de os recursos e as atenções terem sido canalizados à realização da Copa do Mundo diminuiu bem a capacidade de investimento, o que atingiu em cheio a área da cultura. Mas, em uma ação de resistência, os empreendedores musicais souberam criar mecanismos para a produção de nossa arte. Em relação a Sergipe, o estado sentiu a escassez de recursos do governo federal, proveniente de incompreensíveis isenções fiscais concedidas. Mesmo assim, nossa orquestra fez bonito: uma robusta temporada, com cerca de trinta concertos, excelentes convidados, grandes obras apresentadas e uma média de público de mais de mil pessoas por apresentação. O grupo ainda precisa de melhor institucionalização, melhores salários e condições para os músicos, e lutaremos por isso. Local e nacionalmente, a produção da Sinfônica de Sergipe está cristalizada – hoje, o estado reverencia a orquestra como o mais importante patrimônio cultural local. Sobre a música no Brasil, há um belo panorama: as orquestras profissionais do eixo RJ-SP-BH vão bem, grupos jovens fazem cada vez mais bonito. As orquestras estaduais, citando amostras como Amazonas, Espírito Santo, Paraná e Goiás, têm realizado excelente trabalho; óperas de qualidade têm sido produzidas em diversos palcos do Brasil. Cuidar das orquestras profissionais é o grande desafio de 2015. Cristalizar sua institucionalização, melhorando as condições de trabalho, concebendo criativas temporadas e conquistando cada vez mais público, é o nosso desafio."

Guilherme Mannis, diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica de Sergipe

"2014 foi totalmente diferente dos anos anteriores – tivemos muitas novidades, algumas excelentes, que nos permitiram continuar na liderança da vida musical no Nordeste. Com os cinco festivais realizados durante o ano, apresentamos 56 concertos gratuitos, nas cidades do Recife, em Gravatá, Garanhuns, Olinda, João Pessoa, Campina Grande, Fortaleza e Belém, atingindo um público estimado em mais de 45 mil pessoas. Tivemos uma presença extraordinária, especialmente nos festivais de Gravatá e de Garanhuns, onde pela segunda vez a música clássica teve acesso ao palco principal, atraindo mais de 20 mil espectadores, apesar da chuva. Começamos o ano com o X Virtuosi Brasil, seguido dos festivais de Gravatá e Garanhuns. Em outubro, realizamos o III Virtuosi Século XXI, que trouxe agradáveis surpresas, como a presença das compositoras Chaya Czernowin, Marisa Rezende, Ilza Nogueira, Heather Jennings e a apresentação da ópera *Solo*, de Jocy de Oliveira. Em dezembro, realizamos o XVII Virtuosi, que abriu espaço ainda para o II Virtuosi pela Paz – Maratona Virtuosi BNDES, com 24 horas de música. 2015 se apresenta, na parte artística, com céu azul, mas sem ignorar a presença de algumas nuvens pretas que anunciam um ano financeiramente difícil. Entretanto, com inteligência e sagacidade, conseguimos ultrapassar os empecilhos que a vida apresenta, o que nos faz ter ainda mais gosto pelo que produzimos numa região árida no campo musical. Criamos nosso espaço, que nos permite realizar os grandes sonhos que sempre nos levaram à frente. Temos que agradecer a nossos patrocinadores e aos editais públicos."

Rafael Garcia, maestro e diretor artístico do Virtuosi

"As comemorações pelo aniversário de 60 anos da Osesp começaram ainda em 2013, com uma turnê europeia que levou nossa orquestra a salas como a Philharmonie, de Berlim, e o Royal Festival Hall, de Londres. Ao longo de 2014, seguimos comemorando de muitas formas: realizamos uma turnê pelo interior do estado e outra por cinco capitais brasileiras; fizemos a estreia latino-americana de um *Concerto para saxofone* de John Adams (encomenda também da Osesp); e promovemos muitos concertos especiais, como a versão semiencenada de *Candide*, regida por Marin Alsop, com direção de Jorge Takla; *A danação de Fausto*, de Berlioz, regida por sir Richard Armstrong; e os dois programas comandados por Stanislaw Skrowaczewski – sem falar numa série de obras de autores brasileiros compostas em 1954. Além disso, o Coro da Osesp comemorou com muita música seus 20 anos de fundação, e Naomi Munakata recebeu o título de regente honorária. Tudo somado, fizemos cerca de trezentas apresentações e recebemos mais de 100 mil crianças e jovens para concertos didáticos na Sala São Paulo, ao que se juntam os números do Festival de Campos do Jordão. A lista de convidados incluiu nomes de primeiríssima linha, como Jean-Efflam Bavouzet (artista em residência), Paulo Szot, Nathalie Stutzmann, Nikolai Lugansky, Isabelle Faust e Emmanuel Pahud (para ficar simbolicamente em seis). Tocamos e gravamos Prokofiev (com Marin) e Villa-Lobos (com Isaac Karabtchevsky). Encomendas incluíram obras de Ronaldo Miranda, Celso Loureiro Chaves e Alexandre Lunsqui. Terminamos o ano de alma lavada, depois de uma temporada considerada por muitos como das melhores que a Osesp já teve."

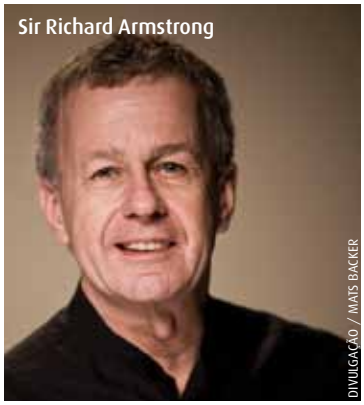
Arthur Nestrovski, diretor artístico da Osesp


Luís Otávio Santos

DIVULGAÇÃO


Fabio Mechetti

DIVULGAÇÃO


Sir Richard Armstrong

DIVULGAÇÃO / MATS BACKER

"2014 pode ficar marcado por acontecimentos negativos. Foi o ano em que perdemos Frank Shipway, que parecia ser o maestro capaz de construir um DNA próprio para a Osesp... Foi também o ano em que não comemoramos como deveríamos ao menos duas efemérides: o centenário de Guerra-Peixe e os 150 anos de Alberto Nepomuceno. Perdíamos de goleada quando dois fatos salvaram o ano Nepomuceno: a montagem de *Artemis*, que nos obriga a modificar nossos juízos apressados do compositor; e o livro *Formação germânica de Alberto Nepomuceno*, de João Vidal, que nos obriga a enxergar de modo diferente não só Nepomuceno, mas todo nosso passado musical pré-Villa-Lobos. Guerra-Peixe não merecia, mas passou batido. A única efeméride bem comemorada, com justiça, foram os 70 anos de Nelson Freire. O florescimento dos CDs viabilizados pelas leis de incentivo estaduais e municipais é visível. Entre dezenas de lançamentos, um destacou-se: *Delírio*, sonatas de Miguez (um espanto) e Velásquez (outro espanto), com Emmanuele Baldini e Karin Fernandes em execuções de alto nível. Aliás, uma regra nesses projetos feitos com verbas diminutas e muita paixão/talento. Entre os concertos, nacionais e internacionais, vários diamantes: Uchida/Bavária/Jansons; Jeremy Denk (*Variações Goldberg* e *Sonata Concord*); William Christie; Bavouzet (Beethoven/Bartók); 10ª Bimesp (Berio/Flo/Stockhausen); Paulo Chagas (*A geladeira*); Sol Gabetta e Giovanni Antonini; Natalie Dessay (e Laurent Naouri); Fílip/Shostakovich/Malkki/Osesp; Skrowaczewski/Osesp/Berg/Bruckner; e Jaroussky/Vivaldi."

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical, colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e colunista da Revista CONCERTO

"O ano de 2014 foi excelente para a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Tivemos alguns convidados de destaque na programação de concertos na Sala São Paulo – solistas e maestros que realizam algum tipo de trabalho didático com nossos jovens. Mas a orquestra brilhou também fora do Brasil. Fomos convidados para um festival na Holanda, em Amsterdã, onde tocamos no Muziekgebouw lotado, e outro na França, o Festival Berlioz, realizado na cidade natal do compositor, La Côte Saint-André. O resultado é realmente gratificante. A orquestra toca cada vez melhor, o que ajuda muito na formação dos músicos. Tivemos em dezembro um dos concertos mais importantes de toda a história da orquestra, reunindo integrantes de todos os grupos jovens da Santa Marcelina. E nele entregamos o Prêmio Ernani de Almeida Machado, realizado pelo nosso patrocinador, o escritório Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados. Foram quatro prêmios de R$ 15 mil e um de R$ 60 mil. O objetivo é preparar o futuro dos jovens. Outra importante parceria é com a Juilliard School, de Nova York. É graças a essas colaborações que podemos viabilizar o estudo de jovens instrumentistas em grandes instituições de ensino, provendo o que não tivemos. Eu vivo hoje meu momento mais feliz, não só porque estou regendo uma orquestra que vem brilhando e recebendo críticas formidáveis, mas porque participo de um projeto que auxilia jovens, grandes talentos brasileiros a terem um futuro melhor."

Cláudio Cruz, diretor artístico e regente titular da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo

"Apesar de frequentarmos assiduamente concertos, é inquestionável que a situação preponderante das formas de nossa escuta se dá longe dos teatros: praticamos uma escuta dita "acusmática" quase o tempo todo, sem *ver* o que *ouvimos* através do rádio, da internet, das gravações... Mas quando temos a chance de *ouvir* e *ver* obras geniais que jamais vimos enquanto ouvimos, aí deparamo-nos com uma situação sublime de escuta! Por mais incrível que pareça, uma obra histórica como *Différences* de Luciano Berio, de 1958-59, jamais tinha sido feita no Brasil! E ter vivido esta experiência, além de tê-la organizado, constituiu algo inesquecível para mim, porque vê-la e ouvi-la ao vivo não se equipara com nenhuma das gravações com as quais convivemos há décadas. Os solistas da Camerata Aberta, comigo à eletrônica, foram regidos por Ricardo Bologna. Tudo isto se deu durante a comemoração dos 20 anos do Studio PANaroma da Unesp, em meio à histórica X Bimesp 2014 (Bienal Internacional de Música Eletroacústica de São Paulo), no Sesc Consolação e no Teatro da Unesp, evento este que trouxe a público, em 17 concertos, 55 obras de todo o mundo com nada menos que 52 alto-falantes, recheando, em formato de cúpula sonora, o espaço total do teatro de nosso Instituto de Artes. Nunca se teve, no Brasil, algo desta dimensão na área da música contemporânea eletroacústica, nem do ponto de vista da programação, nem do ponto de vista técnico. E dentro de uma perspectiva internacionalista, maximalista e experimental, alicerçada pelo amor à tradição (porque os grandes sempre foram vanguarda em seus tempos!), compartilho aqui com os leitores esta vitória de duas décadas de muita batalha, determinação e sobretudo invenção!"

Flo Menezes, compositor e diretor do Studio PANaroma (Unesp)


Jean-Efflam Bavouzet

DIVULGAÇÃO / PAUL MITCHELL


Nathalie Stutzmann

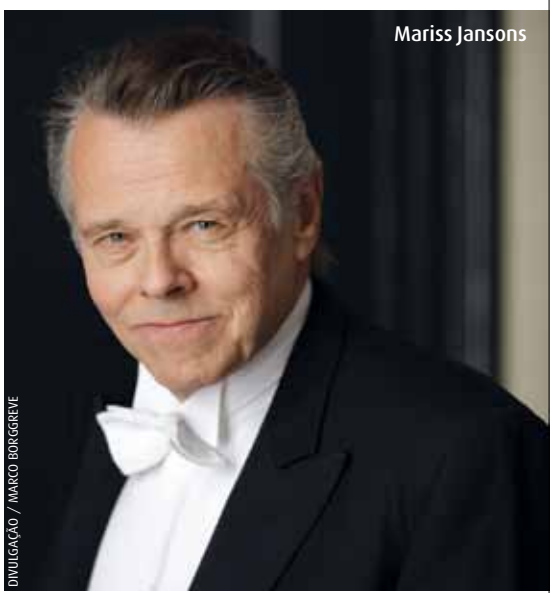
DIVULGAÇÃO / SIMON FOWLER

"O ano de 2014 já entra para a história da orquestra como o ano em que realizamos a nossa maior temporada! Foram 82 apresentações, sendo 43 delas no Theatro Carlos Gomes, com 17 programas diferentes – todas com lotação máxima! Ao longo do ano, nos apresentamos em trinta escolas públicas, para mais de 10 mil crianças e jovens, e ainda visitamos outros sete municípios do estado. Colaboramos com o Programa Estado Presente, do governo, que busca reduzir os indicadores criminais através de uma política pública que inclui ações culturais e educativas, objetivando a promoção de uma vida melhor. 2014 foi ainda o ano em que retomamos o nosso nome original, voltando a nos chamar Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo – Oses –, uma correção de rumo há tempos esperada. Criamos duas novas séries, Quinta Clássica e Domingo no Teatro, e esta última será ampliada em 2015, passando de cinco para oito apresentações voltadas para as famílias. Obrigado a todos aqueles que colaboraram conosco e que nos apoiaram, músicos, maestros, solistas, equipe administrativa, Secretaria de Estado da Cultura, Rede Gazeta, Hotel Sheraton, Companhia Vale do Rio Doce e Instituto Sincades – parcerias inestimáveis. Que em 2015 mais pessoas possam desfrutar da beleza da música, e que nós, músicos, tenhamos cada vez mais oportunidades para difundir essa arte, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento da nossa sociedade."

Helder Trefzger, diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

"O ano passado foi atípico para mim. Sempre concentrei minha atividade no trabalho de compositor, atendendo a encomendas de novas obras, viajando para reger ou tocar novas peças e para as apresentações das estreias. Não deixei de compor, mas concentrei grande parte de minha atividade na reestruturação da Orquestra Sinfônica do Recife, da qual sou atualmente regente titular e diretor musical, e na apresentação de uma temporada que teve como ponto alto o Ciclo Beethoven, com a integral de suas nove sinfonias. A surpresa é que tivemos, em todos os concertos, lotação esgotada. Na *Nona*, fizemos dois concertos, um pela manhã e outro à noite. O sonhado plano de cargos da orquestra acaba de ser encampado pela prefeitura, o que dará ao grupo uma organização profissional. Por encomenda da Funarte, escrevi para a Bienal de Música 2015 a peça *Furioso*, para duas orquestras de cordas. Acabo de terminar *Radioso*, para violoncelo e piano, encomendada como peça de confronto do Concurso Internacional Carlos Prieto, no México. Escrevi *Cântico para cordas* (tributo a Eduardo Campos) e *Elegia para cordas* (homenagem a Ariano Suassuna), ambas estreadas pela Sinfônica do Recife. Estreamos a versão definitiva de *Cangaço de vida e morte*, do jovem compositor Paulo Arruda. Nosso projeto para 2015: continuar a reforma da OSR realizando concurso para admissão de 45 novos músicos. Teremos, ainda, uma temporada com 50% de obras do repertório e 50% de obras contemporâneas, incluindo a comemoração dos 100 anos de Alberto Ginastera."

Marlos Nobre, compositor e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Recife


Mariss Jansons

DIVULGAÇÃO / MARCO BORGGREVE


Ópera *Rigoletto*, montagem do Palácio das Artes de Belo Horizonte

DIVULGAÇÃO / NETUN LIMA


Ópera *Mefistofele*, de Boito, produção do Festival de Ópera do Theatro da Paz

DIVULGAÇÃO


Nicolai Lugansky

DIVULGAÇÃO / JAMES MCMILLAN AND ONYX

"A temporada 2014 da Dell'Arte foi rica em atrações. A série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais mais uma vez brindou o público do Rio de Janeiro com a apresentação de alguns dos mais importantes nomes do cenário da música clássica mundial. Destaque especial para a Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera, conduzida por Mariss Jansons, e para a Filarmônica de Dresden, com Michael Sanderling. Não faltaram também grandes solistas: os pianistas Nikolai Lugansky e Eliso Virsaladze e a excepcional violinista Sarah Chang. Tivemos ainda o retorno da mezzo soprano Joyce DiDonato e o altamente conceituado Quarteto Emerson. Um dos ápices da temporada foi o concerto da Orquestra Sinfônica Simón Bolívar da Venezuela, dirigida por Gustavo Dudamel. O jazz e a música instrumental receberam atenção especial, com a vinda de dois nomes estelares: Chucho Valdes e o notável pianista e compositor Michel Legrand. A dança marcou presença com duas grandes atrações: a Cia. Antonio Gades e o Balé Mariinsky de São Petersburgo (ex-Kirov). Assinalamos, ainda, a presença da companhia italiana Kataklò, com seu misto de balé, ginástica olímpica e atletismo, em espetáculo para todos os públicos. Tradição do mês de julho, os festivais de Petrópolis e Nova Friburgo chegaram à 14ª edição. Paralelamente, a Dell'Arte deu ênfase ao apoio a projetos de inclusão social, em especial a Orquestra Sinfônica Jovem de Campos Mariuccia Iacovino, da ONG Orquestrando a Vida, e a Companhia Brasileira de Balé."

Myrian Dauelsberg, presidente da Dell'Arte

"Em 2014, tive duas experiências internacionais marcantes. A primeira, como *fellow conductor* na prestigiada Philadelphia Orchestra, nos EUA, e a segunda, como finalista da Competição Evgeny Svetlanov, podendo trabalhar com a Orquestra da Radio France, em Paris. Mas foi com a Orquestra do Estado de Mato Grosso que pude concretizar sonhos e colocar em prática uma visão singular que tenho a respeito do futuro da música de concerto. Ao longo do ano, desenvolvemos projetos com alguns dos mais incríveis artistas brasileiros. Quero dizer com isso que nos reunimos, discutimos ideias, pesquisamos muito, criamos novos repertórios (incluindo novas composições e arranjos) e experimentamos, para depois apresentar ao público concertos e gravações. Assim nasceram mais dois discos da OEMT, um com o gênio do violão Yamandu Costa e outro com o mestre violeiro Ivan Vilela. Já são dez discos gravados e seis lançados pela Kuarup. Apresentamos também um concerto especial em São Paulo, no Auditório Ibirapuera, celebrando antecipadamente os nossos dez anos, e participamos do mais importante encontro do setor, o Classical:NEXT, realizado na Áustria. Em 2015, quando de fato completaremos dez anos, continuaremos buscando um caminho, uma sonoridade, construindo nossa personalidade, arriscando, valorizando a cultura brasileira viva, pulsante, real. Continuaremos dialogando com compositores e intérpretes e, com eles, construiremos novos repertórios. Sairemos do teatro, rumo às praças, às ruas e às escolas para mostrar um repertório que faça sentido às pessoas, sem a pretensão de ensinar nada a ninguém."

Leandro Carvalho, diretor artístico e regente titular da Orquestra do Estado do Mato Grosso

"Terminado mais um ano de intensa atividade, o saldo foi muito positivo. Na Escola de Música da UFRJ, conseguimos viabilizar o início da tão esperada reforma de nosso prédio de aulas, um edifício histórico inaugurado por Alberto Nepomuceno em 1913. Nepomuceno, por conta de seu sesquicentenário de nascimento, foi um dos focos da temporada. Destaco nosso principal lançamento editorial, o livro do professor João Vidal sobre a formação germânica do compositor. Foi um ano de muitas efemérides. O centenário de Guerra-Peixe foi comemorado com a integral de suas canções e com várias obras no repertório da Orquestra Sinfônica da UFRJ, que completou 90 anos em 2014. Guerra-Peixe foi também patrono do concurso de composição do 27º Panorama da Música Brasileira Atual, em parceria com a Academia Brasileira de Música. Comemoramos os 80 anos da *Revista Brasileira de Música*, durante o 5º Simpósio Internacional de Musicologia, e os 20 anos do projeto Ópera na UFRJ, com a estreia de *O diletante*, de João Guilherme Ripper. Na Academia Brasileira de Música, investimos na ampliação do Banco de Partituras, com a incorporação de novas obras, especialmente de Villa-Lobos. Mas as principais iniciativas de 2014 terão reflexos nos próximos anos, com as comemorações dos 70 anos da ABM, em 2015; o Projeto Carlos Gomes 2016, ambiciosa proposta de organização do catálogo temático do compositor com uma equipe coordenada pelo maestro Lutero Rodrigues e apoio do CNPq; e a edição de obras, algumas delas inéditas, tendo o maestro Roberto Duarte como coordenador."

André Cardoso, diretor da Escola de Música da UFRJ e presidente da Academia Brasileira de Música


Livia Sabag

DIVULGAÇÃO


Osesp e Marin Alsop

DIVULGAÇÃO / ALESSANDRA FRATUS

"Quando você, leitor, estiver passando os olhos neste texto, estaremos no final dos ensaios e praticamente na pré-estreia da nova produção da Companhia de Ópera Curta, no Theatro São Pedro (dias 6 e 7 de março de 2015, com ingressos gratuitos). Sinta-se convidado e esperado. Os espetáculos de Ópera Curta há cinco anos concretizam um amplo programa de difusão da ópera e formação de plateias, realizado pelo governo do estado de São Paulo e pela Secretaria de Estado da Cultura. Em 2014, foram 39 cidades, incluindo São Paulo e Santo André, com sua orquestra sinfônica, cumprindo e ampliando os objetivos do grupo. Que venha 2015. Não podemos deixar de falar com otimismo das vitórias individuais, dos saldos positivos, sempre com a esperança de idealizar algo de bom, mesmo quando os cenários gerais são desfavoráveis – e têm sido com relativa frequência. Em um ano em que se perdeu uma campanha de futebol nascida ao som de tambores ufanistas e eleições, não se podia esperar muito da cultura nacionalmente. Apesar de as atividades culturais se multiplicarem no estado de São Paulo, inclusive com direito a Festival de Música de Câmara no Sesc, essa não é, infelizmente, a tônica dominante no restante do país. Mesmo assim, olhando com dúvidas os pontos cardeais, não deixam de ser bem-vindas e prazerosas as inaugurações da nova sala da Filarmônica, em Minas Gerais, e da Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro. Que venha 2015 e, com ele, um novo período de portas abertas, novos caminhos, oportunidades de trabalho para todos e boas mudanças."

Cleber Papa, diretor da Cia. de Ópera Curta e diretor-geral da Casa da Ópera

"Tive a oportunidade de participar, em abril, em Belo Horizonte, da Conferência Internacional MultiOrquestra. Havia muitos anos não tínhamos um panorama detalhado da situação das orquestras brasileiras. E, desse evento, emergiu um grupo de trabalho responsável por traçar novas metas e discutir os rumos da música de concerto no país. Enquanto faltam políticas públicas para esse setor, é importante que pessoas e instituições, como o British Council, possam se manifestar e ajudar a desenhar nossa própria política para a área. Também foi muito importante ter participado da ISME 2014 (International Society for Music Education), em Porto Alegre. Parabenizo a coragem das pessoas envolvidas em realizar um evento de tão grande porte, possibilitando a troca de tantas experiências enriquecedoras vindas de todas as partes do mundo. Na Oficina de Música de Curitiba, entramos em uma nova era, com direção musical do grande músico brasileiro Cláudio Cruz. Quero salientar que os ciclos de Osvaldo Ferreira e de outros diretores artísticos que passaram pelo evento sempre deixaram suas marcas de forma profunda, engrandecendo o festival. Para finalizar, senti-me honrada em celebrar junto aos músicos os 40 anos da fundação da Camerata Antiqua de Curitiba. Que 2015 venha com plenitude e que possamos seguir com as transformações que a música erudita tem passado nos últimos tempos no país."

Janete Andrade, coordenadora de Música Erudita da Fundação Cultural de Curitiba

"O final do ano para a ópera em São Paulo foi estimulante. No Theatro Municipal, um grande elenco interpretava a *Tosca,* de Puccini, enquanto, no Theatro São Pedro, subia ao palco a primeira produção encabeçada pelo novo diretor da casa, o maestro Luiz Fernando Malheiro: *As bodas de fígaro*, de Mozart. A qualidade das montagens autoriza certa expectativa otimista com relação à temporada 2015, que traz os teatros seguindo linhas artísticas diferentes e sugere a existência de dois palcos em ebulição na cidade. Será, no entanto, interessante observar o que acontecerá também nos bastidores. O modelo de gestão por organizações sociais, desde que foi criada a Fundação Osesp, parece ter se transformado em consenso – ou pelo menos em uma realidade com a qual não é mais possível brigar – na vida sinfônica do país. Na ópera, no entanto, ela ainda é recente – e, por conta disso, os dois teatros podem servir de balões de ensaio, ao quais é preciso ficar atento. Não apenas pela manutenção da qualidade artística, mas também porque ambas as instituições tomam como ponto de partida de atuação o estabelecimento de um quadro mais amplo, que inclui, além das apresentações, a preocupação com projetos de formação e com a otimização da produção. O que se coloca, parece, é a oportunidade de substituir, de vez, a lógica de evento, de fôlego curto, por trabalhos em médio e longo prazo, que ajudem a redefinir a dinâmica da ópera brasileira. É hora, enfim, de transformar o discurso de décadas em algo concreto. A chance está colocada – e a conta vai ser cobrada lá na frente."

João Luiz Sampaio, editor-executivo da Revista CONCERTO e colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e do *Portal Estadão*

Edição Janeiro 2015
Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



MONTEVERDI
'Madrigali, Vol 2 – Mantova'
Les Arts Florissants / **Paul Agnew**
Les Arts Florissants Editions F AF003

Performances diretas, de tirar o fôlego – o alto grau de personalidade e comunicação é cativante, e tudo é apresentado com clareza vívida.



BERIO
Sinfonia. Calmo, etc
Finnish Radio Symphony Orchestra / **Hannu Lintu**
Ondine F Í ODE1227-5

Com quase meio século de vida e correndo o risco, segundo nosso crítico, de se tornar um "clássico", a *Sinfonia* de Berio aqui parece tão vívida, inesperada e contemporânea como se fosse nova.



MENDELSSOHN SYMPHONY NO 3, 'SCOTTISH'
SCHUMANN
Piano Concerto
Maria João Pires *pn* **London Symphony Orchestra** / **Sir John Eliot Gardiner**
LSO Live S b (Í + Y) LSO0765

Gardiner delineia as texturas orquestrais de forma brilhante, mostrando-se um parceiro de colaboração perfeito para Pires.



CORELLI
'La follia'
Michala Petri *fla*
Mahan Esfahani *crv*
OUR Recordings
F Í 6 220610

Parceria em alto nível, de dois músicos cujo domínio de seus respectivos instrumentos é puro deleite ouvir.



DVORÁK REQUIEM
Solistas; **Warsaw Philharmonic Choir and Orchestra** / **Antoni Wit**
Naxos B b 8 572874/5

Antoni Wit expande seu elogiado catálogo na Naxos com o *Réquiem* de Dvorák. O peso orquestral é simplesmente aquele que parece certo, e alguns solos de canto são adoráveis.



'INVITATION AU VOYAGE'
French songs
Stéphanie d'Oustrac *mez*
Pascal Jourdan *pn*
Ambronay F AMY042

Stéphanie d'Oustrac demonstra a mesma elegância tanto nas passagens reflexivas, quanto nas de drama elevado, em um programa concebido com beleza.



'SPIRIT, STRENGTH AND SORROW'
The Sixteen / **Harry Christophers**
Coro F COR16127

Três novas versões em música do texto revelam de forma vívida que o *Stabat mater,* hoje em dia, continua sendo tão relevante como sempre – cada obra traz um entendimento próprio da oração.



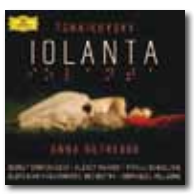
'THE SPY'S CHOIRBOOK'
Alamire / **David Skinner**
Obsidian B b CD712

Um dos melhores manuscritos da British Library do início do século XVI – e as maravilhosas interpretações de David Skinner e Alamire revelam sua riqueza musical.



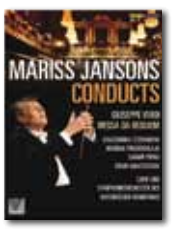
HASSE SIROE, RE DI PERSIA
Solistas; **Armonia Atenea** / **George Petrou**
Decca F b 478 6768DH02

Um projeto ambicioso, que deu muito certo, com um sentido de drama cheio de vida e energia. O excelente elenco é liderado por uma atuação realmente impressionante do contratenor Cencic.



TCHAIKOVSKY IOLANTA
Solistas; **Slovenian Philharmonic Orchestra** / **Emmanuel Villaume**
DG F b 479 3969GH2

Uma ópera que pode ser muito emocionante – especialmente quando é tão bem defendida como aqui –, porém não tão conhecida como deveria. Eis a oportunidade perfeita.



DVD/BLU-RAY
VERDI MESSA DA REQUIEM
Solistas; **Bavarian Radio Symphony Chorus and Orchestra** / **Mariss Jansons**
ArtHaus Musik F ◊ 102 205; F Y 108 136

"Empolgante e emocionante", escreve Mike Ashman, a respeito desse *Réquiem* de Verdi, por um dos maiores regentes da atualidade.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
GUIOMAR NOVAES
'The Complete Published 78rpm Recordings'
Guiomar Novaes *pn*
APR mono M b APR6015

Gravações antigas, e daquele tipo que demonstra um estilo de tocar delicioso, rico em calor e personalidade.

Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**

VEM AÍ A TEMPORADA 2015

Prelúdio

O ÚNICO TALENT SHOW DE MÚSICA CLÁSSICA DA TV BRASILEIRA



Inscrições abertas a partir de fevereiro/2015.
Maiores informações: www.cmais.com.br/preludio

Realização:

CULTURA

Ministério da Cultura

BRASIL



PRAYER
Voice & Organ
Magdalena Kozena – mezzo soprano
Christian Schmitt – órgão
Lançamento Deutsche Grammophon. Importado. R$ 67,90

Até o século XVIII, a música sacra era destinada quase exclusivamente aos serviços religiosos. A partir dos anos 1900, no entanto, ela adentra a sala de concertos. Nesse caminho, há uma mudança não apenas estética, mas também simbólica – na mão de autores nem sempre crentes ou religiosos, as peças ganham um caráter muitas vezes dramático. E é essa a história que nos narra o novo disco da mezzo soprano **Magdalena Kozena**, *Prayer*. Ela reuniu um conjunto de 22 canções que, do Barroco ao século XX, não falam apenas de fé, mas também dos dilemas que nascem do contato do humano com a ideia do divino. Entre elas, é possível destacar o *Kaddish* de Ravel, que evoca a tradição hebraica; as versões de Dvorák e Verdi para a *Ave Maria*; o *Agnus Dei* de Bizet; e, em especial, a seleção de seis canções de Schubert, nas quais fica claro o caráter privado da relação entre homem e Deus. Em todas as peças, Kozená é acompanhada pelo organista **Christian Schmitt** – da combinação entre voz e órgão, nascem sonoridades riquíssimas e de profunda espiritualidade.



BEETHOVEN: PROMETHEUS
Armonia Atenea
George Petrou – regente
Lançamento Decca. Importado. R$ 67,90

Sinfonias, concertos, quartetos e sonatas deixados por Beethoven são tão ricos que uma vida dedicada a eles parece insuficiente para esgotar todas as possibilidades expressivas. Mas o compositor deixou ainda outras obras que, à sombra, nem sempre frequentam as principais salas de concerto mundo afora. É o caso do balé *As criaturas de Prometeu*, escrito em 1801, entre a primeira e a segunda sinfonias. Na verdade, Beethoven utilizaria o tema da abertura como inspiração para o movimento final da *Sinfonia nº 3, Eroica*. Mas, à parte disso, pouco se conhece dessa partitura. E foi por esse motivo que o maestro **George Petrou** e a orquestra **Armonia Atenea** escolheram a peça para sua nova gravação. Trata-se de um conjunto versátil, que chama atenção em especial pela energia de suas interpretações e pelo modo como transita por diversos repertórios, utilizando tanto instrumentos de época quanto modernos – antes de Beethoven, eles fizeram, por exemplo, um registro premiado da ópera *Alessandro*, de Händel. Petrou, por sua vez, depois de um início como pianista, acabou se voltando para a regência, com atenção especial à ópera.



REMINISCENCES OF RUSSIA
Irina Kulikova – violão
Lançamento Naxos. Importado. R$ 40,40

Não é comum associarmos o violão à produção musical russa. Mas este disco nos revela um universo rico de obras de autores do país, os quais, em nossos dias, têm utilizado o instrumento em composições bastante originais. A responsável pelo feito é a excelente violonista **Irina Kulikova**, que, com este álbum, celebra 25 anos de carreira, da qual boa parte foi pautada pela pesquisa de repertório que acabou levando a esta gravação. Ela nos revela, por exemplo, o lirismo e a poesia de Konstantin Vassiliev, muito evidentes em peças como *Swan Princess* e *Three Forest Paintings*, que evoca elementos do folclore russo. O compositor também homenageia, no ciclo entitulado *Three Lyric Pieces*, compositores que foram importantes em sua trajetória musical: o russo Sergei Rachmaninov, o paraguaio Agustín Barrios e o brasileiro Heitor Villa-Lobos (em *Mogiana*, cujo título é uma referência à cidade paulista de Mogi das Cruzes). Já Sergei Rudnev prefere criar obras preocupadas com o colorido do som, trabalhando especialmente com a exploração dos ritmos, assim como faz Viktor Kozlov em *Flying Dutchman* e em *Ballade for Beautiful Elena*, dedicada a sua mulher.



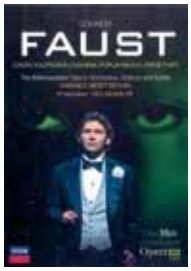
BACH
Joshua Bell – violino
Academy of St Martin in The Fields
Lançamento Sony. Nacional. R$ 29,90

Há um traço comum entre os violinistas da geração atual: boa parte deles, além do próprio instrumento, tem se dedicado com afinco à regência. É o caso de Maxim Vengerov, Julian Rachlin, Daniel Hope e também de **Joshua Bell**, que, nos últimos anos, tornou-se diretor da tradicional orquestra da **Academy of St Martin in the Fields**. Juntos, eles estão gravando a integral das nove sinfonias de Beethoven. Mas o ciclo foi brevemente interrompido para que pudessem se dedicar a outro projeto caro ao violinista e, agora, maestro: a gravação dos *Concertos para violino nº 1* e *nº 2* de Bach, que estão sendo lançados ao lado da *Chaconne* (em arranjo de Mendelssohn) e da *Gavotte en rondeau* (em arranjo de Schumann). Não é nem preciso chamar atenção ao virtuosismo da interpretação. Melhor é falar da solenidade da concepção de Bell, tanto como solista quanto como regente, que está de acordo com o que ele escreve a respeito de Bach, no encarte do CD: "Sua música faz mais do que contar uma história. Por meio dela, podemos ver algo que defino como a própria essência da vida, um caminho em direção a Deus". E, nessa trajetória, somos levados por "guias" musicais de exceção.



BRUCKNER: SYMPHONY Nº 9
Orquestra do Festival de Lucerna
Claudio Abbado – regente
Lançamento Deutsche Grammophon. Importado. R$ 67,90

Em sua última década de vida, o maestro **Claudio Abbado**, que já havia sido diretor de grupos importantes, como as filarmônicas de Berlim e Londres, optou por um caminho diferente. Diminuiu ao máximo suas aparições como convidado e se dedicou quase exclusivamente a orquestras criadas por ele ao longo da carreira. Não deixa de fazer sentido, portanto, que sua última aparição pública, no dia 26 de agosto de 2013, tenha sido justamente com uma delas, a do **Festival de Lucerna**, que reunia grandes músicos solistas e integrantes de diversas sinfônicas europeias. Naquele dia, Abbado interpretou duas sinfonias inacabadas: a *nº 8* de Schubert e a *nº 9* de Bruckner. Esta segunda está sendo lançada agora em disco. Abbado, que morreu em janeiro de 2014, não sabia que esta seria sua última gravação, mas, para nós, é difícil não se emocionar com o testamento musical do maestro, ainda mais perante uma obra em que Bruckner demonstra a todo instante um senso de urgência – e a ideia do encontro da salvação artística a partir do desapego com relação ao mundo. Para contemplar em silêncio.



DVD
GOUNOD / FAUST
Orquestra, Coro e Balé do Metropolitan Opera House / Yannick Nézet-Séguin – regente
Des McAnuff – direção cênica
Lançamento Decca. Importado. 2 DVDs. 187 minutos. Legendas em francês (original), inglês e alemão. R$ 134,30

O foco declarado na história de amor entre Fausto e Marguerite talvez não faça do *Fausto* de Gounod a mais fiel das adaptações do original de Goethe. Mas, com certeza, de todas as versões musicais do texto, é a mais popular. E esta nova montagem, apresentada pela primeira vez em 2011 no Metropolitan Opera House, de Nova York, logo se tornou um registro de referência. Os motivos? São pelos menos três: o tenor **Jonas Kaufmann**, a soprano **Marina Poplavskaya** e o baixo **René Pape**. Todos eles estão entre os principais nomes da nova geração de cantores. E, aqui, em uma concepção visual que nos leva ao século XX, de modo sutil e elegante, eles têm a chance de mostrar não apenas o vigor vocal, mas também um senso de estilo capaz de fazer justiça à escrita lírica e transparente de Gounod. Nesse sentido, ajuda também a presença, à frente da orquestra, do jovem maestro **Yannick Nézet-Séguin**. Um *Fausto* de nosso tempo e já destinado a entrar para a história.



THE SILVER ALBUM
Anne-Sophie Mutter – violino
Lambert Orkis – piano
Lançamento Deutsche Grammophon. 2 CDs. Importado. R$ 108,70

Um dos requisitos básicos para que a magia da música de câmara funcione é a comunhão artística entre os músicos envolvidos. Não por acaso, quando ela existe, os artistas costumam não abrir mão dessas parcerias ao longo do tempo. É o que acontece com a violinista **Anne-Sophie Mutter** e o pianista **Lambert Orkis**, que completam 25 anos sobre o palco e lançam, para marcar a data, *The Silver Album*. A coletânea, com dois CDs, traz registros memoráveis da dupla: as *Danças nº 1*, *nº 2* e *nº 5* e a *Sonata nº 2* de Brahms, registradas no início dos anos 1990; a *Sonata K 481* de Mozart, e a *Sonata nº 7* de Beethoven, ambas gravadas em 2006; e a *Sonata nº 1* de Fauré, de 2003. A parceria entre os dois segue viva – e o disco é prova disso. Nele, estão quatro novas gravações: *Meditação*, de Massenet, *Pièce en forme de habanera*, de Ravel, e, mais importante, duas estreias mundiais: a *Sonata nº 2* do norte-americano André Previn, e *La Follia*, do compositor polonês Krzysztof Penderecki. Não por acaso, quando perguntada sobre o parceiro, a violinista foi direta: "Com ele, eu posso fazer qualquer coisa". Sorte do público que eles tenham se encontrado.



BRAHMS / CHORAL WORKS
Cappella Amsterdam
Daniel Reuss – regente
Lançamento Harmonia Mundi. Importado. R$ 93,40

As quatro sinfonias e a rica produção de câmara já seriam suficientes para garantir ao compositor Johannes Brahms um lugar de destaque na história da música. Mas há outro aspecto fundamental em sua criação: a escrita vocal. Desse universo, o *Réquiem alemão*, escrito para solistas, grande orquestra e coro, talvez seja a criação mais conhecida. Ele, no entanto, é apenas um exemplo de um panorama muito rico, em que se destacam uma série de obras para coro a cappella ou com acompanhamento ao piano, como prova este disco do **Cappella Amsterdam**, importante grupo europeu dedicado à música coral. Não são apenas obras de rara beleza; no modo como dialogam com autores anteriores, em especial Bach, elas também revelam um pouco do que fazia a cabeça do jovem Brahms, caso, por exemplo, da *Canção do destino*. Enquanto, por outro lado, peças como os *Três motetos* mostram um autor já em plena maturidade. Assim, o álbum faz um retrato da vida e do trabalho do compositor, a partir de partituras que merecem figurar entre suas principais criações.



DVORÁK
Alisa Weilerstein – violoncelo
Orquestra Filarmônica Tcheca
Jirí Belohlávek – regente
Anna Polonsky – piano
Lançamento Decca. Importado. R$ 67,90

Durante um bom tempo na história da música, difundiu-se a crença de que a sonoridade do violoncelo seria incapaz de fazer frente à massa sonora de uma grande orquestra sinfônica. Talvez por isso não existam tantos concertos para o instrumento quanto para piano ou violino, por exemplo. E isso significa, para os intérpretes dedicados ao grande repertório, a necessidade de voltar sempre a um mesmo grupo de obras, com o desafio, então, de encontrar novas ideias e um novo discurso musical a cada interpretação. É o que faz a violoncelista **Alisa Weilerstein** nesta nova versão do *Concerto para violoncelo op. 104* de Dvorák, que ela acaba de gravar com a **Orquestra Filarmônica Tcheca** regida por **Jirí Belohlávek**. Sua interpretação chama atenção pelos andamentos mais rápidos e pela mistura de energia e lirismo, fundamental em uma peça construída sobre contrastes. Como bônus, a violoncelista oferece leituras mais intimistas de peças escritas para violoncelo e piano, com destaque especial para a lírica *Silent Woods*, em que Dvorák evoca a paisagem rural de sua terra.



VILLA-LOBOS
Sinfonia nº 10, Ameríndia
Leonardo Neiva – barítono / **Saulo Javan** – baixo
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo / Coro da Osesp
Isaac Karabtchevsky – regente
Lançamento Naxos. Nacional. R$ 36,80

A maturidade artística do maestro **Isaac Karabtchevsky**, que completou 80 anos em dezembro, está ligada a alguns projetos especiais – entre eles, a gravação, com a **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo**, da integral das sinfonias de Heitor Villa-Lobos, à qual pertence este disco, com a *Sinfonia nº 10*. Nela, atuam orquestra, coro e solistas. O subtítulo, *Ameríndia*, refere-se à cultura indígena: Villa-Lobos evoca a entidade mitológica Sumé, que percorria a costa pregando e estabelece um paralelo entre ela e o padre Anchieta. Para quem nunca ouviu a sinfonia, o modo como o compositor trabalha as múltiplas forças musicais será uma revelação. E, para quem a conhece, com certeza a regência de Karabtchevsky e o contato com as vozes de **Leonardo Neiva** e **Saulo Javan** vai oferecer a chance de reavaliar um dos momentos mais especiais da criação de Villa-Lobos. Leia também a crítica da revista *Gramophone* publicada na seção *Contraponto* desta edição (página 8).

MÚSICA
O guia visual definitivo da música: da pré-história ao século XXI
Publifolha. 400 páginas. R$ 99,90. *Desconto de 10% para assinantes.*



Em um assunto tão complexo quanto a história da música, assumir-se como um "guia definitivo" gera desconfiança. Mas este volume pode reivindicar para si essa definição. Isso por conta da diversidade com que se dedica ao tema – e pela qualidade do projeto visual. O livro segue uma ordem cronológica, desde a pré-história até o hip-hop da atualidade, passando pelos principais períodos da história da música e abrindo-se também em direção à criação do Oriente. A cada momento, os autores se preocupam em analisar os estilos em voga, suas raízes e seus principais representantes, com informações preciosas sobre os compositores e suas obras, tratando desde Vivaldi até David Bowie, entre dezenas de nomes. Com isso, a cada capítulo, o leitor consegue estabelecer relações que dão à história da música um rico senso de continuidade. Da mesma forma, ao trafegar por diversos estilos, os organizadores tentam quebrar barreiras e preconceitos. Outro aspecto interessante da obra é a apresentação dos instrumentos, como surgiram e evoluíram, interferindo com a prática musical, assim como um inventário das transformações tecnológicas.

MÚSICA EM QUESTÃO
Sérgio Bittencourt-Sampaio
Mauad Editora. 200 páginas. R$ 56,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



Na nota preliminar com que abre o livro, o pesquisador **Sérgio Bittencourt-Sampaio** explica o modo como entende a produção musical – para ele, a abordagem da música centra-se "sobretudo em condições históricas, sociais e comportamentais que contribuíram na criação e na atividade dos compositores, situando as obras no contexto de cada época". "Dessa maneira, a música aparece não como fenômeno artístico isolado, porém como manifestação integrada em múltiplos contextos que, por sua vez, atuaram sobre ela de maneira ora sutil, ora imperiosa." É a partir dessa chave, portanto, que deve ser lida esta nova coletânea do autor. Entre os temas, estão o método pedagógico de Liszt e uma análise de suas *Rapsódias húngaras*, as vozes negras femininas, a temática afro-americana na música erudita e a questão dos títulos e da autoria de partituras. O destaque, no entanto, é o ensaio em que ele trata do período de poucos meses em que o compositor Carlos Gomes esteve em São Paulo, convivendo com estudantes de direito, entre eles Francisco Leite Bittencourt Sampaio, autor da letra daquela que seria a mais conhecida modinha de Gomes, *Quem sabe?!*, popular na época do Império. Segundo o autor, esse momento foi fundamental para a biografia de nosso principal compositor de óperas, uma vez que foi o único em que ele pôde "manter estreito contato com a juventude estudantil brasileira".

BENEDICTO LACERDA
O flautista de ouro: um gênio da orfandade
Sidney Castello Branco
Global Choro Music. 344 páginas. R$ 59,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



A música brasileira está repleta de grandes histórias à espera de serem contadas. É o caso da vida do flautista Benedicto Lacerda, que agora ganha esta biografia pelas mãos de **Sidney Castello Branco**. Lacerda nasceu em Macaé e, com a mãe, mudou-se ainda pequeno para a cidade do Rio de Janeiro. Cresceu em meio a "chorões" e sambistas. Alistou-se no Exército e, após tocar toda a parte de flauta da ópera *O guarani*, de Carlos Gomes, entrou para a banda militar. Os cinco anos na corporação lhe permitiram estudar música e, em 1928, ele começou a se apresentar publicamente. Dali até o final da vida (morreu com apenas 55 anos), produziu 37 gravações em parceria com Pixinguinha; participou de cerca de vinte filmes nacionais e estrangeiros; compôs mais de seiscentas obras; atuou em mil gravações; compôs o primeiro samba-enredo da Portela; e presidiu a Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música. Todas essas histórias estão presentes neste livro, assim como um rico material iconográfico. Da mesma forma, a trajetória pessoal de Benedicto Lacerda permite um olhar sobre a vida musical brasileira e latino-americana, uma vez que ele realizou algumas viagens pelo continente, na primeira metade do século XX. Um documento precioso.

A ABELINHA HARMONIA E OS INTERVALOS MUSICAIS
Sonia R. Albano de Lima
Musa Editora. 56 páginas. R$ 44,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



"Harmonia é uma abelhinha travessa que adora combinar sons. A colmeia onde ela mora fabrica um mel delicioso e faz músicas maravilhosas que encantam a abelhinha. Desde pequena, ela adora ouvir essas músicas." É assim que a autora **Sonia R. Albano de Lima** nos apresenta a personagem principal do livro, destinado àqueles que desejam introduzir as crianças ao universo do fazer musical. Notas, escalas, claves, figuras musicais, tons, semitons, intervalos – todas essas noções básicas são apresentadas ao leitor enquanto o Vovô Leopoldo orienta Harmonia em sua busca por conhecimento musical. E, a cada lição, a autora sugere exemplos musicais, que podem ser ouvidos no site www.sabermusical.com.br/mundosonoro/abelinhaharmonia.html. Professora do Instituto das Artes da Unesp, Sonia Albano é autora de uma série de obras centradas na inter-relação da música com a educação e a interdisciplinaridade. O livro conta também com ilustrações do artista plástico paranaense **Olavo Tenório**, que, em *O show dos bichos*, já havia trabalhado com a apresentação da arte – no caso, a poesia – para o público infantil. Entre palavras, sons e imagens, o livro oferece à criança as ferramentas necessárias não apenas para uma audição mais eficiente e prazerosa como também, e talvez principalmente, para que entendam a música como parte fundamental da vida cotidiana.

Vitrine Musical 2015

O classificado especial da Revista CONCERTO

Edição Janeiro / Fevereiro 2015

MÚSICOS E CONJUNTOS / CDs, DVDs e LIVROS

CD "Por toda minha vida", Ana Valeria Poles 73
CoralUSP 75
DVD "Auto do Pesadelo de Dom Bosco", Jorge Antunes 74
Eudóxia de Barros 74
Laetare Orquestra de Cordas 75
Livro-atlas "As nove sinfonias de Beethoven", Ricardo Rocha 73
Livro "Estrelinhas brasileiras", Maria Ignês Scavone 75
Livro "Música em questão", Sérgio Bittencourt-Sampaio 74
Luiza Sawaya 74
Miriam Ramos 74
Pierre Pianos 75
Trio Images 73

ENSINO

Conservatório de Tatuí 76
Conservatório Musical Brooklin Paulista 76
Fundação Magda Tagliaferro 76

LIVRARIAS / OUTROS

Arlequim Música 77
Atelier Musikantiga 77
Festival Callas 2015 77
Livraria Alemã Bücherstube Brooklin 77
Loja CLÁSSICOS 76

POR TODA MINHA VIDA



Ana Valeria Poles
CD com obras originais para contrabaixo

"O belo solo de contrabaixo de Ana Valéria Poles foi o símbolo da atuação expressiva e precisa das cordas, cujo ponto culminante seria a parte central do finale."
(Jornal Folha de S.Paulo de 26/08/13)

"The ensuing slow movement, essentially a funeral march, was then taken rather unsentimentally, although bassist Ana Valeria Poles played her solo with great beauty."
(Jornal Bachtrack de Manchester, Inglaterra de 28/10/13)

Vendas: lojas especializadas e **www.lojaclassicos.com.br**

Livro-atlas
AS NOVE SINFONIAS DE BEETHOVEN

Desenvolvido a partir de pranchas que mapeiam a topografia de cada movimento da obra.

Autor: Maestro Ricardo Rocha.



Para adquirir entre em contato conosco!
Cia. Bachiana Brasileira – Tel: (21) 2245-0058

Trio Images

Cecilia Guida - violino
Henrique Muller - viola
Paulo Gori - piano

- Prêmio APCA 2006 e 2008 ("Grande Prêmio da Crítica")
- "Ordem do Mérito Cultural Carlos Gomes"
- Várias obras dedicadas (Marlos Nobre,Villani-Côrtes)
- Inúmeros concertos no Brasil e exterior com relevante sucesso: Armênia ("Medalha de Ouro da Cultura"), Geórgia ("Medalha de Tbilissi"), Rússia (..."a magia do Trio virtuoso"...), Argentina (..."músicos de raça e perfeição"...)



www.trioimages.com.br - guidamuller@bol.com.br - Tel.: (11) 3288-3761

MÚSICA EM QUESTÃO

Sérgio Bittencourt-Sampaio

- O masterclass segundo Liszt
- As Rapsódias Húngaras, de Liszt. Renovação estética e nacionalismo
- Quando os títulos e a autoria das partituras falseiam
- Carlos Gomes e Bittencourt Sampaio. Encontro, amizade e colaboração
- Joaquina Maria da Conceição (da) Lapa. Ícone artístico da união luso-brasileira no período Joanino
- Vozes negras femininas
- A temática afro na música erudita e semi-erudita brasileira. Fatores sociais e culturais



Editora Mauad X

À venda nas grandes livrarias e pelo site: **www.lojaclassicos.com.br**



PIANISTA MIRIAM RAMOS

23 CDs lançados:
Compositores Brasileiros: 3 CDs Duo-Mignone; Piano Brasileiro (8 compositores); Piano Brasileiro II (duplo) 16 compositores; CD Villa-Lobos; CD Octávio Maul. **CDs Chopin**: Estudos op. 10 e op. 25, Homenagem à Chopin (Baladas, Scherzos, Fantasia op. 49, Barcarola - duplo), Polonaises e Noturnos (duplo), 19 Valsas. **Beethoven**: CD 1ª e última Sonatas, CD Sonatas op. 27 nº 2, op. 31 nº 2, op. 53 (Aurora). **CD Brahms**. **CD Liszt**. **CD Tchaikovsky/Prokofiev**. **CD Schumann**. **CD Recital**. **CD Francês**. **CD Schubert/Schumann**. Participação: Piano Contemporâneo; Sonatas e Sonatinas – Mignone.
DVD Recital Chopin, gravado na Sala Cecília Meireles – Rio de Janeiro.
Lançou em 2014 "Páginas do Piano Brasileiro", em 2015 CD com os Quintetos de Dvorák e Oswald.

e-mail: mendesramos@terra.com.br / Site: www.pianistamiriamramos.com.br / Tel. (21) 2553-4084

EUDÓXIA de BARROS



Realizou recitais em Minas Gerais (São Lourenço, pela Sociedade Brasileira de Eubiose); na Capital de São Paulo (Sesc Bom Retiro, Colégio Mackenzie, MuBE, com Izaías e seus Chorões fechando a temporada do Centro de Música Brasileira no Centro Brasileiro Britânico juntamente com a pianista Elyanna Caldas, e solenidade do Instituto dos Advogados de São Paulo); pela Caixa Cultural (em Fortaleza, Curitiba e Brasília); no Estado do Rio de Janeiro (Teresópolis e Valença); no Estado de São Paulo (Festival de Atibaia, Sorocaba, na Fazenda São Francisco em São José do Barreiro, no "VII Encontro Internacional de Pianistas" em Tatuí e encerrou a temporada da Série Concertos do "São Carlos Clube" em São Carlos); em Santa Catarina (São Miguel d'Oeste); no Estado da Bahia (em Feira de Santana). A convite da gravadora Comunicação Edições Paulinas (Comep), iniciou a gravação da obra integral para piano de Osvaldo Lacerda, devendo concluí-la em 2017.

Em 2015, disponível para recitais, festivais, concertos com orquestra e palestras.

Contatos:
Tels. (11) 3865-0624 e 99992-4507 ou com
Regina nos tels. (11) 3739-3096, 98636-5631 e 2578-8218

Luiza Sawaya

"Luiza Sawaya, das poucas cantoras que têm a ousadia de oferecer programas completos de música brasileira."
Vasco Mariz



CDs à venda em:
São Paulo - Revista CONCERTO - www.concerto.com.br
Rio de Janeiro - Loja ARLEQUIM - www.arlequim.com.br
Contatos: www.luizasawaya.com



A VIDA IMITA A ARTE
Em DVD, a ópera que derrubou um governador e vários deputados corruptos no Distrito Federal.

AUTO DO PESADELO DE DOM BOSCO

Ópera de rua de Jorge Antunes

À venda na Loja Clássicos e no site: www.lojaclassicos.com.br

LÆTARE
ORQUESTRA DE CORDAS

"LÆTARE" significa:
alegrar / alegrar-se.
E música para nós é isso!

Regência e direção artística:
Muriel Waldman

www.laetare.com.br
Tels: (11) 3825-0890
3865-7023

Inscrições abertas para novos músicos

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
da Universidade de São Paulo

O CoralUSP recebe inscrições para novos integrantes

Os interessados, tendo ou não experiência musical, devem acessar o site: **www.usp.br/coralusp** e preencher a **ficha de inscrição**. Para participar não é necessário ter vínculo com a USP. Além de participar das atividades de ensaios, os coralistas recebem orientação nas áreas de técnica vocal e estruturação musical. Há várias opções de horários de ensaios e aulas que acontecem no Campus da Cidade Universitária, na Faculdade de Direito no Centro, no Centro Cultural Tendal da Lapa e na Casa de Dona Yayá no Bexiga. O CoralUSP é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e todas as atividades são gratuitas.

inscrições de
19 de **janeiro** a
31 de **março** de 2015
ou enquanto houver vagas.

Venha Cantar com a Gente!



Informações
CoralUniversidadedeSãoPaulo | Tels.:3091.3930/3091.5071 | www.usp.br/coralusp | email:coralusp@usp.br

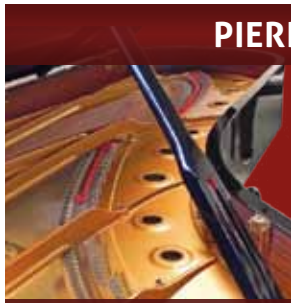
CORALUSP

Editora UFPR



ESTRELINHAS BRASILEIRAS
Como ensinar a tocar piano de modo lúdico usando peças de autores brasileiros. Vol. 2
Maria Ignês Scavone de Mello Teixeira
Jogos, brincadeiras, improvisação, paisagens sonoras, ancorados nos métodos Suzuki e Dalcroze. Textos em português, inglês e espanhol.
Vendas: www.editora.ufpr.br

PIERRE PIANOS



Yamaha CF
disponível para locação, todo original
"Testado e aprovado por Fernanda Canaud"

Rua Arnaldo Quintela, 106 B
Botafogo - Rio de Janeiro, RJ

contato@casapierre.com.br
(21) 2295-1862

MAIS DE 50 CURSOS NAS ÁREAS DE:

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

- Artes Cênicas • Canto Lírico • Choro
- Cordas Sinfônicas • Educação Musical
- Luteria • MPB&Jazz
- Música de Câmara • Percussão Sinfônica
- Performance Histórica • Piano
- Prática de Conjunto • Regência
- Sopros - Madeiras e Metais • Violão Clássico

e mais...
- *Núcleo de Ópera*
- *Encontros Internacionais*
- *Festivais*
- *Concursos Internacionais*

www.conservatoriodetatui.org.br

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

Conservatório Musical Brooklin Paulista

- Professores graduados e atualizados nas melhores instituições
- Aulas para crianças, adolescentes, adultos e terceira idade
- Pedagogia Musical e Método Kodály para professores de Música

De 2 a 8 de julho de 2015: *XXI Curso Internacional sobre o Método Kodály e XIII Oficina de Rítmica de Dalcroze*

Av. Portugal, 1074 – São Paulo, SP – Tel. (11) 5041-3416 – www.cmbp.com.br
cmbp@uol.com.br – facebook: Conservatório Musical Brooklin Paulista



Fundação Magda Tagliaferro

Novo endereço:
Rua Leopoldo Couto de Magalhães, 164/4 and.
Itaim Bibi – São Paulo, SP
Telefone (11) 5533.8815
E-mail – fund.tagliaferro@uol.com.br

Inscrições para BOLSAS DE ESTUDO 2015
piano, cordas e sopros

A loja dos melhores livros, CDs e DVDs também está na internet:

www.lojaclassicos.com.br

Livros de arte e cultura, música, literatura selecionada, CDs e DVDs clássicos, ópera e jazz, produtos para o público infanto-juvenil, artistas brasileiros e muito mais.

Transações em site seguro. Pagamento por cartão de crédito (Visa, Mastercard e Diners) ou boleto bancário. Entrega via sedex para todo o Brasil.

Televendas: (11) 3539-0048
Conheça a Loja CLÁSSICOS na Sala São Paulo (anexa ao hall principal)



arlequim
MÚSICA

Há 21 anos selecionando os melhores Cd's, Dvd's, Blu-rays e Lps em Clássicos, Jazz, MPB, Música do Mundo e Filmes de Autor.

Livros de Música, Literatura e Ciências Humanas.

Tradicional serviço de encomendas de títulos nacionais e importados.

Agora com Café Musical.

www.arlequim.com.br
Twitter http://twitter.com/ArlequimBrasil
Blog http://blog-arlequim.blogspot.com/

LIVRARIA ALEMÃ
BÜCHERSTUBE
BROOKLIN

A maior variedade de livros alemães e didáticos do Brasil.

CDs e partituras sob consulta
e encomenda do mundo inteiro.

Rua Bernardino de Campos, 215 – Brooklin
Telefones: (11) 5044-3735 / 5543-3829 / Fax: (11) 5041-4315
E-mail: buchlbb@uol.com.br / www.livrariaalema.com.br

Vitrine Musical
O classificado especial
da Revista CONCERTO

FESTIVAL CALLAS 2015

13º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas – Ópera Carmen

De 25 de abril a 2 de maio

Aberto a cantores líricos brasileiros e latino-americanos
com até 40 anos de idade

Theatro São Pedro (São Paulo)
Câmara Municipal e Educamais (Jacareí)

Inscrições de 2 de janeiro a 31 de março

Informações: info@ciaopera.com.br / +55 11 3467-0815

Direção Geral e Artística: Paulo Abrão Esper

Coordenação: Alberto Marcondes

Produção: Maria Rasetti e Willian Nunes

Realização: CIA Ópera São Paulo
Governo do Estado de São Paulo
Prefeitura Municipal de Jacareí





Atelier Musikantiga

Especializado em instrumentos de arco: violinos, viola, cello, arcos e acessórios

Construção, restauração, compra e venda

Av. Paulista, 2073 – Horsa I, 2º and., cj. 223 – Tel. (11) 3283-0266
Metrô Consolação – São Paulo, SP – CEP 01311-940
www.musikantiga.com.br

SÃO PAULO

CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO DO SESC. Espaço articulado entre produção de conhecimento, formação e difusão. **Núcleo de Pesquisas**: produção de bases de dados, diagnósticos e estudos em torno das ações culturais e dos públicos. **Biblioteca**: acervo de 11 mil livros, além de CDs, DVDs, jornais e revistas. Empréstimo gratuito e disponível ao público. Endereço: Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600 – http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br.

13º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS – Ópera Carmen. De **25 de abril a 2 de maio**. Para cantores líricos brasileiros e latino-americanos até 40 anos de idade. Provas Eliminatória, Semifinal e Final no Theatro São Pedro de São Paulo e na Câmara Municipal e Espaço Educamais de Jacareí. Inscrições até **31 de março**. Prêmios em dinheiro e concertos. Direção geral e artística: *Paulo Abrão Esper*. Coordenação: *Alberto Marcondes*. Informações e inscrições: tel. (11) 3467-0815 – info@ciaopera.com.br.

CORALUSP. Inscrições de **19 de janeiro a 31 de março** para novos integrantes. Para alunos e funcionários da USP e interessados em geral, com ou sem experiência musical. Não é necessário ter vínculo com a USP. Várias opções de horários de ensaios e aulas de técnica vocal e estruturação musical. Participação gratuita. Informações e inscrições: tels. (11) 3091-3930 e 3091-5071 – www.usp.br/coralusp.

CULTURA ARTÍSTICA. **Temporada 2015**. Série de dez concertos na Sala São Paulo. **Renovação** para assinantes: encerradas. **Novas assinaturas** de Amigos da Cultura Artística: encerradas. **Novas assinaturas**: abertas. Compra de ingressos avulsos: um mês antes de cada concerto. Novas adesões: tel. (11) 3256-0223, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h; na Cultura Artística – Rua Nestor Pestana, 125, conjunto 12; pela Ingresso Rápido: www.ingressorapido.com.br/assinaturas/culturaartistica.

CURSO – ARTE SONORA: A MÚSICA E SEUS DESVIOS. Com **Lílian Campesato**. Abordagem sobre o processo de consolidação do som como elemento catalizador da produção artística, dentro e fora da música. De **12 a 15 de janeiro**, das 10h30 às 13h. Valor: R$ 60, R$ 30 e R$ 18. Local, informações e inscrições: Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600 – http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br.

CURSO DE FORMAÇÃO EM MÚSICA PARA PROFESSORES. Para professores e estudantes de música. Módulo I: de **11 a 14 de janeiro**. Com *Olga Molina* e *Cristiane Serpa*. Módulo II: de **15 a 17 de janeiro**. Com *Olga Molina*, *Cristiane Serpa*, *Ana Beatriz Zaghi* e *Sidney Molina*. Trabalho prático e teórico, abordando diversos aspectos da educação musical direcionada para crianças de 7 a 10 anos de idade. Material didático incluído. Investimento: R$ 700, por módulo. Local: Conservatório Musical Mozart – Rua Curumau, 22 – Interlagos. Informações e inscrições: tel. (11) 5668-8222 – www.cmozart.com.br.

CURSO – ORNAMENTAÇÃO NA MÚSICA BARROCA. Com **Paulo Martelli**. Apresenta a ornamentação desde os exemplos mais simples, utilizados nos primórdios do barroco, até os mais sofisticados, com extratos musicais dos compositores mais relevantes deste período. De **13 a 29 de janeiro**, terças e quintas-feiras, das 14h às 17h. Valor: R$ 80, R$ 40 e R$ 24. Local, informações e inscrições: Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600 – http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA DE RIBEIRÃO PIRES. Processo seletivo 2015. Cursos gratuitos. Instrumentos eruditos e populares, canto lírico, Práticas de grupo, coro adulto e coro infantil, musicalização infantil e teoria musical. Inscrições até **20 de janeiro**. Coordenação: *Demétrio Montealegre*. Local: Praça Ramos de Azevedo, 12 – Vila Aurora – Ribeirão Pires – Tel. (11) 4824-5521.

FACULDADE CANTAREIRA – Curso Superior de Música, Bacharelado e Licenciatura. Inscrições abertas para o Vestibular de música 2015 e para outras carreiras. Corpo docente reconhecido internacionalmente. Estrutura completa e moderno estúdio de gravação. Provas agendadas por internet, telefone ou pessoalmente. Processo seletivo contínuo até preenchimento das vagas. Programas de bolsas de estudo e descontos. Local, informações e inscrições: Faculdade Cantareira – Rua Marcos Arruda, 729 – Belém – Tel./fax (11) 0800 600 4704 – www.cantareira.br.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Eny da Rocha**. Sábado **28 de fevereiro**, às 10h. Valores: Intérpretes: R$ 100 e Ouvintes: R$ 30. Local, informações e inscrições: Sociedade Brasileira de Eubiose – Sala Henrique José de Souza – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914.

MOZARTEUM BRASILEIRO. **Assinaturas 2015**. Série de sete concertos na Sala São Paulo. **Renovação** para assinantes: encerrada. **Assinaturas novas**: abertas. Informações e assinaturas: tel. (11) 3815-6377 – www.mozarteum.org.br.

1ª OFICINA DE REGÊNCIA ORQUESTRAL DA OSSA – Orquestra Sinfônica de Santo André. De **2 a 12 de fevereiro**. Voltada a jovens profissionais e estudantes de regência. Oportunidade de trabalho frente a uma orquestra sinfônica, desenvolvendo capacidades como análise e interpretação de repertório, liderança e objetividade, técnica e apresentações públicas. Com **Abel Rocha**. Inscrições por e-mail até **15 de janeiro**. Concerto final no dia 12 de fevereiro no Teatro Municipal de Santo André. Participação gratuita. Inscrições: www.santoandre.sp.gov.br. Informações: tel. (11) 4433-0737 – orquestra@santoandre.sp.gov.br

OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Assinaturas 2015**. **Renovação e troca** para assinantes: encerrada. **Assinaturas novas**: até 4 de janeiro, apenas pela internet: www.osesp.art.br/saladoassinante. Sem atendimento na Sala São Paulo.

OSUSP – ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Assinaturas 2015**. Série de nove concertos na Sala São Paulo. Informações e assinaturas: tel. (11) 3091-3000 – sinfonica@usp.br – www.usp.br/osusp.

PALESTRA – VIOLÃO BRASILEIRO E IDENTIDADE NACIONAL. Com **Flavia Prando**. Aborda o panorama do desenvolvimento do violão no país, considerando aspectos sociais, políticos e estéticos. Sexta-feira **9 de janeiro**, das 14h às 16h. Valor: R$ 30, R$ 15 e R$ 9. Local, informações e inscrições: Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600 – http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br.

PRELÚDIO – PROGRAMA DE CALOUROS DE MÚSICA CLÁSSICA DA TV CULTURA. **Temporada 2015**. Inscrições abertas a partir de fevereiro. Informações: www.cmais.com.br/preludio.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. **Assinaturas 2015**. Série de cinco programas nos meses de junho (três semanas) e novembro (duas semanas), no Teatro Sérgio Cardoso. **Assinaturas novas**: até 5 de maio, valor do pacote: R$ 100. Informações e vendas: Ingresso Rápido: www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd – Tel. (11) 3224-1383.

SÉRIE TUCCA DE CONCERTOS. Projeto Tucca Música pela Cura. **Assinaturas 2015**. Série de seis concertos na Sala São Paulo. Informações e assinaturas: tel. (11) 2344-1051 – www.tucca.org.br.

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Assinaturas 2015**. **Renovação** para assinantes: encerrada. **Troca** para assinantes: encerrada. **Assinaturas novas**: até 31 de janeiro. Ingressos avulsos: a partir de 16 de fevereiro. Informações e assinaturas: Theatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo – Bilheteria: tel. (11) 3053-2098 e 3053-2099 – www.theatromunicipal.org.br.

THEATRO SÃO PEDRO. **Assinaturas 2015**. Temporada de cinco óperas. **Assinaturas novas**: www.ingressorapido.com.br – Tel. (11) 4003-1212. Informações: Rua Dr. Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499.

WORKSHOP A genealogia do piano. Com **Lícia Lucas** e **Marne Serrano**. Domingo **25 de janeiro**, às 9h30. Temas: O desenvolvimento das escolas pianísticas no mundo; O Começo – Os precursores; O caminho – Primeiras ramificações – A escola romântica; Desdobramentos inesperados – Escolas pianísticas nos países europeus; Virada do século XIX ao século XX – A Escola Moderna; Neuhaus e as escolas pianísticas na Rússia; As escolas pianísticas na Itália; Desdobramentos surpreendentes nas Américas; O piano no oriente; O piano na América Latina; Novos desafios do ensino e da arte do piano. Participação gratuita. Local, informações e inscrições: Sociedade Brasileira de Eubiose – Sala Henrique José de Souza – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914.

RIO DE JANEIRO, RJ

VII CONCURSO JOVENS MÚSICOS. Da Série Música no Museu. Agosto e setembro de 2015. Para instrumentistas brasileiros (ou naturalizados), até 28 anos de idade. Inscrições abertas até **31 de maio**. Direção: *Sérgio da Costa e Silva*. Informações e inscrições: Carpex Empreendimentos e Promoções – Praça Pio X, 55 – Sala 202 – Centro – www.musicanomuseu.com.br.

FESTIVAL Rc4. Dias **16, 17, 23 e 24 de janeiro**. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. **Encontro**: Novas direções na música clássica com **Gabriel Prokofiev** e **Joan Martí Frasquier**. Sexta-feira, **16 de janeiro**, às 14h30. Participação gratuita. Local: Unirio – Sala Villa-Lobos – Av. Pasteur, 296 – Tel. (21) 2542-6368. Inscrições: c.dauelsberg@gmail.com.

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. **Assinaturas 2015**. Séries Djanira e Portinari no Theatro Municipal. **Assinaturas novas**: até 13 de fevereiro. Informações e assinaturas: www.petrobrasinfonica.com.br – Tel. (21) 2252-3147 e 2252-2633.

OSB – ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. **Assinaturas 2015**. Seis séries de assinaturas, na Cidade das Artes, Theatro Municipal e Sala Cecília Meireles. **Renovação** para assinantes: a partir de 5 de fevereiro. **Assinaturas novas**: de 26 de fevereiro até 9 de março. Informações e assinaturas: www.osb.com.br.

SÉRIE O GLOBO/DELL'ARTE. Concertos internacionais. **Assinaturas 2015**. Série de oito concertos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Informações e vendas: tel. (21) 4002-0019 – www.dellarte.com.br/concertos.

OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. **Assinaturas 2015**. Séries de concertos na Sala Minas Gerais. **Renovação**: encerrada. **Assinaturas novas**: até 30 de janeiro. Informações e vendas: Tel. (31) 3219-9009 – assinatura@filarmonica.art.br – www.filarmonica.art.br.

Engenheiro Coelho, SP/ **21º ENCONTRO DE MÚSICOS**. De **13 a 17 de janeiro**. Palestras, cursos, oficinas, ensaios, concertos, lançamentos. Para professores de música, cantores, instrumentistas, regentes, estudantes e apreciadores de música. Período integral. Local: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo). Informações e inscrições: tel. (19) 3858-9046 – www.unasp-ec.edu.br/musicos.

Engenheiro Coelho, SP/ **PÓS-GRADUAÇÃO: Ensino e Práticas Musicais com Ênfase em Educação Musical e Regência Coral**. Cursos intensivos nos meses de **janeiro de 2015 e 2016** em dois módulos. 360 horas presenciais, 120 para projeto monográfico e 120 para estágios. Professores mestres e doutores. Local, informações e inscrições: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo) – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

Engenheiro Coelho, SP/ **PÓS-GRADUAÇÃO: Estudos Culturais: Arte, Música e Sociedade**. Fórum interdisciplinar para a discussão destes temas, seus métodos e pressupostos. Três eixos de manifestações artísticas: literatura, artes visuais e música. Curso em três módulos: **janeiro de 2015 e 2016** no Brasil e **junho/julho de 2015** na Itália. Corpo docente de professores doutores. Local, informações e inscrições: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo) – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

FESTIVAIS

Curitiba, PR / **33ª OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA**. Duas fases. Música erudita e Música antiga: de **8 a 17 de janeiro**; curadoria: *Cláudio Cruz*. Música popular brasileira: de **18 a 28 de janeiro**. Inscrições encerradas. Informações: tel. (41) 3213-7528 – www.oficinademusica.org.br.

Gramado, RS / **GRAMADO IN CONCERT**. Festival Internacional de Música. De **31 de janeiro a 8 de fevereiro**. Participação de renomados professores do Brasil, Estados Unidos, França e Argentina. Direção artística: *Linus Lerner*. Inscrições encerradas. Informações: www.gramadoinconcert.blogspot.com.br.

Jaraguá do Sul, SC / **FEMUSC – 10º FESTIVAL DE MÚSICA DE SANTA CATARINA**. De **18 a 31 de janeiro**. Concertos, cursos e oficinas. Direção artística: *Alex Klein*. Programação de concertos no *Roteiro Musical*. Programação completa: www.femusc.com.br.

Pelotas, RS / **5º FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA**. Para participantes do Mercosul. De **18 a 30 de janeiro**. Cursos de instrumentos para estudantes de música dos níveis intermediário e avançado/profissional. Cursos e oficinas de cordas, madeiras, metais, piano, regência de banda sinfônica, canto coral, inclusão cultural, música antiga, choro, música instrumental brasileira e jazz. Direção artística: *Evandro Matté*. Programação de concertos no *Roteiro Musical*. Informações e programação completa: www.sesc-rs.com.br/festival.

Poços de Caldas, MG / **16º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS**. De **11 a 24 de janeiro**. Concertos, oficinas de música nas áreas instrumental e vocal, professores de reconhecimento internacional. **1º Encontro brasileiro de clarones**. **De 12 a 16 de janeiro.** Inscrições: apenas pessoalmente no dia 11 de janeiro, sem possibilidade de bolsa**.** Veja a programação de concertos no *Roteiro Musical*. Direção artística: *Jean Reis*. Informações: tel. (11) 99642-2121 – www.festivalmusicanasmontanhas.com.br.

São Paulo, SP / **2° FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA DE SÃO PAULO**. De **26 a 30 de janeiro**. Apresentações, master classes, conferências e discussões temáticas. Participação do corpo docente da Escola Municipal. Aberto ao público em geral, aluno ou não. Inscrições gratuitas uma hora antes do início da atividade. Segunda-feira **26 de janeiro**: canto lírico; piano. Terça-feira **27 de janeiro**: cordas sinfônicas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo); harpa. Quarta-feira **28 de janeiro**: violão; música antiga. Quinta-feira **29 de janeiro**: sopros metais (trompete, trompa, trombone, eufônio, tuba); percussão sinfônica. Sexta-feira **30 de janeiro**: sopros madeiras (flauta transversal, oboé, clarinete, saxofone e fagote). Informações: www.theatromunicipal.org.br.

INTERNACIONAL

XV CONCURSO INTERNACIONAL TCHAIKOVSKY. De **15 de junho a 3 de julho de 2015**. Provas em Moscou: piano e violino. Provas em São Petersburgo: violoncelo e canto. Inscrições até **1º de fevereiro**. Informações: www.competition-tchaikovsky.com.

PELOS CAMINHOS DE JOHANN SEBASTIAN BACH. Viagens para Alemanha. Viagem I: **de 4 a 15 de maio**. Viagem II: **de 17 a 24 de maio**. Com **Elisa Freixo** e **Jean Ferrard** (Bruxelas). Visita guiada por locais onde atuou Bach em Eisenach, Arnstadt, Weimar, Freiberg, Dresden, Hamburgo, Leipzig, Lüneburg, Celle e Lübeck. Grupos de até 40 pessoas. Concertos em órgãos históricos. Informações: http://peloscaminhosdebach.blogspot.com.br. ♦

Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo









@revistaconcerto

22º 54′ 54,45648 S
43º 10′ 40,35187 W

Sala Cecília Meireles

Rio de Janeiro, Brasil

Desde 2010, os amantes da música no Rio de Janeiro se ressentiam do fechamento de um espaço essencial: a Sala Cecília Meireles. Um dos principais espaços de concerto da cidade, a Sala, como é carinhosamente conhecida, ficou com as portas fechadas para uma ampla reforma interior. Agora, o público pode comemorar, pois desde o dia 11 de dezembro as portas estão oficialmente abertas e a programação foi retomada.

Localizado no largo da Lapa, o edifício foi erguido em fins do século XIX e funcionou originalmente como o Grande Hotel da Lapa. Em 1948, foi reformado, transformando-se no Cine Colonial. Duas décadas mais tarde, o cinema deu lugar a um espaço pensado especialmente para a música de câmara, a Sala Cecília Meireles, inaugurada no dia 1º de dezembro de 1965.

Quando as atividades foram suspensas, esperava-se que a reforma fosse superficial, durasse cerca de oito meses e custasse R$ 12 milhões. Mas, à medida que o trabalho avançou, novos problemas foram descobertos, como revestimentos de madeira tomados por cupins. Os oito meses viraram quatro anos e os R$ 12 milhões se transformaram em R$ 47,5 milhões.

A boa notícia é que o público agora encontrará uma Sala Cecília Meireles moderna e totalmente renovada. Do ponto de vista da arquitetura, a modificação mais visível é uma enorme janela panorâmica na fachada principal, iluminando o interior e permitindo avistar o centro da cidade. Ainda na fachada, o antigo cor-de-rosa deu lugar ao tom de areia, mais próximo à cor original do edifício. O foyer de entrada foi composto com mármore, madeira e vidro, e conta, agora, com um mezanino e um café. Há banheiros no térreo e no mezanino.

Dentro da sala de concertos, manteve-se o belo painel ao fundo do palco. Já as paredes foram modificadas, bem como o número de lugares, que diminuiu de 830 para 680. Um novo projeto acústico (ponto tradicionalmente bem avaliado da casa), de autoria de José Augusto Nepomuceno, procurou atualizar algumas características, como o nível de ruído de fundo e a reverberação de baixas frequências. Também o Espaço Guiomar Novaes recebeu remodelação completa. O palco do auditório, que ocupava dois terços da sala, foi retirado, e as paredes laterais, quebradas, o que resultou em um ganho de cerca de 50 m^2, com a transformação da área em um grande espaço quadrado, com painéis de madeira ao redor e no teto. Agora, é possível realizar uma programação simultânea com a da Sala.

Aliás, por falar em programação, quem estiver no Rio durante o verão poderá desfrutar de uma agenda ininterrupta dividida em cinco séries: jazz, música de câmara, piano, orquestras e ópera. [Por Camila Frésca] ♦

AGENDA
Sala Cecília Meireles
Série Jazz – dias 9, 16, 22, 23, 25 e 31 de janeiro e 7 de fevereiro, às 20h
Série Música de Câmara – dias 10, 17 e 24 de janeiro e 25, 27 e 28 de fevereiro, às 20h
Série Recitais de Guiomar – dias 15, 21 e 28 de janeiro, às 12h30 e 18h30

XV Международный Конкурс имени П.И. Чайковского

XV Concurso Internacional Tchaikovsky

Moscou e São Petersburgo
15 de junho – 3 de julho de 2015

Moscou:
Piano, Violino

São Petersburgo:
Violoncelo, Canto



Administração do
Concurso Internacional Tchaikovsky:

State Concert Company "Sodruzhestvo"
Arbat 35, # 557
119002 Moscow
Russian Federation
tel: +7-499-2483494
fax: +7-495-2483494

E-mail: info@competition-tchaikovsky.com
Website: www.competition-tchaikovsky.com

ORQUESTRA
SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO

SESP

SELO DIGITAL

Música Clássica Para Todos



Ouça e baixe gratuitamente
www.osesp.art.br/discografia

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Ministério da Cultura

BRASIL